

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ISBN: 978-65-86386-00-4

BELÉM - PARÁ – BRASIL

ASPEPB, 2019.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELEM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do I Congresso Nacional de Doenças Crônicas e Infecções Contagiosas
(1: 2020, BELEM-PA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Auditório da Faculdade Cosmopolita, Belém - PA, 2020.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Nacional 3. Doenças Crônicas e Infecções Contagiosas
I. Título

BELEM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-00-4

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da Paraíba
(ASPEPB)**

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

Eduardo da Silva Pereira

ORGANIZADOR DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira

Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório da Faculdade Cosmopolita

Belém - PA

22 a 24 de Novembro de 2019

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

APLICABILIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE VISANDO Á DIMINUIÇÃO DE ÓBITOS REFERENTES Á DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

VERA CRUZ, Márcia Soraya Quaresma¹; DE AVIZ, Amanda Carolina Silva² ; TELES, Juliane de Jesus Rodrigues³; NOGUEIRA , Maicon de Araújo⁴

Curso: Enfermagem
Universidade da Amazônia
Cidade: Belém do Para

E-mail¹ :marciaqveracruz@gmail.com
E-mail⁴:profmaiconnogueira@gmail.com

Introdução: Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política pública de Saúde que favorece à população um acesso universal, integral e gratuito com foco na qualidade, prevenção e promoção, visando, pois uma assistência livre de qualquer dano e discriminação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). DCNT (Doenças Crônicas não transmissíveis) são consideradas doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida a redução da mortalidade da mesma deve-se a promoção á Saúde (BRAZ, 2017). Segundo (MALTA et al,2018) com Aplicabilidade de serviços ofertados pelo SUS pode-se constar que houve uma diminuição significativa de óbitos referentes a doenças evitáveis e não evitáveis no Brasil. O Perfil dos usuários do SUS são aqueles que apresentam baixa escolaridade ,pessoas assalariadas , na qual os de baixa escolaridade apresentam maior facilidade de adquirir Doença crônica (DIETRICH, et al 2019). **Objetivos:** Verificar na Literatura artigos disponíveis sobre Sistema Único de Saúde e DCNT(Doenças crônicas não transmissíveis) de modo que favorecesse a linha de pesquisa descrevendo o quão importante o SUS se torna em termos referentes á saúde da População. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura na qual foram usados bases de dados do (LILACS, BDNF, MEDLINE) foram selecionados artigos a partir de 2017 que descrevessem as ações do SUS. **Resultado:** A Referente amostra foi de dez artigos na qual após uma leitura rigorosa usou-se apenas cinco artigos como base, na qual os mesmos têm como tema: Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde, Mortes evitáveis por ações do Sistema Único de Saúde na população da Região Sudeste do Brasil, Mortes evitáveis no Sistema Único de Saúde na população brasileira entre 5 e 69 anos 2000 – 2013, Perfil de Saúde dos Usuários da Rede de Atenção Básica baseado no Cadastro Individual e-Sus, Associação entre Padrões comportamentais compostos por fatores de riscos e proteção para doenças Crônicas não transmissíveis e a auto avaliação Positiva da Saúde na população adulta das capitais dos estados e do distritos Federal. **Conclusão:** Segundo a Constituição Federal 1988 a saúde é direito de todos e dever do estado logo o SUS foi criado com esse intuito de garantir o acesso de uma forma Universal, Integral visando, pois uma população Saudável.

Palavras-chave: Acesso á Saúde; Sistema Único de Saúde; Doenças Crônicas não transmissíveis.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

A APLICABILIDADE DA ESCALA DE BRADEN EM UTI ADULTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lenna Karlla Dias Dantas; Vania Cristian Sousa da Luz; Quézia Laís de Souza Azarias Oliveira; Edinaldo Rogério da Silva Moraes; Maura Simone Lima Almeida e Sebastião Magno Oliveira

Enfermeira, Belém- PA.

E- mail: lennakarlla.dantas@gmail.com

Mestre, docente da Faculdade Integrada Brasil Amazônia- FIBRA, Belém- PA.

E- mail: ersmoraes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Esse estudo tem como objetivo analisar e discutir o que a literatura científica tem abordado acerca das estratégias para minimizar a alta incidência de lesão por pressão na Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODO:** Os artigos foram selecionados na base de dados do: LILACS e SciELO, utilizando os descritores: lesão por pressão, assistência de enfermagem e unidade de terapia intensiva. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram elencados 9 artigos completos. **RESULTADOS:** A busca inicial resultou em um total de 908 estudos, dos quais 400 foram selecionados após a exclusão dos repetidos. Dos 400 selecionados, 54 estudos foram selecionados, e destes, 346 foram excluídos. Desta forma, 09 artigos foram considerados elegíveis para análise após a leitura completa. **CONSIDERAÇÃO FINAL:** Ante os achados e as observações durante o processo investigativo, sugere-se, como estratégia para reduzir a incidência de LP na unidade, um maior investimento em capacitação profissional, através de educação permanente em serviço, bem como da construção e implantação de protocolos para prevenção e tratamento dessas lesões, sendo estas responsabilidades mais diretamente relacionadas à equipe de enfermagem.

Descritores: Lesão por pressão, Assistência de enfermagem, Unidade de terapia intensiva.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A CORRELAÇÃO ENTRE A AUSÊNCIA DO BRANQUEAMENTO E A DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS EM IGARAPÉ-MIRI/PA - BRASIL

Anícia Martins Albuquerque; Juliana Maria Moraes Pantoja; Thayná Amador Leite; Kelly Emi Hirai

Acadêmica de Biomedicina da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: albuquerqueanicia@gmail.com

Professora Doutora de Biomedicina da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: kellyemihirai@gmail.com

Introdução: A doença de Chagas (DC) é uma infecção parasitária causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, cujos vetores são insetos do gênero *Triatoma* (barbeiro). A forma mais comum de transmissão da doença se dá por transmissão oral, sendo este o tipo o mais frequente no Pará, ocorrendo quando há a ingestão do açaí contaminado com *T. cruzi*, devido o manuseio e higienização inadequados na preparação do suco do fruto. Assim, devido Igarapé-Miri ser o maior produtor e exportador de açaí do mundo, segundo o IBGE, elegeram-se o município para estudo. **Objetivos:** Demonstrar a relação entre as notificações de infecção da doença pela via oral e a ausência do branqueamento nos pontos de venda de açaí com enfoque no município de Igarapé-Miri. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado por meio de visita às vigilâncias sanitária e epidemiológica do município, onde foram coletados dados para mapeamento do número de pontos de venda artesanais de açaí da cidade e das formas de transmissão da DC dos casos notificados entre 2007 e 2018. **Resultados:** Segundo a vigilância sanitária, dos 298 batedores artesanais lá cadastrados, nenhum realiza o branqueamento (processo que garante a eliminação do *Trypanosoma cruzi*). Em se tratando da DC e suas formas de aquisição, de 2007 a 2018 em um total de 1681 casos notificados, os números de casos por via oral, via vetorial e ignorados (vias desconhecidas) foram, respectivamente, 81, 9 e 1571. **Conclusão:** Diante dos dados obtidos observou-se relação entre a carência da higienização adequada do açaí, por meio do branqueamento e o maior número de casos da doença pela via oral do que pela vetorial, dado que os casos transmitidos pela via oral são 800% maior que pela via vetorial. Portanto, percebe-se que é imprescindível a realização do branqueamento para prevenção e controle da DC.

Palavras-Chave: Doença de Chagas; açaí; via oral.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A DESCONTINUIDADE DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE: RISCOS E PREJUÍZOS

Natália Alana Silva da Conceição; Ariadna Fernandes Noronha; Pâmela Cristina Furtado Costa; Maridalva Ramos Leite.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: natalia.alana31@gmail.com

Docente de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: maridalva55@gmail.com

Introdução: A tuberculose é um grave problema de saúde pública no mundo, sua taxa de mortalidade supera a do HIV, segundo a Organização Mundial da Saúde. As principais causas para a não eficácia do tratamento da tuberculose utilizando o esquema básico do Sistema Único de Saúde, na atenção primária, devem-se aos casos de abandono do tratamento e uso irregular dos medicamentos, dessa forma, acarretando em formas mais resistentes da doença. **Objetivos:** Como objetivo geral, promover ações educativas de saúde para usuários do programa de tratamento de tuberculose, quanto a riscos e prejuízos em sua interrupção. Especificamente, sensibilizar esses pacientes quanto à importância do tratamento; através de metodologias alternativas (criação de um instrumento de informação). **Metodologia:** Foi aplicada a metodologia do Arco de Maguerez. Inicialmente, realizaram-se entrevistas informais entre funcionários e pacientes com tuberculose em um Centro de Saúde e Escola (CSE). Após essa observação, foram levantados os pontos-chave destacando-se: interrupção terapêutica. Para embasamento teórico foram utilizados bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico; posteriormente, como hipótese de solução, foi optada por uma ação informativa, sendo a criação de um instrumento de incentivo ao tratamento da Tuberculose. Por fim, retornaram ao CSE com o instrumento para ser repassado aos pacientes. **Resultados:** Durante a ação, os pacientes tiraram dúvidas e relataram experiências; de forma dinâmica foi apresentado o calendário que os acompanharia até o final do tratamento. No momento ficou clara a adesão ao mesmo, observado na empolgação dos pacientes com a proposta de acompanhamento. **Conclusão:** A partir deste estudo, fica evidente a necessidade e importância de ações educativas e instrumentos voltados à sensibilização de pacientes, para que haja tratamento contínuo e eficaz, assim, evitando a transmissão de bacilos multirresistentes.

Palavras-Chave: Tuberculose; Terapêutica; Cooperação e Adesão ao Tratamento.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NO COMBATE AO SARAMPO

Liliane Rodrigues Garcia; Lis Mariana da Silva Menezes; Clebson Pantoja Pimentel

Acadêmico (a) de Biomedicina da Faculdade Integrada
Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, PA.

E-mail: lia.ga@hotmail.com

Docente da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA),
Belém, PA.

Email: clebsonpp@yahoo.com.br

Introdução: O sarampo é uma doença infectocontagiosa transmitida por contato com secreções nasofaríngeas; acomete o trato respiratório do indivíduo podendo tornar-se sistêmica. Seu agente etiológico é um vírus da família *Paramyxoviridae* do gênero *Morbillivirus*. Até o momento não existe tratamento antiviral específico para o sarampo, sendo a vacinação a melhor forma de prevenção. **Objetivos:** Destacar a importância da vacinação no combate ao sarampo. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão bibliográfica, baseada em artigos disponíveis nas plataformas Scielo e google acadêmico e OPAS-Brasil. **Resultados:** Os estudos mostraram que a vacinação é a melhor forma de combater o sarampo, conferindo imunidade não somente contra o vírus causador desta doença, como também aos que causam rubéola, caxumba e varicela. Entre 2000 e 2017 a vacinação diminuiu no mundo o número de mortes pela doença em 80%- passando de 545 mil no ano 2000 para 110 mil em 2017- evitando cerca de 21,1 milhões; tornando a vacina um dos melhores investimentos em saúde pública (OPAS-BRASIL, 2019). Através da vacinação, o sarampo foi erradicado do Brasil no ano 2000, conseguindo em 2016 da Organização Mundial da Saúde o certificado de eliminação da circulação do vírus. Embora a vacina seja segura, custo-efetiva, estar disponível gratuitamente pelo SUS, o Brasil enfrenta atualmente surtos da doença no Amazonas com 444 casos confirmados, em Roraima com 216 casos confirmados, e no Rio Grande do Sul com 8 casos confirmados (BRANCO e MORGADO, 2019); apesar dos casos estarem associados à migração dos venezuelanos para país, o Ministério da Saúde alerta sobre o risco de doenças erradicadas no Brasil, voltarem devido à redução nas coberturas vacinais. **Conclusão:** A vacinação mostrou-se indispensável no combate ao sarampo, diminuindo consideravelmente o número de mortes pela doença no mundo, provando que com uma cobertura vacinal eficiente, é possível além do controle, a erradicação do vírus.

Palavras-chave: Sarampo; *Morbillivirus*; coberturas vacinais; infectocontagiosa.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A INFLUÊNCIA DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE COM LOMBALGIA - RELATO DE CASO

Beatriz Rodrigues de Almeida; Izabelle Chrystine Sousa da Silva; Victor Hugo de Jesus Freire; Rayana Carvalho de Barros; Angélica Homobono Nobre

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA.

E-mail: b-beatrizalmeida@hotmail.com

Docente de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA

E-mail: angelica.homobono@gmail.com

Introdução: A resolução N° 386/2011 reconhece o uso do método pilates por fisioterapeutas com o objetivo de promover a estabilização postural, adequar a força muscular para execução das atividades de vida diária, manter equilíbrio corporal e harmonia das cadeias musculares proporcionando melhora da condição de saúde e qualidade de vida (QV) (COFFITO, 2014). O método apresenta benefícios para pacientes de dor lombar crônica como diminuição da dor, redução da incapacidade funcional impactando a QV, agregando efeitos positivos ao tratamento (Dal Bem et AL, 2019).

Objetivos: Descrever os principais exercícios de um protocolo aplicado a uma paciente com dor lombar e a influência deste na QV. **Descrição do caso clínico:** Paciente mulher, 59 anos, com quadro de lombalgia crônica. Na primeira avaliação, para analisar a QV, utilizou-se o Whoqol-bref, instrumento validado pela Organização Mundial de Saúde. A partir do cálculo das médias dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, a paciente apresentou média geral de QV igual a 69,58%, considerando que quanto mais próximo de 100% melhor a QV. Realizou 20 sessões e durante as 10 primeiras, executou exercícios no solo de acordo com princípios do método como treino da respiração, manutenção da coluna neutra, controle abdominal, mobilização cervical e escapular, báscula pélvica, ponte e série de Williams. Após as 10 primeiras sessões evolui para o uso dos aparelhos *reformer* e *wall unit* com exercícios de fortalecimento de membros inferiores e superiores, músculos paravertebrais e abdominais. Na reavaliao, a média final para QV foi de 78, 68% apresentando assim um aumento de 9,1%.

Conclusão: O método pilates influencia no corpo e na mente, melhorando a condio física do indivíduo em aspectos como o aumento da flexibilidade, força muscular e propriocepo que atuam diretamente de maneira positiva na qualidade de vida e saúde.

Palavras-chaves: Dor lombar; Pilates; Qualidade de vida.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A SEMIOLOGIA RESPIRATÓRIA ABORDADA EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA: O QUE SE REALIZA E O QUE SE PRECONIZA

¹Marta Caroline Araújo da Paixão; ¹Caroline Prudente Dias; ¹Regina da Rocha Correa; ²Larissa Salgado de Oliveira Rocha.

¹Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA

Email: martacaroline18@gmail.com

²Fisioterapeuta; Doutora em Ciências do Movimento Humano, Belém-PA

Email: lari1980@gmail.com

Introdução: A semiologia respiratória tem como objetivo ser pertinente e direcionar o profissional para uma adequada intervenção e o desenvolvimento de um plano terapêutico (FERREIRA, 2017). **Objetivo:** Analisar a semiologia respiratória em um ambulatório de fisioterapia respiratória e elucidar as características preconizadas para o prontuário. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência realizado no Ambulatório de Fisioterapia Respiratória na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). As variáveis submetidas à avaliação foram identificação do paciente, anamnese e exame físico, avaliação inicial da fisioterapia, apontamentos de evolução multidisciplinar e anotações da fisioterapia sobre a evolução do paciente, ordens médicas e medicação, resultados de laboratórios de patologia, intercorrências e diagnóstico de imagem. **Resultados:** Realizou-se uma análise comparativa entre o que deve conter no prontuário e o que não estava exposto no mesmo. Foi possível observar o prontuário e evidenciou-se a falta de informações contidas no mesmo, com avaliações pela metade, evoluções com pouco ou nenhum detalhe sobre as condutas fisioterapêuticas. Os registros do prontuário são elementos imprescindíveis ao processo de cuidar e, quando redigidos de maneira que retratem a realidade a ser documentada, possibilitam a comunicação entre a equipe de saúde, além de servir a diversas outras finalidades, tais como: ensino, pesquisas, processos jurídicos, planejamento, fins estatísticos e outros. **Considerações Finais:** Dessa forma, evidencia-se que a semiologia respiratória contida nos prontuários é fundamental para que o profissional determine uma conduta apropriada e conseqüentemente um melhor tratamento. O prontuário é uma ferramenta importante de registro, um elemento fundamental ao bom atendimento de saúde e um instrumento de educação e de pesquisa. No entanto, nota-se que o que é preconizado não é observado na realidade, haja vista que o déficit no preenchimento desse documento dificulta a continuidade do cuidar.

Palavras-chave: Prontuário; Profissionais de Saúde; Semiologia Respiratória.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE TUBERCULOSE NA REGIÃO NORTE

Amanda Carolina silva de Aviz; Juliane de Jesus Rodrigues Teles; Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz; Hallessa de Fatima da Silva Pimentel;

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém- PA.
E-mail: amanda-carolina@hotmail.fr.
Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA
E-mail: profhallessapimentel@gmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença bacteriana infecciosa, sendo o seu agente etiológico o *Mycobacterium tuberculosis* (bacilo de Koch), a qual afeta na maioria dos casos os pulmões (BRASIL, 2017, p.7). A nível mundial a tuberculose (TB) mantém-se um desafio para a saúde pública, estando o Brasil entre os 30 países com maior índice da doença (OLIVEIRA *et al.*, 2019). **Objetivo:** Analisar os casos de notificação da tuberculose no Estado do Pará. **Metodologia:** Este estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e quantitativo investigou os casos de tuberculose em jovens de 20 a 39 anos, no período de 2016 a 2019 no estado do Pará, mediante os dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN-Net. **Resultados:** Nos anos 2015 a 2019 foram notificados na região norte 13806 casos de tuberculose em jovens de 20 a 39 anos. Com uma percentagem de 8,2% no estado de Rondônia; 5,4% no Acre; 34,7% no Amazonas; 2,1% em Roraima; 44,9% no estado do Pará; 2,9% no Amapá e 1,8% no Tocantins. Sendo o Pará, o estado de maior incidência em todo o período amostral totalizando em 2015-45,5%; 2016-45,3%; 2017-44,2%; 2018- 44,9%; 2019-39,8%. Onde a incidência mais elevada se encontra no ano de 2018, com 2174 casos notificados. **Conclusão:** Apesar dos número terem sido elevados até o ano de 2018, houve uma significativa mudança desse cenário em 2019, passando de 4100 casos em 2015 a 88 casos em 2019, em toda a região norte. Havendo assim uma queda de 97,9%. Deste modo, baseando-se nos dados levantados, propõe-se um estudo buscando identificar os meios utilizados para tal redução, de modo a aprimora-los no combate à doença, principalmente nos estados mais acometidos.

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Notificação Norte.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS GENES DE RESISTÊNCIA A BETA-LACTAMASE EM AMOSTRAS DE SOLO E CLÍNICAS

Bruna Isabelle da Silva Vieira; Rodrigo Santos de Oliveira
Acadêmica de Biomedicina da Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua.
E-mail: bisv.99@hotmail.com

Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua.
E-mail: rodrigodeoliveira01@gmail.com

Introdução: O descarte incorreto de beta-lactâmicos favorece a resistência bacteriana, ocasionando alteração do microbioma ambiental e afetando a população local. Torna-se necessário estudos transdisciplinares que analisem a problemática da resistência a beta-lactâmicos integrando a saúde humana e ambiental. **Objetivo:** Realizar uma análise comparativa dos principais genes que codificam beta-lactamase em amostras de solo e clínicas. **Metodologia:** Realizou-se uma meta-análise de genes codificantes de beta-lactamases depositados no banco de dados *Genbank* (NCBI). Foi realizado uma análise estatística descritiva utilizando da ferramenta *Excel (Office 316)*, analisando as variáveis: gene, localização do gene, espécie do isolado e país de isolamento. **Resultados:** Analisou-se 120 depósitos de genes indicativos a resistência a beta-lactâmicos associando amostras clínicas e de solo. Entre esses genes, os mais frequentes: *blaR1* (36,66%), *ampC* (26,66%) e *bla* (21,66%) em amostras clínicas e *bla* (18,33%) e *blaOXA* (3,33%) em amostras de solo. É importante ressaltar a presença do gene *bla*, em ambas as amostras. O gene dispõe da produção de beta-lactamases, enzimas que degradam hidroliticamente o anel beta-lactâmico inativando o efeito do fármaco, além de também estarem relacionados a formação de biofilmes. *Bla* está presente em distintos países, especialmente EUA, Reino Unido e África do Sul, assim como em diferentes amostras, sugerindo a dispersão do gene nos continentes, o que pode ser associado a prevalência desses genes em plasmídeos (66,66%), representando fator de transferência genética horizontal o meio hospitalar ou para bactérias ambientais. A disposição final inadequada de resíduos hospitalares apresenta riscos quanto sua inserção no ambiente, tornando-o um reservatório de genes de resistência bacteriana, afetando a saúde humana e animal, associado com o microbioma ambiental. **Conclusão:** Observa-se um fluxo de genes associados a resistência a beta-lactâmicos no ecossistema ambiental e hospitalar, reforçando a necessidade do monitoramento molecular, visando políticas de controle do processo de resistência a antimicrobianos.

Palavras-Chave: Resistência bacteriana; Beta-lactamase; Solo.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE AIDS NO BRASIL

Amanda Carolina Silva de Aviz; Juliane de Jesus Rodrigues Teles; Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz; Hallessa de Fatima da Silva Pimentel;

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém- PA.
E-mail: amanda-carolina@hotmail.fr.
Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA
E-mail: profhallessapimentel@gmail.com

Introdução: A aids é uma enfermidade, ocasionada por meio do contágio com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o qual compromete o sistema imunológico. Sendo os linfócitos T CD4+ os mais acometidos. (BRASIL, 2019). **Objetivo:** Analisar os casos notificados de aids no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e retrospectivo em adolescentes heterossexuais entre 15 a 19 anos, no intervalo de 2015 a 2018, com base nos dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN-Net. **Resultados e Discussões:** No período de 2015 a 2018 houveram 719 casos de aids notificados no Brasil, em adolescentes heterossexuais de 15 a 19 anos, sendo que 14,46% desses casos ocorreram na região Norte; 26,70% no Nordeste; 28,23% no Sudeste; 21,83% na região Sul e 8,76% no Centro-oeste. Logo, foi observado que a maior incidência em todo o período amostral encontra-se na região Sudeste com um total de 203 casos identificados, onde o ano de 2017, registrou o maior quantitativo da doença, o qual apresentou 71 casos notificados. **Conclusão:** Apesar de ter ocorrido um aumento significativo dos casos nos anos de 2016 e 2017, constata-se uma elevada redução em 2018, apresentando apenas 85 casos notificados, no entanto o sistema não apresenta dados mais recente da doença. Portanto, recomenda-se a coleta de dados mais atuais, com o objetivo de verificar se a queda das ocorrências se mantém, afim de apurar se os meios usados para a redução apresentada em 2018 são de fato eficazes no combate a aids.

Palavras-Chave: Aids; Epidemiologia; Brasil.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

ANALISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS ONCOLÓGICOS NO BRASIL

Amanda Carolina silva de Aviz; Juliane de Jesus Rodrigues Teles; Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz; Hallessa de Fatima da Silva Pimentel;

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém- PA.

E-mail: amanda-carolina@hotmail.fr.

Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA

E-mail: profhallessapimentel@gmail.com.

Introdução: O Câncer é um conjunto de enfermidades, que ocorrem por meio da multiplicação anormal das células as quais conseguem espalhar-se acometendo outros órgãos. (INCA, 201-?) No momento em que acontece a migração dessas células para outros locais do corpo, ocorre um processo chamado metástase. (BRASIL, 2019).

Objetivo: Analisar a incidência dos casos oncológicos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, retrospectivo e descritivo sobre a incidência dos casos oncológicos no Brasil, no período de 2016 a 2019 em homens e mulheres, através dos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN-Net.

Resultados e discussões: No Brasil nos anos de 2016 a 2019 houve 881,743 casos de pacientes oncológicos em ambos os sexos em todo o Brasil. Destes a incidência dos pacientes do sexo masculino apresenta em 2016-9,24%; 2017-9,34%; 2018-16,36%, 2019-9,80%. Enquanto que no sexo feminino as taxas totalizam em 2016-10,71%; 2017-11,18%; 2018-20,15% e 2019-13,23%. Observa-se que no ano de 2018 houve a maior incidência em todo o período amostral com 144.237 casos diagnosticado no homens e 177.634 casos em mulheres. **Conclusão:** Após a análise do comportamento das taxas nesses cinco anos (2016 a 2019), nota-se que apesar de ter ocorrido uma diminuição após 2018, houve um aumento considerável no quantitativo de pessoas oncológicas, passando de 175. 867 em 2016 a 203.060 casos em 2019, portanto as taxas se mantêm elevadas no País. Assim sendo, sugere-se que mais verbas sejam destinadas a pesquisas a respeito da doença, propõe-se também mais campanhas e ações de saúde coletiva que incentivem a população a um estilo de vida mais saudável, e nas pessoas que possuem predisposição genética a doença, um maior rastreamento e acompanhamento para um diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Câncer; Metástase; Epidemiologia.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Luciano Gil Saldanha Torres¹; Beatriz Rodrigues de Almeida¹; Izabelle Chrystine Sousa da Silva¹; Rayana Carvalho Barros¹; Ediléa Monteiro de Almeida².

1. Acadêmico de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém

Email: lucianotorres10@gmail.com

2. Docente da Universidade do Estado do Pará

Email: edileiaoliveira@yahoo.com

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde para todos os países. O aumento da prevalência do diabetes está associado a diversos fatores, como: transição epidemiológica, transição nutricional, maior frequência de estilo de vida sedentário, rápida urbanização, maior frequência de excesso de peso, crescimento e envelhecimento populacional e, também, à maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco da DM2 em 30 idosos aposentados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, realizado por meio de questionários aplicados a idosos aposentados que foram diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2. Nos questionários haviam perguntas voltadas ao histórico da doença, fatores de risco e a análise de altura e peso para medição do Índice de Massa Corporal (IMC). **Resultados:** 21 idosos responderam que tem como fator de risco principal a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), totalizando 70% das possíveis causas da DM2. O segundo maior fator de risco identificado foi o sedentarismo com 53,3% de prevalência e 16,6% o elitismo e obesidade. Nas análises do IMC, apenas 2 idosos apresentaram índices considerados saudáveis, 93,3% dos idosos apresentaram IMC acima de 25, já considerado como sobrepeso. **Conclusão:** Pode-se perceber que doenças como a Diabetes Mellitus tipo 2 pode ser ocasionada devido ao estilo de vida não saudável. O sobrepeso associado ao sedentarismo, é um forte contribuinte para ocasionar a HAS, podendo levar a agravos e doenças como a Diabetes.

Palavras-chave: Diabete Mellitus, Fatores de Risco, Saúde

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COMORBIDADE DIABETES MELLITUS-TUBERCULOSE EM TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Lucas Carvalho Ferreira; Maria Clara da Silva Monteiro; Bárbara Brasil Santana; Caio Vinicius Botelho Brito

Acadêmico de Biomedicina da Universidade da Amazônia, Ananindeua-Pa.
E-mail: lucasferreira.lf359@gmail.com
Docente da Universidade Federal do Pará, Belém-Pa.
E-mail: caiovbb@yahoo.com.br

Introdução: Os pacientes com diabetes mellitus (DM) estão mais susceptíveis ao desenvolvimento da tuberculose (TB) devido ao comprometimento do sistema imune. **Objetivo:** Descrever a prevalência da comorbidade diabetes mellitus-tuberculose no Brasil, relatando as regiões com maiores índices nos períodos de 2014 a 2018. **Metodologia:** Baseou-se na retirada de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) dos anos de 2014 a 2018, analisando os seguintes fatores: condição socioeconômica, sexo e estilo de vida. **Resultados e Discussão:** Conforme o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) a comorbidade diabetes-tuberculose acometeu cerca de 29.947 pessoas no Brasil, distribuindo-se com maior prevalência nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte respectivamente. Esse índice está atribuído a fatores socioeconômicos, sexuais e estilo de vida. Os fatores socioeconômicos, os dados mostram que indivíduos beneficiários do governo estão dentre as pessoas com maior taxa de prevalência, apresentando 1.628 casos, sendo 787 no Nordeste, 319 no Norte e 289 no Sudeste. Esses fatores são explicados pela elevada taxa de desigualdade e alta densidade demográfica característicos destas regiões. Segundo os dados analisados sobre os fatores sexuais, encontrou-se um maior predomínio em homens, sendo 18.870 no sexo masculino (Sudeste – 8220; Nordeste – 5531; Norte – 2229), enquanto que o sexo feminino apresentou um índice de 11.071 (Sudeste – 4266; Nordeste – 3650; Norte – 1581). Tais números evidenciados estão relacionados com o estilo de vida etilista e tabagista adotado pela maioria dos homens. **Conclusão:** Esse estudo possibilitou uma visão mais abrangente sobre infecção por tuberculose em indivíduos diabéticos, indicando que uma política específica de apoio a homens de baixa renda com o intuito de melhorar os índices desta coinfeção. Obviamente que mais estudos devem ser realizados envolvendo outras questões que possam vir a influenciar no aumento da incidência de DM-TB.

Palavras-chave: Tuberculose; Diabetes; Epidemiologia.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Marta Caroline Araújo da Paixão¹; Caroline Prudente Dias¹; Regina da Rocha Correa¹; Selma Kazumi da Trindade Noguchi²

¹Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA

E-mail: martacaroline18@gmail.com

³Fisioterapeuta; Mestre em Ensino e Saúde, Belém-PA

E-mail: kazuminoguchi23@hotmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica e, com isso, é um importante problema de saúde pública sendo a principal causa de morbimortalidade no Brasil (NOGUEIRA, 2012). **Objetivo:** Analisar a notificação de casos de tuberculose no estado do Pará entre os anos de 2015 a 2018 e expor os dados em relação a sexo, raça, faixa etária e formas clínicas da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e quantitativo, realizado a partir de informações obtidas do banco de Dados Digitais do SUS (DATASUS), vinculado ao Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN), no período de 2015 a 2018. **Resultados:** No Pará, houveram 17.432 notificações, sendo 11.418 (65,5%) para pacientes do sexo masculino e 6.014 (34,4%) do sexo feminino. Quanto a raça, 100 (0,57%) amarela; 13.051 (74,86%) parda; 1.325 (7,6%) preta; 293 (1,68%) indígena; 1.849 (10,6%) branca; 814 (4,66%) não tiveram identificação. Apenas 2 (0,01%) não tiveram a identificação de faixa etária; 113 (0,64%) menores de 1 ano; 125 (0,71%) de 0 a 4 anos; 74 (0,42%) de 5 a 9 anos; 252 (1,44%) de 10 a 14 anos; 1.272 (7,29%) de 15 a 19 anos; 8.098 (46,45%) de 20 a 39 anos; 4.915 (28,19%) de 40 a 59 anos; 865 (4,9%) de 60 a 64 anos; 625 (3,58%) de 65 a 69 anos; 775 (4,44%) de 70 a 79 anos; 316 (1,81%) com mais de 80 anos. Quanto a forma, 15.363 (88,13%) foram diagnosticados com a FP, 1.634 (9,3%) com a FEP, 432 (2,4%) ambas as formas e 3 (0,04%) casos não foram classificados. **Considerações Finais:** Dessa forma, evidencia-se que à necessidade de incentivo a ações que garantam o acesso ao cuidado e prevenção tuberculose. Além disso, a vigilância epidemiológica é relevante enquanto ferramenta para fornecer indicadores e assim nortear estratégias de enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Tuberculose, Vigilância Epidemiológica, Saúde Pública.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA LEVE COMO EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES HIPERTENSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina Carvalho Cruz; Chrisla Brena Malheiro Lima; João Victor Elyakim Pantoja Magno; Liandra Silva Lopes; Anderson Bentes de Lima.

Acadêmicos de em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Belém.
maria.carolinacarvalho@outlook.com

Docente da Universidade do Estado do Pará. Belém.
andersonbentes@uepa.br

Introdução: Considerando que o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) está ligado aos costumes, ratifica-se a importância de ações de educação para disseminar as informações que são úteis. **Objetivos:** Relatar a experiência a qual buscou intervir na realidade dos pacientes de modo a favorecê-los com saberes que podem mudar seus hábitos. **Metodologia:** A metodologia usada foi a Teoria da Problematização do Arco de Maguerez. A experiência aconteceu conforme a cronologia do Arco de Maguerez, em um Centro de Saúde Escola, uma Estratégia de Saúde da Família e em visitas domiciliares com agentes comunitárias de saúde, tendo como público os pacientes que realizam tratamento da HAS. Foi determinada a intervenção com aplicação de uma tecnologia leve, a qual consiste no estabelecimento de relação entre profissional e paciente, por meio de estratégias objetivando o acolhimento, para isto foi produzido um tabuleiro, onde cada casa foi numerada com um fator de risco da HAS. A ação se deu com o convite para uma dinâmica sobre HAS, em seguida mostrava-se o tabuleiro e entregava-se um dado, com o número que o dado sortearse, iniciava-se a conversa sobre o fator correspondente. **Resultados:** A atividade proporcionou esclarecimentos e despertou dúvidas acerca da HAS, a aderência foi positiva, pois houve a interação objetivada. **Conclusão:** A oportunidade da vivência em campo contribuiu para a formação dos acadêmicos, tornando-os mais proativos, pois viabilizou outra forma de trabalhar, superando as práticas pontuais.

Palavras-chave: Tecnologia Culturalmente Apropriada; Educação em Saúde; Hipertensão.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

AS REAÇÕES DOS FAMILIARES FRENTE A ADMISSÃO DO FAMILIAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lenna Karlla Dias Dantas; Vania Cristian Sousa da Luz; Quézia Laís de Souza Azarias
Oliveira; Edinaldo Rogério da Silva Moraes; Maura Simone Lima Almeida e Sebastião
Magno Oliveira

Enfermeira, Belém- PA.

E- mail: lennakarlla.dantas@gmail.com

Mestre, docente da Faculdade Integrada Brasil Amazônia- FIBRA, Belém- PA.

E- mail: ersmoraes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O objetivo foi de analisar os sentimentos de familiares de pacientes admitidos em UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa. **RESULTADOS:** Das 07 publicações identificaram-se duas categorias temáticas para a discussão: 1-sentimentos expressados pela família; 2- A hospitalização é um desafio não só para o paciente, como também para a família. A descrição dos temas foi apresentada com o nível de evidência precedida da caracterização dos estudos. Nos dois temas são apresentados resultados das pesquisas analisadas. **CONCLUSÃO:** A maioria dos estudos teve como objetivo avaliar o sentimento da família em relação à permanência do familiar na UTI, assim como a satisfação na tomada de decisão com procedimentos e cuidados ao paciente e a relação com as informações. Os estudos que avaliaram o sentimento dos familiares de pacientes em cuidados paliativos tiveram metodologias variadas, mas todos enfatizaram a necessidade de melhorias na qualidade do atendimento e adequação dos cuidados ao conforto do paciente.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Sentimento. Família

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA ASSOCIADA À MENINGITE CRIPTOCÓCICA

Daniele Ferreira Bezerra; Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz; Hallessa de Fátima Pimentel; Adriana de Sá Pinheiro; Tássio Ricardo Martins da Costa

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém. E-mail: danielebezerra2128@gmail.com

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém. E-mail: marciaqveracruz@gmail.com

Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará, Belém. E-mail: profhallessapimentel@gmail.com

Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará, Belém. E-mail: adrianadesapinheiro@hotmail.com

Enfermeiro pela Universidade do Estado do Pará, Belém. E-mail: tassioricardocosta@gmail.com

Introdução: A criptococose é uma infecção fúngica sistêmica que afeta, comumente, pacientes imunodeprimidos. Devido as altas taxas de letalidade, essa doença é considerada um importante problema de saúde pública que pode desenvolver formas clínicas graves. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a paciente com síndrome da imunodeficiência adquirida associada à meningite criptocócica. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido em um hospital de referência em doenças infectocontagiosas, no município de Belém, no norte do Brasil, durante o mês de junho de 2019. **Descrição do Caso Clínico:** O relato foi subsidiado mediante informações coletadas durante as visitas diárias de Enfermagem, por três acadêmicas de Enfermagem que realizavam suas atividades do componente curricular “Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias”. Aplicou-se a SAE com auxílio da NANDA (2018-2020) e da NIC (2016), visando intervir no quadro clínico da paciente para auxiliar suas necessidades humanas básicas e melhorar seu quadro. Foram estabelecidos três Diagnósticos de Enfermagem: (i) risco de infecção evidenciado por acesso venoso central; (i.i) avaliar permeabilidade de acesso venoso, atentar para o aparecimento de sinais flogísticos/inflamatórios e realizar a assepsia diariamente. (ii) integridade tissular prejudicada relacionada a procedimento cirúrgico evidenciado por lesão tecidual; (ii.i) realizar o curativo com a medicação tópica adequada, observar e manter cuidados com áreas de pressão; hidratar a pele e fazer limpeza diária da incisão operatória. (iii) mobilidade física prejudicada relacionada ao controle muscular diminuído, evidenciada por emagrecimento. (iii.i) determinar os limites de movimento articular e o efeito sobre o funcionamento, encaminhar e colaborar com o fisioterapeuta no desenvolvimento e na execução de um programa de exercícios. **Conclusão:** A experiência adquirida por meio da aplicabilidade da SAE em pacientes imunodeprimido com coinfeções oportunistas é imprescindível para a formação acadêmico/profissional no campo de prática voltado para Doenças infecciosas e parasitárias.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Doenças Transmissíveis; Assistência Integral à Saúde.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS: REVISÃO DE LIETRATURA

Camilo Carvalho Gomes¹; Iane Caroline da Silva Nascimento¹; Juliana Valeria Ribeiro Costa¹; Myllena Calaça Gomes¹; Valéria Liduína Jucá Sartori²

Discente de 8º período de fisioterapia do Centro Universitário do Pará, Belém/Pa, e-mail: Camilocarvalho1209@hotmail.com¹

Orientadora e Fisioterapeuta Pós-Graduada em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva e Residente Multiprofissional em Neurologia, Belém/Pa, e-mail: vsartori74@gmail.com²

Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) caracteriza-se pela perda lenta, progressiva e irreversível da capacidade excretória renal, sendo multicausal. Durante o período de tratamento hemodialítico esses pacientes apresentam uma série de complicações para quase todos os sistemas do corpo humano, dentre eles o sistema muscular, que pode sofrer atrofia muscular, miopatia e má nutrição. Consequentemente ocasionando fraqueza generalizada no organismo, diminuição na tolerância ao exercício físico, descondicionamento físico progressivo e fadiga dos pacientes submetidos a tratamento hemodialítico. **Objetivo:** Analisar na literatura a os benefícios da fisioterapia na capacidade funcional dos pacientes renais crônicos. **Metodologia:** Foi realizado o levantamento bibliográfico, utilizando os descritores “renais crônico e fisioterapia”, “capacidades funcional em renais crônicos”, “reabilitação de renais crônicos”. Pesquisados nas bases de dado Pubmed, SciELO, Google Acadêmico, Medline, Pedro, Lilacs. Após a seleção dos artigos, realizou-se uma leitura geral para selecionar apenas os artigos que atendessem os critérios de inclusão do trabalho. **Resultados:** Estudos mostram que pacientes com IRC em tratamento apresentam uma qualidade de vida prejudicada pela capacidade cardiorrespiratória limitada e capacidade física diminuída, o que pode prejudicar o desempenho nas atividades diárias e de lazer. Além disso, estudos referênciam os benefícios da fisioterapia no tratamento dos pacientes com IRC. Após a utilização de protocolos de exercícios para pacientes de IRC, foi benéfico para reduzir os distúrbios músculos esqueléticos. Os alongamentos globais, são benéficos pois desenvolvem aos músculos seu comprimento e elasticidades normais, reduzindo as câimbras, além dos exercícios de fortalecimentos musculam que auxiliam na manutenção da tensão normal e no retorno venoso atenuando a rápida perda de líquidos que a hemodiálise promove, além de reduzir a pressão arterial. **Conclusão:** Portanto, através da literatura constatamos que a fisioterapia exerce um papel fundamental com esses pacientes na realização de exercícios a fim de melhorar a capacidade funcional desses pacientes promovendo a melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Fisioterapia; Centros de hemodiálise; Reabilitação.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDÍACA FASE 1 EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Camilo Carvalho Gomes; lane Caroline da Silva Nascimento; Valéria Liduína Jucá Sartori

Discente de 8º período de fisioterapia do Centro Universitário do Pará, Belém/Pa, e-mail: Camilocarvalho1209@hotmail.com

Orientadora e Fisioterapeuta Pós-Graduada em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva e Residente Multiprofissional em Neurologia, Belém/Pa, e-mail: vsartori74@gmail.com

Introdução: A fase I da reabilitação cardíaca, ainda no ambiente hospitalar, visa prevenir os efeitos deletérios do repouso prolongado, baseado na mobilização precoce desses pacientes cardíacos, começando após a estabilização da doença, visando diminuir os efeitos da ansiedade e da depressão sobre esse indivíduo, promover uma alta precoce e orientar sobre a continuidade no processo de reabilitação em casa. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre a atuação da fisioterapia na reabilitação cardíaca. **Metodologia:** Foi realizado o levantamento bibliográfico, utilizando os descritores “reabilitação cardíaca fase 1”, “cirurgia cardíaca e fisioterapia”, “reabilitação cardíaca pós-revascularização do miocárdio” e “benefícios da reabilitação cardíaca após cirurgia cardíaca”. Pesquisados nas bases de dado Pubmed, SciELO, Google Acadêmico, Medline, Pedro, Lilacs. Após a seleção dos artigos, realizou-se uma leitura geral para selecionar apenas os artigos que atendessem os critérios de inclusão do trabalho. **Resultado:** É recomendado o início de atividades de baixa intensidade antes das primeiras 24 horas após a revascularização do miocárdio e após 24 horas após um evento de infarto agudo. Os exercícios executados na fase 1 devem ser progressivos e de baixa intensidade, e devem progredir de acordo com a evolução do quadro do paciente. Levando em consideração todas essas complicações cardiopulmonares, a fisioterapia respiratória vem ganhando espaço, visto que apresenta artefatos eficientes para restabelecer uma mecânica respiratória adequada e garantir a reexpansão e higiene desse pulmão. **Conclusão:** Constatamos através da literatura importância da fisioterapia na fase 1 da reabilitação cardíaca nesses pacientes. Pois o processo cirúrgico provoca alterações na mecânica e função respiratória. Além dos benefícios respiratórios, podemos citar que a intervenção motora fisioterapêutica ajuda no retorno mais rápido para o seu cotidiano, diminuindo os dias de internação hospitalar e melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia; Cirurgia Torácica; Reabilitação Cardíaca; Coração.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DOS MÉTODOS SOROLÓGICOS VDRL E TESTE RÁPIDO PARA DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA CIDADE DE BELÉM, PARÁ

Ana Carolina Bittencourt Freitas; Denison Luiz Oliveira Moraes; Fernando Augusto Miranda da Costa

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: anabitts@gmail.com

Docente da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: fernandoamc@ufpa.br

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A infecção apresenta-se sob quatro formas clínicas e o seu diagnóstico é feito por meio de testes treponêmicos e não treponêmicos, que apresentam sensibilidade e especificidade diferentes dependendo do estágio da infecção. **Objetivos:** Comparar a sensibilidade e especificidade dos testes VDRL e Teste Rápido para a detecção da sífilis e os objetivos específicos foram comparar a reatividade dos testes utilizados, descrever a prevalência de anticorpos anti-treponema na população atendida e buscar associações entre possíveis fatores de risco para a aquisição desta infecção. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal por amostragem de conveniência. Testaram-se 150 amostras de pacientes atendidos no Laboratório de Análises Clínicas da Universidade Federal do Pará, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ficaram livres para responder ou não o questionário epidemiológico. **Resultados:** Para o VDRL, dos 150 pacientes, 137 (91,3%) foram não reagentes e 13 (8,7%) reagentes. Para o Teste Rápido, foram 124 (82,7%) não reagentes e 26 (17,3%) reagentes. Das 13 amostras reagentes no VDRL, 12 confirmaram-se reagente no Teste Rápido e 1 foi não reagente. Das 137 não reagentes no VDRL, 123 foram não reagentes no Teste Rápido e 14 foram reagentes. A maioria dos pacientes reagentes era do sexo feminino e na faixa etária de 26 a 45 anos. Dentre os que responderam (52/150), foram analisados seus conhecimentos sobre IST's e a frequência quanto ao uso de preservativos. **Conclusão:** Notou-se relativa diferença na sensibilidade e especificidade dos testes analisados. Sendo recomendado fazer testes em conjunto para um diagnóstico preciso da doença, conforme preconiza o Ministério da Saúde. A baixa adesão dos pacientes ao questionário mostra que ainda é um tabu falar sobre sexo e infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Sífilis; VDRL; Teste Rápido; Sorologia.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE FUNGOS DEMÁCEOS EM ESPINHOS DE LIMOEIRO-TAITI (*Citrus latifolia tanaka*) NO MUNICÍPIO DE SOURE-PA

Ramillys Carvalho de Souza; Fernanda Simas Corrêa Biancalana

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Soure-Pará.

ramillyscarvalho4@gmail.com

Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Soure-Pará.

fbiancalana@ufpa.br

Introdução: O limoeiro-taiti (*Citrus latifolia tanaka*) é uma vegetação comum, que se destaca no Brasil por possuir uma das frutas cítricas de maior importância comercial. Por apresentar espinhos, são comuns acidentes e eles podem ocasionar micoses causadas por conídios de fungos. Os fungos demáceos são normalmente encontrados no solo e na vegetação, principalmente em climas tropicais e subtropicais. São responsáveis por causar diversas doenças, tais como cromoblastomicose, eumicetoma e feo-hifomicose, através do contato direto, inoculação na pele ou aspiração de conídios. **Objetivos:** Avaliar a incidência de fungos demáceos em espinhos de Limoeiro-taiti no município de Soure-PA, assim como avaliar qual gênero é frequente e se os gêneros encontrados causam riscos à população. **Metodologia:** Os espinhos foram coletados no auxílio de pinças esterilizadas sendo utilizado papel alumínio e sacos plásticos para armazenamento e transporte até o laboratório. O exame micológico foi realizado através da semeadura dos espinhos em meio de cultura Ágar batata dextrose. Após 7 dias armazenados em temperatura ambiente, ocorreu o crescimento fúngico. Com o auxílio de fita durex transparente, o fungo foi coletado do meio de cultura e colocado entre lâminas e lamínulas para a realização do exame direto, visualizado em microscópio com a utilização do corante Lactofenol azul de algodão. A identificação do gênero foi realizada através da metodologia clássica, observando a frutificação característica de cada fungo. **Resultados:** Foram encontrados fungos demáceos em 10 amostras de 60 espinhos coletados, pertencentes aos gêneros: *Alternaria sp*, *Cladosporium sp*, *Curvularia sp*, *Fonsecaea sp*, *Phialophora sp*, Além deles, foram identificados fungos dos gêneros: *Aureobasidium sp*, *Colletotrichum sp*, *Fusarium sp*, *Microsporium sp*, *Trichophyton sp* e *Paecilomyces sp*. **Conclusão:** Os resultados demonstram a presença de fungos demáceos nos espinhos

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

de limoeiros, apresentando o risco de inoculação de conídios dos patógenos para população.

Palavras-chave: Limoeiro-taiti, fungos demáceos, espinhos.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO ESTADO DO PARÁ (2014 - 2018)

Ana Paula Cunha Chaves¹; Yan Luiz Teixeira Machado; Patrícia Yuri Nogami; Igor Costa de Lima²

¹ Acadêmica de Biomedicina, Universidade do estado do Pará, Belém, ana.paula.cunha1@hotmail.com.

² Especializando em Gestão Hospitalar e auditoria em Serviços da Saúde, Faculdade Estratego, Castanhal, igorcostlima@gmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares causam cerca de 20% das mortes no mundo em indivíduos acima de 30 anos, ocupando o terceiro lugar no Brasil. Os Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas (TCAC) consistem em alterações elétricas no coração que produzem taquicardia, bradicardia e frequências irregulares de propagação do impulso. **Objetivo:** Relacionar a taxa de mortalidade e internações TCAC com o sexo e a faixa etária no período de 2014 a 2018. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo utilizando dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), originários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** O total de internados foi de 3364 indivíduos. A frequência de internações do sexo masculino foi a maior, com percentuais de: 58,99% em 2014; 55,97% em 2015; 61,27% em 2016; 54,85% em 2017 e 52,75% em 2018. A frequência de internações por faixa etária foi maior entre adultos de 70 a 79 anos, tendo: 26,90% em 2014; 27,41% em 2015; 26,36% em 2016; 26,72% em 2017 e 27,69% em 2018. A taxa de mortalidade foi elevada entre indivíduos do sexo masculino, tendo a maior taxa em 2017 (18,21%) e menor taxa em 2014 (12,91%). A taxa de mortalidade prevaleceu nas faixas de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos, com valores máximos, respectivamente, de 25,00 (2018) e 20,29 (2017). **Conclusão:** Observa-se aumento de internações ao longo dos anos para ambos os sexos, sendo mais frequente no sexo masculino e em idades de 70 a 79 anos, com predominância da taxa de mortalidade no sexo masculino entre 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos. Em faixas etárias avançadas ocorrem uma série de alterações no sistema cardiovascular com a progressão dos anos, bem como pelo aumento da expectativa de vida dos brasileiros.

Palavras-chave: Arritmias cardíacas; Epidemiologia; Mortalidade; Internações.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR FEBRE REUMÁTICA AGUDA E CARDIOPATIA REUMÁTICA CRÔNICA NO ESTADO DO PARÁ (2009 - 2018)

Patrícia Yuri Nogami; Igor Costa de Lima

Acadêmico (a) de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: patriciayuri.nogami@gmail.com

Biomédico, Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: igorcstlima@gmail.com

Introdução: A febre reumática (FR) e a cardiopatia reumática crônica (CRC) são doenças que ocorrem devido à resposta imune tardia a infecção por streptococos beta-hemolítico do grupo A na faringoamigdalite. Dentre as complicações causadas por essas doenças, destacam-se a inflamação de diferentes tipos de tecidos, como as articulações, válvulas cardíacas e o sistema nervoso central (SNC). Essas doenças são comumente associadas também a fatores ambientais e socioeconômicos, uma vez que habitação em aglomerados, carência de atendimento médico e má alimentação influenciam no desenvolvimento da faringoamigdalite estreptocócica. **Objetivos:** Analisar o número de internações e óbitos por FR aguda e CRC de 2009 a 2018 no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo que utilizou dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datapus). **Resultados:** Observou-se que no período do estudo houveram 2777 internações por FR, tendo um acentuado aumento de 2009 a 2011 e diminuição nos anos seguintes, com valor máximo de 548 em 2011 e mínimo de 96 em 2017; já em relação aos casos de CRC, houveram 1461 internações. Observou-se diferenças discretas de 2009 a 2018, com valor máximo de 193 em 2009 e mínimo de 122 em 2015. Quanto aos óbitos, observa-se que no período estudado 9 óbitos por FR e 140 por CRC distribuídos ao longo dos anos com pouca diferença. **Conclusão:** Observa-se que o número de internações por tanto pela FR quanto pela CRC no estado do Pará, no período estudado, não sofreu grandes mudanças no caso CRC, ou sofreu grandes aumentos seguidos de estabilização, no caso da FR, diferentemente do padrão encontrado nos países desenvolvidos, onde essas doenças são consideradas raras. O impacto socioeconômico da doença também é relevante, uma vez que o Brasil é um país emergente com elevada desigualdade social.

Palavras-chave: Febre Reumática. Cardiopatia Reumática Crônica. Epidemiologia.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL A PACIENTES PORTADORES DE OBESIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katarina Marcelino de Oliveira; Sandy Gonçalves Dantas; Flávio Santos da Silva;
Rosileide de Souza Torres; Aldair da Silva Guterres

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Discente do curso de Nutrição (UFPA).
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Discente do curso de Nutrição (UFPA).
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Discente do curso de Nutrição (UFPA).
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Docente do Curso de Nutrição (UFPA).
Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários (UFPA).
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Docente do Curso de Nutrição (UFPA).
Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários (UFPA).
Discente do curso de Nutrição, da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: katarina14m@gmail.com

Preceptora da residência Multiprofissional com ênfase em pacientes críticos do Hospital
Universitário João de Barros Barreto (UFPA), Belém do Pará.

E-mail: guterres39@hotmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e pode ser um dos fatores determinantes para o desenvolvimento e progressão de outras doenças, como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e alguns tipos de câncer. Possui origem multifatorial, entre elas genética e ambiental, tendo a última ganhado destaque, devido ao nível socioeconômico, o qual quanto menor, maiores são as chances de uma alimentação inadequada nutricionalmente, podendo acarretar a obesidade. **Objetivos:** Apresentar as etapas da coleta de dados realizada por meio da aplicação de protocolo aos pacientes internados em um hospital de referência em Belém-PA. **Metodologia:** O protocolo foi aplicado no Hospital Universitário João Barros Barreto, nos meses de setembro a novembro de 2019, a pacientes portadores de obesidade ou outras doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, internados nos departamentos da clínica médica e cirúrgica. **Resultados:** Inicialmente é apresentado o projeto, seus objetivos e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o paciente, que ao concordar participar e assinar o termo, inicia-se a coleta de dados. O protocolo é composto por 7 etapas, aplicadas na seguinte ordem: 1. Dados socioeconômicos; 2. Recordatório 24 horas; 3. Medidas antropométricas; 4. Exames laboratoriais; 5. Exame físico; 6. Questionário de atividade física; 7. Questionário de frequência alimentar. **Conclusão:** A obtenção de dados coletados por meio de protocolos é importante, pois contribuirá com o melhor delineamento dos fatores e variáveis que favorecem o desenvolvimento dessa patologia no Estado, bem como possibilitará o conhecimento científico acerca dessa população e, portanto, melhor direcionamento nas abordagens nutricionais.

Palavras-chave: obesidade; hipertensão; diabetes; doenças crônicas

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: HANSENÍASE E MALÁRIA

Rayana Carvalho Barros; Michelly Beatriz Fernandes da Silva; Beatriz Rodrigues de Almeida; Marília Brasil Xavier; Érica Silva de Souza Matsumura

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém

Email: barrosrayana@yahoo.com.br

2Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém

Email: erica.s.souza@terra.com.br

Introdução: As doenças negligenciadas são enfermidades que afetam um público de baixa renda e para as quais os investimentos em pesquisa, produção de medicamento e controle são reduzidos. Os diversos fatores socioeconômicos e ambientais da região Amazônica, como chuvas volumosas, baixos padrões econômicos e precariedade higiênica, favorecem o reconhecimento dessa área como um dos principais focos de doenças negligenciadas do mundo por facilitar suas proliferações, a exemplo da Malária e Hanseníase. Portanto, avaliar o conhecimento adequado dos profissionais da saúde que atuam diretamente com a população de risco é fundamental para traçar estratégias capazes de minimizar os agravos dessas patologias. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais da área da saúde que atuam em uma Unidade de Ensino do bairro do Marco em Belém-PA, acerca dos sinais e sintomas de duas principais doenças negligenciadas da região Amazônica: Malária e Hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa analítica e quali-quantitativa realizada a partir da aplicação de um questionário sobre o conhecimento dos sinais e sintomas e contou com a participação de 30 profissionais dos 152 atuantes no período da pesquisa. **Resultados:** Sobre a identificação dos sinais e sintomas da Malária, apenas 21 (70%) dos profissionais responderam corretamente, enquanto 9 (30%) se equivocaram. Em contrapartida, a respeito dos sinais e sintomas da Hanseníase, 29 profissionais (96,6%) responderam corretamente, e apenas 1 (3,4%) respondeu incorretamente. **Conclusão:** Os dados obtidos permitiram a identificação de conhecimentos adequados, porém ainda preocupantes referentes à Malária, uma vez que a região norte é onde se concentra o maior número de casos da doença no Brasil. Em contrapartida, o conhecimento da Hanseníase mostrou-se satisfatório, com resultados otimistas, haja vista que praticamente 100% dos participantes responderam corretamente, sendo esses dados relevantes para analisar a necessidade de investir em políticas públicas visando medidas preventivas.

Palavras-chave: Doenças Endêmicas; Profissional de Saúde; Amazônia

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CASOS DE COQUELUCHE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ, DE 2012 A 2017

Derek Chrystian Monteiro Leitão; Marcelo Alves Farias

Acadêmico da Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua.

E-mail: derekchrystian@yahoo.com.br

Msc. em Virologia – Instituto Evandro Chagas, Ananindeua; Docente da Secretaria Estadual de Educação e da Escola Superior Madre Celeste. Ananindeua.

E-mail: marcelo.aff@hotmail.com

Introdução: A infecção pela bactéria *Bordetella pertussis*, associada a coqueluche ou tosse comprida, é uma enfermidade de ocorrência global, com sugestões de maior ocorrência no verão e outono e apresentando picos epidêmicos a cada três e cinco anos, afetando principalmente crianças menores de seis meses não devidamente imunizadas. A partir da década de 1980, o número de casos aumentou significativamente, atingindo também a população de adolescentes e adultos. **Objetivo:** Traçar considerações da dinâmica espaço-temporal da doença na população da Região Metropolitana de Belém, Pará, no período de 2013 a 2017, por meio de análises que adotaram como base as notificações da enfermidade. **Metodologia:** Revisão bibliográfica qualitativa a partir das produções científicas sobre a coqueluche, tendo por referência as bibliotecas eletrônicas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online e livros do acervo do Instituto Evandro Chagas. Como base de dados foram utilizados os casos positivos notificados no SINAN/MS, no período de 2013 a 2017. **Resultados:** Foram notificados 72.901 casos suspeitos de coqueluche no país entre 2010 e 2014, sendo 22.426 confirmados laboratorialmente. A Região Norte foi responsável por 1.202 deste total, tendo o estado do Pará registrando o maior número de casos. A ocorrência da doença concentrou-se, principalmente, nas estações da primavera e do verão nos anos 2011, 2012 e 2013, com ocorrência elevada ao longo de 2014. No período de 2013 a 2017 foram notificados 16 casos na área de estudo, tendo Belém registrando a maioria desses casos. Não houve registros da doença nos anos de 2016 e 2017. **Conclusão:** A coqueluche ainda é um desafio para a saúde pública mesmo após décadas da identificação das bactérias causadoras, do início da vacinação de neonatos e após a vacinação de crianças de todas as idades. Sugere-se correlação adicional entre os achados e as condições climáticas propícias da área de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche; *Bordetella pertussis*; Tosse Comprida.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

DETECÇÃO DA INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS HUMANO EM AMOSTRAS DE PACIENTES REFERENCIADOS PARA UMA UNIDADE DE DIAGNÓSTICO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Ana Paula Cunha Chaves¹; Dorotéa de Fátima Lobato da Silva².

Curso de Biomedicina, Universidade do estado do Pará, Belém,
ana.paula.cunha1@hotmail.com.

Doutora em Patologia Tropical, Instituto Evandro Chagas, Ananindeua,
dorotea.lobato@gmail.com.

Introdução: O Citomegalovírus humano (CMV) pertence à família *Herpesviridae*, subfamília *Betaherpesvirinae*. Tem como característica principal o estabelecimento de latência após a infecção primária, podendo sofrer reativações com sintomatologia diversa. Sua transmissão ocorre por meio de fluidos (ou órgãos) infectados. A infecção pode ser congênita ou pós-natal, afetando principalmente pacientes imunocomprometidos. Portanto é necessário um diagnóstico rápido para tratamento adequado e eficaz.

Objetivos: Relacionar os dados clínicos dos pacientes suspeitos de infecção por CMV com os resultados laboratoriais do período de janeiro a dezembro de 2018. **Métodos:** As amostras são procedentes de unidades de saúde do Brasil e foram processadas no Laboratório de Biologia Molecular da SAMAM/IEC/SVS/MS. Foi utilizado o qPCR para detecção e quantificação da carga viral em amostras de sangue total, urina e líquido. As informações clínicas dos pacientes foram retiradas do banco de dados do laboratório.

Resultados: Foram processadas 48 amostras de urina, 38 de líquido e 15 de sangue total, encaminhadas dos estados: Piauí (41,58%), Tocantins (32,67%), Pará (23,76%), Acre (0,99%) e Maranhão (0,99%). Os achados clínicos mais comuns foram: febre (29,78%); microcefalia (23,40%); cefaleia (21,27%); encefalite, mialgia (19,15%); dor retro-orbital, confusão mental, fraqueza de membros inferiores e/ou membros superiores (12,76%); baixo peso ao nascer, dor abdominal e sonolência (10,64%). Do total analisado, 49,50% das amostras foram negativas e 3,96% indeterminadas. A carga viral foi detectada em 46,53% das amostras, que variaram de 24,9 a 41296687,5 cópias/ml, com média de 1129594,5 cópias/ml, sendo o grupo dos recém-nascidos com maior frequência de infecção equivalente a 46,81% dos positivos. Nesse grupo de pacientes, duas amostras apresentaram carga viral superior a 10^6 cópias/ml. **Conclusão:** O CMV continua sendo uma das principais causas de infecção congênita, sendo ainda um grave problema de saúde pública, portanto faz-se necessário um bom diagnóstico pré-natal para que crianças infectadas intra-útero possam ter tratamento adequado.

Palavras-chave: CMV; qPCR; Diagnóstico Molecular; Imunocomprometidos.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

DETECÇÃO MOLECULAR DE SÍFILIS POR REACÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (PCR) EM PACIENTES ATENDIDOS EM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA CIDADE DE BELÉM, PARÁ

Denison Luiz Oliveira Moraes; Ana Carolina Bittencourt Freitas; Fernando Augusto Miranda da Costa

Acadêmico do Curso de Biomedicina da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: denisonluiz154@gmail.com

Docente da Universidade Federal do Pará, Belém

E-mail: fernandoamc@ufpa.br

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pelo *Treponema pallidum*. As formas de transmissão são a via sexual, vertical ou transfusional, com diferentes fases clínicas, classificadas como sífilis primária, secundária, latente e terciária. O diagnóstico consiste em métodos sorológicos, divididos em testes treponêmicos, com alta especificidade, e testes não treponêmicos, considerados inespecíficos. Contudo, os testes não-treponêmicos apresentam limitações devido sua sensibilidade reduzida na sífilis primária e sífilis latente tardia, resultados falso-positivos e resultados falso-negativos devido ao fenômeno de prozona, havendo a necessidade de ferramentas sensíveis e específicas de diagnóstico para uma detecção rápida e precisa da infecção, como a PCR, com potencial na investigação do genoma bacteriano.

Objetivos: Determinar a epidemiologia molecular de sífilis e avaliar comparativamente a sensibilidade e especificidade dos testes VDRL e PCR no diagnóstico de sífilis, descrevendo a prevalência de sífilis por métodos moleculares na população atendida, e específicos, comparar as reatividades da PCR e o ensaio de VDRL, buscando associações entre os fatores de risco para a aquisição da infecção.

Metodologia: Aplicação de questionário epidemiológico aos pacientes, seguido de coleta de sangue periférico e processamento pelas técnicas de VDRL e PCR.

Resultados: Um total de 150 pacientes foram testados, com maior prevalência em mulheres (60,67%). Os resultados de VDRL compreenderam 8,67% e 10,42% na PCR. Comparando as metodologias, 3 pacientes não reagentes no VDRL foram positivos na PCR. Em ambos testes, houve predominância do sexo feminino em faixa etária reprodutiva nos casos positivos.

Conclusão: A sífilis é uma IST ainda considerada um problema de saúde pública, acometendo principalmente o sexo feminino. A triagem por VDRL pode apresentar resultados falso negativos nas fases iniciais ou tardias da infecção, sendo a PCR importante ferramenta para auxiliar no diagnóstico desta IST, apresentando alta sensibilidade e especificidade no rastreio do *T. pallidum*.

Palavras-chave: Sífilis; PCR; Diagnóstico; Prevalência;

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

DINÂMICA DAS ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS POR *Aedes aegypti* NO BRASIL DE JANEIRO A AGOSTO DE 2019

Thiago Simplício Costa; Alessandro Souza Silva; Bianca Silva de Brito; Paula Varanda Gomes e Aluísio Ferreira Celestino Júnior

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: thiagosimplicio221@gmail.com

Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: celestinojr@yahoo.com.br

Introdução: As arboviroses são infecções causadas por vírus transmitidos por vetores artrópodes, principalmente o mosquito *Aedes aegypti*. Entre essas destacam-se a Dengue, Chikungunya e Zika, cujas dinâmicas epidemiológicas devem ser constantemente monitoradas. São causa relevante de morbimortalidade no Brasil com impactos importantes na saúde populacional e nos custos com serviços de saúde. **Objetivo Geral:** Avaliar a distribuição de casos notificados de arboviroses urbanas transmitidas por *Aedes aegypti* de janeiro a agosto de 2019 no Brasil. **Objetivo Específico:** Comparar a incidência de arboviroses por *Aedes aegypti* com períodos anteriores. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de documentos oficiais do Ministério da Saúde, centrados no Boletim Epidemiológico de volume 50, número 32, da Secretaria de Vigilância em Saúde. Informações sobre Dengue e Chikungunya referem-se a dados pertencentes às Semanas Epidemiológicas 1 a 41 (30/12/2018 a 12/10/2019). Informes sobre Zika foram colhidos mediante registros divulgados nas Semanas Epidemiológicas 1 a 38 (30/12/2018 a 21/09/2019). **Resultados:** No período estudado foram notificados 1.623.305 casos de arboviroses prováveis pelos três vírus, sendo a Dengue predominante com 1.489.457 casos no período, cuja taxa de incidência foi maior nas regiões Centro-oeste e Sudeste com 1.235,8 casos por 100 mil habitantes e 1.151,8 casos por 100 mil habitantes, respectivamente. As infecções pelo vírus Chikungunya apresentam casos considerados elevados: 123.407 casos, com taxa de incidência de 58,7 casos por 100 mil habitantes. O Zika vírus foi responsável por 10.441 casos notificados no período, com taxa de incidência de 5 casos por 100 mil habitantes. **Conclusões:** A oscilação de casos de arboviroses no Brasil denota que são necessários investimentos consistentes em prevenção, vigilância epidemiológica e no preparo de profissionais, visando controlar a presença do elemento comum na cadeia de transmissibilidade, o *Aedes aegypti*, responsável por inúmeros óbitos sobretudo por dengue, que permanece como um dos desafios a serem controlados.

Palavras-chave: arboviroses; Dengue; Chikungunya; Zika.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA O INCENTIVO AO PROCESSO DE VIVER SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA

Marta Caroline Araújo da Paixão¹; Caroline Prudente Dias¹; Regina da Rocha Correa¹; Vilma Maria Alves de Lima²; Luciane Lobato Sobral³

¹Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA

E-mail: martacaroline18@gmail.com

²Enfermeira; Mestre em Educação, Belém-PA.

E-mail: vmalima@hotmail.com

³Fisioterapeuta; Doutora em Ciências do Movimento Humano, Belém-PA

E-mail: lucianelobatosobral@gmail.com

Introdução: Faz-se necessário que as ações emancipatórias de promoção da saúde ultrapassem o modelo biomédico e atuem de forma participativa para que as pessoas obtenham conhecimento necessário para tomar decisões conscientes no seu processo saúde-doença e de viver saudável (SALCI, 2011). **Objetivo:** Relatar a ação em saúde realizada em uma Estratégia de Saúde da Família e elucidar a importância da educação em saúde como ferramenta para mudanças de hábitos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na Estratégia de Saúde da Família Canal da Visconde pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Foram abordados indivíduos que estavam na sala de espera e, com isso, realizada a ação. Para alcançar os objetivos propostos neste estudo utilizaram-se estratégias de prevenção e promoção em saúde as quais foram dirigidas a incrementar o conhecimento sobre os principais sintomas e complicações e os fatores de risco das doenças mais incidentes como a hipertensão arterial sistêmica. **Resultados:** A finalidade da atividade foi conscientizar aos pacientes a necessidade de mudar seus estilos de vida prejudiciais à saúde para evitar as complicações das doenças mais incidentes e melhorar a qualidade de vida. As propostas expostas os pacientes foram realizar exercícios físicos regularmente para evitar vida sedentária e obesidade, manter uma dieta saudável, o abandono do hábito de fumar e alcoolismo, fazer o uso de medicamentos corretamente. Após fazer a exposição dos temas foram realizadas atividades dinâmicas com esclarecimento de dúvidas, que suscitaram importantes discussões sobre o tema. **Considerações Finais:** Dessa forma, evidencia-se que este tipo de intervenção tem grandes potencialidades, mas também, algumas fragilidades, já que os resultados esperados dependem do tempo implicado em realizar estas ações. Com isso, é imprescindível manter as ações de promoção e prevenção de saúde de forma sistemática.

Palavras-chave: Educação em saúde, Estratégia de Saúde da Família, Doenças cardiovasculares.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CASOS DE COQUELUCHE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ, DE 2012 A 2017

Derek Chrystian Monteiro Leitão; Marcelo Alves Farias
Acadêmico da Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua.
E-mail: derekchrystian@yahoo.com.br

Msc. em Virologia – Instituto Evandro Chagas, Ananindeua; Docente da Secretaria Estadual de Educação e da Escola Superior Madre Celeste. Ananindeua.
E-mail: marcelo.aff@hotmail.com

Introdução: A infecção pela bactéria *Bordetella pertussis*, associada a coqueluche ou tosse comprida, é uma enfermidade de ocorrência global, com sugestões de maior ocorrência no verão e outono e apresentando picos epidêmicos a cada três e cinco anos, afetando principalmente crianças menores de seis meses não devidamente imunizadas. A partir da década de 1980, o número de casos aumentou significativamente, atingindo também a população de adolescentes e adultos. **Objetivo:** Traçar considerações da dinâmica espaço-temporal da doença na população da Região Metropolitana de Belém, Pará, no período de 2013 a 2017, por meio de análises que adotaram como base as notificações da enfermidade. **Metodologia:** Revisão bibliográfica qualitativa a partir das produções científicas sobre a coqueluche, tendo por referência as bibliotecas eletrônicas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online e livros do acervo do Instituto Evandro Chagas. Como base de dados foram utilizados os casos positivos notificados no SINAN/MS, no período de 2013 a 2017. **Resultados:** Foram notificados 72.901 casos suspeitos de coqueluche no país entre 2010 e 2014, sendo 22.426 confirmados laboratorialmente. A Região Norte foi responsável por 1.202 deste total, tendo o estado do Pará registrando o maior número de casos. A ocorrência da doença concentrou-se, principalmente, nas estações da primavera e do verão nos anos 2011, 2012 e 2013, com ocorrência elevada ao longo de 2014. No período de 2013 a 2017 foram notificados 16 casos na área de estudo, tendo Belém registrando a maioria desses casos. Não houve registros da doença nos anos de 2016 e 2017. **Conclusão:** A coqueluche ainda é um desafio para a saúde pública mesmo após décadas da identificação das bactérias causadoras, do início da vacinação de neonatos e após a vacinação de crianças de todas as idades. Sugere-se correlação adicional entre os achados e as condições climáticas propícias da área de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche; *Bordetella pertussis*; Tosse Comprida.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Karen Larissa Dias Corrêa; Jamilly Heloysa Colaço Batista; Renato da Costa Teixeira;
Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Acadêmico (a) de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, PA.
E-mail: karenlarissadias14@gmail.com
Docente da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém, PA.
E-mail: kazuminoguchi23@hotmail.com

Introdução: Apesar dos avanços no controle da Tuberculose (TB) na última década, o Brasil ainda está entre aqueles com maior carga de TB, e no ano de 2018 foram notificados 72.788 casos novos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa a 20ª posição com maior número de casos no mundo. **Objetivos:** Levantar uma análise descritiva dos coeficientes de prevalência de 2008-2018, analisando as regiões brasileiras com maior prevalência de tuberculose. **Metodologia:** As fontes de dados utilizadas foram Sistema de Informação dos Agravos de Notificação (SINAN), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de uma minuciosa revisão bibliográfica na plataforma Scielo. Realizou-se, um estudo epidemiológico descritivo dos dados secundários e comparou-se o coeficiente de prevalência por região e ano. **Resultados:** Em 2008 a região com maior coeficiente de prevalência foi o Norte com 52,7 casos de TB (por um milhão de habitantes), e a menor Centro-Oeste com 27,5. Em 2012 os números diminuíram quando comparados ao ano anterior, apenas as regiões Sudeste e Centro-Oeste tiveram aumento em seus coeficientes, a região Sudeste de 48,9 foi para 59,3 e o Centro-Oeste de 27,3 para 29,8. Em 2018 as cinco regiões sofreram aumento quando comparados com 2017, a região Norte de 56,6 foi para 57, já o Nordeste de 41,4 para 43,8. O Sudeste de 47,5 foi para 48,2; Sul de 36,7 para 37,9 e o Centro-Oeste de 26,2 para 27,7. **Conclusão:** Constatou-se uma manutenção dos coeficientes de prevalência de TB por regiões, onde a região Norte teve um acréscimo maior, contudo esses números não são constantes de acordo com os anos. Acredita-se, que a prevalência no Norte seja devido a população viver em condições precárias de moradia e alimentação, além do clima quente e úmido.

Palavras-chave: Tuberculose; Prevalência; Epidemiologia.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE BIOMEDICINA NO DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA SANITÁRIA – DEVISA, BELÉM-PA/2017

Bárbara Corrêa Moura; Gabrielly Ketenen Costa Batista; Amanda da Silva Barbosa;
Thalyta Braga Cazuza; Nelson Antonio Bailão Ribeiro

Acadêmicas de biomedicina, Universidade do Estado do Pará, Belém.

barbaracorrea232@gmail.com

Professor orientador da Universidade do Estado do Pará, Nelson Antonio Bailão Ribeiro,
Belém.

nabr0707@gmail.com

Introdução: A vigilância sanitária é uma atividade intersetorial que envolve saúde pública e as boas práticas de saúde coletiva. Para este fim, a prefeitura municipal de Belém conta com a participação do Departamento de Vigilância Sanitária (DEVISA), um órgão governamental que atua de forma a prevenir, diminuir e eliminar os riscos a saúde. Arelado a isso, o Programa de Educação de Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde) tem por missão o desenvolvimento de profissionais e graduandos da área da saúde pela ação de práticas de iniciação ao trabalho. Pelo convênio entre o ministério da saúde, prefeitura de Belém e a Universidade do Estado do Pará foram possíveis à participação e aprimoramento de formação de alunos do curso de Biomedicina.

Objetivo: Fazer relato experiência de atividades desenvolvidas e conhecimentos adquiridos por alunas do curso de Biomedicina, participantes do PET-Saúde, no DEVISA.

Metodologia: Foram produzidos folhetos e pôsteres para ações educativas na área da saúde, as quais foram desenvolvidas em três locais, um campus da UEPA, uma escola pública de ensino fundamental e uma praça. **Resultados:** As ações foram bem elaboradas e executadas, fato percebido pela grande participação e aceitação, tanto pelo público adulto como infantil, no que concerne a prevenção à sífilis e educação alimentar, respectivamente. Além disso, pudemos desenvolver a capacidade de lidar com o público e aprender na prática, a testagem rápida para sífilis, a estrutura e funcionamento do SUS e do DEVISA, e a inserção do profissional Biomédico na vigilância sanitária. **Conclusão:**

As experiências vivenciadas e os conhecimentos adquiridos pelas alunas de Biomedicina mudaram substancialmente sua percepção de ação da secretaria municipal de saúde e da ação dos profissionais de saúde, pelo contato direto com técnicos da secretaria e estudantes de outros cursos da área da saúde de sua própria universidade, a UEPA.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária; Ensino-Serviço-Comunidade; PET-Saúde/GraduaSUS; Biomedicina.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO À TERAPÊUTICA DA TUBERCULOSE PÓS DIAGNÓSTICO NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Hector Brenno da Silva Cagni; Felipe Macedo Vale; Iasmim Ianne Sousa Tavares e
Eliseth Costa Oliveira de Matos

Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: hectorcagni@gmail.com

Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: elisethcosta@yahoo.com.br

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, sua disseminação se dá pelo ar e atinge, principalmente, os pulmões. Tendo em vista a facilidade de propagação da doença, precisa-se dar uma atenção direcionada para grupos que possuam elevada prevalência da tuberculose, como as pessoas em situação de rua, as quais apresentam 56 vezes maior risco de adoecer por tuberculose. **Objetivo:** Verificar fatores associados à baixa adesão ao tratamento da tuberculose pós diagnóstico, bem como investigar a prevalência da tuberculose na População em Situação de Rua em Belém, Ananindeua e Marituba de 2014 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo-descritivo, com procedimentos de coletas de dados realizados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e documentos disponibilizados no site do Ministério da Saúde. **Resultados:** A prevalência da tuberculose, em meio as pessoas em situação de rua, é maior na região metropolitana de Belém, com 91% (132/145 casos), Ananindeua 7,6% (11/145 casos) e Marituba 1,4% (2/145 casos), no período de 2014 a 2018. Predominando no sexo masculino com 76,5% e faixa-etária entre 25 e 44 anos com 56,5% dos casos. A evasão ao tratamento da tuberculose é alta, pois em 2018, dos 7 casos registrados em Tratamento Diretamente Observado, apenas 5 foram registrados com cura, diferentemente em 2015, apenas dos 15 casos, apenas 5 pessoas obtiveram cura. A tuberculose, está associada a outras complicações como HIV/AIDS, alcoolismo, drogas ilícitas. **Conclusão:** O número absoluto de casos novos de tuberculose em moradores de rua vem aumentando e precisa ter mais visibilidade para a busca de novos casos e quebra da cadeia de transmissão da doença. É necessária a implantação do Consultório de Rua, proposto pelo Ministério da Saúde, que conta com equipes multiprofissionais da saúde para atrair os indivíduos ao tratamento e mostrar a importância do autocuidado.

Palavras-chave: Saúde pública; Tuberculose; Populações vulneráveis; Tratamento.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

FISIOTERAPIA AQUÁTICA E DOENÇAS CRÔNICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Rayana Carvalho Barros; Beatriz Rodrigues de Almeida; Victor Hugo de Jesus Freire;
Francisco Genardo Neto Almeida de Oliveira; Ediléa Monteiro de Oliveira

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém.

Email: barrosrayana@yahoo.com.br

Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém.

Email: edileaoliveira@uepa.br

Introdução: As doenças crônicas são condições de início gradual, de longa duração e relacionadas a múltiplas causas. Elas exprimem alta carga de morbidade, estando entre os principais motivos de amputações, perda de mobilidade, entre outras. Por essa razão, necessitam de intervenções contínuas. Desse modo, na fisioterapia aquática têm-se como possibilidades os exercícios de aquecimento, alongamento, propriocepção, fortalecimento e aeróbios que podem promover tanto a melhora dos sintomas quanto a restauração da função. **Objetivo:** Identificar as principais doenças crônicas tratadas pela Fisioterapia Aquática, o perfil de protocolo utilizado, tempo da terapia e efetividade dos protocolos.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados científicas SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “Hidroterapia” e “Doenças crônicas”, em português, inglês e espanhol. Foram encontrados, inicialmente, 18 artigos publicados no período de 2014 a 2019 e, após a leitura dos resumos, retirada das duplicatas e exclusão de estudos secundários, 10 artigos foram selecionados.

Resultados: A Osteoartrite e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) mostraram-se as doenças mais frequentes, representando 30% e 20% do total de estudos, respectivamente. As demais doenças, presentes nos 50% restantes, englobaram a espondiloartrite, esclerose múltipla, doença de Parkinson, entre outras. Dentre os protocolos, a Hidrocinesioterapia foi identificada em todos os estudos, com duração de 1 a 6 meses de tratamento, sendo que 50% utilizou o período de 2 meses. **Conclusão:** Foi possível identificar que a Fisioterapia Aquática envolve um grande número de doenças crônicas, sendo efetiva no tratamento de disfunções osteomioarticulares, respiratórias e vasculares, realizadas em períodos e volumes de treino variáveis com diferentes protocolos de hidrocinesioterapia, possibilitando aos pacientes ganhos biopsicossociais, na medida em que reduzem a dor, as incapacidades funcionais e aumenta a amplitude de movimento, melhorando a qualidade de vida, pela facilitação dos movimentos de hábitos diários.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Hidroterapia; Casos Crônicos.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

FISIOTERAPIA NA PARALISIA FACIAL DE BELL: RELATO DE CASO

Iane Caroline da Silva Nascimento¹; Camilo Carvalho Gomes¹; Myllena Calaça Gomes¹;
Valéria Liduína Jucá Sartori²

Discente de 8º período de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará, Belém/Pa, e-mail:
yane_caroline25@hotmail.com¹

Orientadora e Fisioterapeuta Pós-Graduada em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva e Residente Multiprofissional em Neurologia, Belém/Pa, e-mail:
vsartori74@gmail.com²

Introdução: A Paralisia Facial Periférica do tipo idiopática, também conhecida como paralisia facial de Bell, é caracterizada pelo acometimento do nervo facial em todo o seu trajeto ou parte dele, de forma aguda, causando paresia ou paralisia unilateral dos músculos da face, decorrendo o influxo nervoso de qualquer um dos segmentos do nervo facial. Provocando distúrbios da gustação, salivação e lacrimejamento, hiperacusia e hipoestesia no canal auditivo externo. Portanto seu tratamento requer abordagem médica, fisioterapêutica e fonoaudiologia. A fisioterapia é indispensável a fim de restabelecer o trofismo, a força e a função muscular. **Objetivo:** Relatar o acompanhamento fisioterapêutico em paciente pediátrico com sequelas paralisia facial de Bell. **Relato do Caso:** Menor, foi atendido na Clínica de Fisioterapia Total Físio novembro 2019, após avaliação foi elaborado o plano de tratamento. As técnicas fisioterapêuticas foram realizadas foram cinesioterapia, massagem e eletroterapia, facilitação neuromuscular e estimulação sensorial. Após o decorrer das sessões observou-se que a paciente apresentou regressão das sintomatologias logo nas primeiras sessões, conseguindo realizar movimentos de mímicas faciais, aumento da sensibilidade e diminuição da paralisia unilateral dos músculos da face. **Conclusão:** Através da fisioterapia é possível minimizar ou evitar a progressão das sequelas da paralisia facial de Bell. A recuperação da função motora e a melhora da qualidade de vida são importantes para a criança. Portanto, notou-se que os métodos foram efetivos apresentando resultados satisfatórios, comprovando a importância do acompanhamento fisioterapêuticos com o mesmo.

Palavras-chave: Paralisia facial de Bell; Fisioterapia, Reabilitação.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

FISIOTERAPIA NAS REPERCUSSÕES DA DOR CRÔNICAS DECORRENTE DO CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO

Iane Caroline da Silva Nascimento¹; Camilo Carvalho Gomes¹; Valéria Liduína Jucá Sartori²

Discente de 8º período de fisioterapia do Centro Universitário do Pará, Belém/Pa, e-mail: yane_caroline25@hotmail.com¹

Orientadora e Fisioterapeuta Pós-Graduada em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva e Residente Multiprofissional em Neurologia, Belém/Pa, e-mail: vsartori74@gmail.com²

Introdução: A chikungunya é caracterizada por quadros de dor articular associado à febre, dor de cabeça e edema. Além de apresentar poliartrite/artralgia simétrica (principalmente punhos, tornozelos e cotovelos), que perduram meses, evoluindo com artrite crônica, persistente e incapacitante. Portanto, a necessidade de elaborar um tratamento eficaz, torna-se um grande desafio para essa população. Podendo causar a redução da amplitude de movimento articular, a velocidade da marcha, a mobilidade funcional e a atividades laborais e de lazer. Necessitando de intervenção da fisioterapia para diminuir o quadro algico incluindo recursos terapêuticos de alívio da dor, bem como exercício para fortalecer e direcionar os músculos específicos, reduzindo a carga das articulações inflamadas. **Objetivo:** Relatar o acompanhamento fisioterapêutico em paciente com dores crônicas decorrente da Chikugunya. **Descrição do caso:** Paciente, foi atendido na Clínica de Fisioterapia Total Físio entre junho a agosto 2019, diagnosticada com Chikugunya relatando como queixa principal “muita dor nos punhos e joelhos principalmente ao acordar” após avaliação foi elaborado o plano de tratamento. As técnicas fisioterapêuticas foram realizadas foram cinesioterapia, alongamentos, fortalecimento e eletroterapia, exercícios ativos livres, exercícios assimétricos exercícios ativos resistidos conforme a evolução do paciente. Verificou-se que após as sessões a paciente apresentou melhoras significativas, na diminuição do quadro algico, ganho de amplitude de movimento e força muscular desenvolvendo as habilidades funcionais globais, com relatos de melhora na coordenação motora e força. **Conclusão:** O plano de tratamento proposto no presente estudo, pode beneficiar pacientes com dores crônicas decorrentes da chikungunya, diminuindo a percepção de dor e melhorando a capacidade funcional.

Palavras-chave: Chikungunya; Fisioterapia; Reabilitação; Dor crônica.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

HIV EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

Ericsson Garcia Barros; Luiza Beatriz Fonseca da Silva; Labibe do Socorro Haber de Menezes

Discentes de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA

E-mail: ericssonbarros16@gmail.com

E-mail: luiza.f.fisio@gmail.com

Docente da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA

E-mail: labibemenezes@yahoo.com.br

Introdução: O HIV/aids é causado pelo vírus da imunodeficiência humana, que geralmente é transmitido por meio de relação sexual sem uso de preservativo e pela troca de fluidos corporais. O vírus também pode ser transmitido durante a gravidez ou parto. Apesar dos esforços de prevenção da transmissão vertical do vírus HIV no Brasil, a contaminação materno-fetal continua sendo frequente. Entre os indivíduos menores de 5 anos, a quase totalidade dos casos teve como via de infecção a transmissão vertical. A taxa de detecção de aids em menores de cinco anos tem sido utilizada como indicador para o monitoramento da transmissão vertical do HIV. **Objetivo:** identificar a taxa de detecção de HIV em menores de cinco na região Norte do Brasil. **Metodologia:** A fonte de informação utilizada foram os resultados da amostra do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, ano 2018. **Resultado:** No Brasil nos últimos dez anos, observou-se queda na taxa para que passou de 3,5 casos/100.000 habitantes em 2007 para 2,0 casos/100.000 habitantes em 2017, o que corresponde a uma queda de 42%. Todas as regiões apresentaram queda na taxa de detecção de aids na comparação entre 2007 e 2017. A região com maior queda no período foi a região Sul, com taxa 59,5% inferior em 2017. A redução observada na região Centro-Oeste foi de 46,3%; no Nordeste, de 38,9%; no Sudeste, de 38,1%; e, na região Norte, de 20,0% - a menor redução nas taxas. **Conclusão:** Os avanços no controle da doença e de suas complicações têm determinado a diminuição progressiva da sua letalidade na infância.

Palavras-chave: Criança, HIV, Transmissão vertical.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES BACTERIANAS RELACIONADAS A RESISTÊNCIA A BIOCINAS, NO CONTEXTO HOSPITALAR

Everton Lucas de Castro Viana; Rodrigo Santos de Oliveira

Acadêmico do curso de Biomedicina da Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua.

Email: evertonviana39@gmail.com

Docente da Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua.

Email: rodrigodeoliveira01@gmail.com

Introdução: As biocinas são substâncias antimicrobianas comumente utilizadas no processo de desinfecção e esterilização. Diferentemente dos antibióticos, os mecanismos de resistência bacteriana a biocinas não são totalmente conhecidos, porém representam grande risco no contexto da infecção hospitalar. Um importante gene relacionado é o *rpoS*, codificador de proteínas de reparo e proteção a danos, com expressão dependente de variações ambientais. **Objetivos:** Determinar as principais espécies carreadoras do gene *rpoS* em cepas bacterianas clínicas. **Metodologia:** Foram analisados depósitos do gene *rpoS*, no banco de dados *BacMet* e *Genbank* (NCBI). As variáveis analisadas foram: espécie associada e o local de isolamento. Os dados foram submetidos a uma análise estatística descritiva, utilizando o programa EXCEL (*Office 316*). **Resultados e Discussão:** Foram identificadas 29 espécies bacterianas com o gene *rpoS*. As principais foram: *Escherichia coli* (37,89%), *Salmonella enterica* (7,36%) e *Shigella* spp. (9,47%). Essas bactérias Gram-negativas estão presentes em grades surtos relacionados, essencialmente, à alimentos e infecções hospitalares, além de serem espécies frequentemente resistentes à antibióticos. Além disso, destaca-se a ocorrência desse gene na cepa de *E. coli* O157:H7, encontrada em seis amostras clínicas, responsável por surtos de colite hemorrágica. Detectou-se, também, a *Salmonella enterica typhimurium*, identificada em seis amostras, resistente a ampicilina. O gene foi detectado, principalmente, em amostras dos Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, Índia, Filipinas, Austrália, Egito e Dinamarca. Assim, a presença desse gene por todo o globo, especialmente em países desenvolvidos e com grande população, esse fato pode estar concatenado pelo valor investido em pesquisas relativas à resistência e, talvez, ao grande fluxo de pessoas. **Conclusão:** O gene *rpoS* foi encontrado em importantes cepas relacionadas a infecção hospitalar e com resistência a antibióticos, por isso é vital estudos de epidemiologia molecular de genes de biocinas, pois auxiliam no planejamento de políticas de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

Palavras-chave: *rpoS*; Resistência; Biocinas.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4

22 a 24 de Novembro de 2019

INFECÇÃO PELO HIV EM GESTANTES

Ericsson Garcia Barros; Luiza Beatriz Fonseca da Silva; Reginaldo Anderson Martins Leite; Labibe do Socorro Haber de Menezes

Discentes de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA

E-mail: ericssonbarros16@gmail.com

E-mail: luiza.f.fisio@gmail.com

E-mail: reginaldoleite1012@gmail.com

Docente da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA

E-mail: labibemenezes@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil a taxa de detecção de gestantes com HIV vem apresentando uma pequena tendência de aumento nos últimos anos, em grande parte devida ao grande incremento de testes rápidos distribuídos pela Rede Cegonha. No período de 2000 até junho de 2018 foram notificadas 116.292 gestantes infectadas com HIV, deste total 8,0% estão na região norte do Brasil. Vale ressaltar que em 2017, foram identificadas 7.882 gestantes no Brasil, sendo 12,5% no Norte. **Objetivos:** identificar a taxa de grávidas com HIV na região Norte do Brasil. **Metodologia:** foram utilizados dados secundários do Ministério da Saúde – Boletim epidemiológico 2018. **Resultados:** Em um período de dez anos, houve um aumento de 21,7% na taxa de detecção de HIV em gestantes: em 2007, a taxa observada foi de 2,3 casos/mil nascidos vivos e, em 2017, passou para 2,8/mil nascidos vivos. A tendência de aumento também é verificada em todas as regiões do Brasil, exceto na região Sudeste, em que se nota tendência linear e variações pouco expressivas ao longo da série histórica. As regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram maiores incrementos na taxa, de 118,5% e 87,5% respectivamente, nos últimos dez anos. Em toda a série histórica, a região Sul apresentou as maiores taxas de detecção no país. Em 2017, a taxa observada nessa região foi de 5,8 casos/mil nascidos vivos, mais de duas vezes superior à taxa nacional. **Conclusão:** Os avanços no controle e detecção da doença tem colaborado para um tratamento eficaz, o que diminui os riscos de complicações no parto e na infância da criança.

Palavras-chave: Grávidas, HIV, Transmissão vertical.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ramon Moraes de Moraes; Claudio Alves do Amaral; Marcos Vinícius da Conceição Furtado; Danilo de Sousa Pena; Augusto Cezar Ferraz da Costa

Curso: Fisioterapia Escola Superior da Amazônia
Belém – PA

Ramonmoraes46837@gmail.com

Docente da Escola Superior da Amazônia

Ac ferraz87@hotmail.com

Introdução: A distrofia muscular de duchenne é uma doença genética que causa fraqueza muscular progressiva e leva à paralisia total e à morte súbita nos últimos anos da adolescência ou em adultos jovens. Por volta dos cinco anos de idade, a criança começa a apresentar dificuldade de correr ou saltar, a manobra de Gowers ou manobra do levantar miopático, é um sinal médico que indica a fraqueza dos músculos proximais, especificamente aqueles do membro inferior, devido à atrofia muscular evidente. A hidroterapia é um recurso que vem crescendo no Brasil e começa a ser aceito como opção de tratamento para Distrofia Muscular Progressivas devido as propriedades físicas da água e a movimentação voluntária. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar o papel do fisioterapeuta e suas condutas nos pacientes com distrofia muscular de duchenne, fazendo uma análise criteriosa dos protocolos de tratamento que possuem embasamento científico. **Metodologia:** O presente artigo tem como fundamento um levantamento bibliográfico realizado nas principais bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed, foram utilizados um total de 11 artigos. Optou-se por incluir estudos com grande amostragem para verificar seus impactos e quais intervenções fisioterapêuticas na distrofia muscular de duchenne. **Resultados:** Os achados remetentes aos 11 artigos selecionados para o trabalho em questão, concluiu que a Fisioterapia obteve-se um retardo da doença, e prevenção de complicações secundárias. **Conclusão:** Diante do presente estudo, se conclui que é fundamental a importância do fisioterapeuta na vida do paciente com DMD, pois retarda a evolução da doença e traz mais qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne, Fisioterapia,

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CARACTERIZAÇÃO BIOLÓGICA E EPIDEMIOLÓGICA

Sâmia Maia Pinto; Carlos Daniel Alcântara Pereira; Renata Kelly Costa do Amaral

Acadêmica de Nutrição da Escola Superior Madre Celeste – ESMAC, Ananindeua.

E-mail: samiamaiia1352@gmail.com

Acadêmico de Biomedicina da Escola Superior Madre Celeste – ESMAC,
Ananindeua.

E-mail: c.danielcdanp@gmail.com

Docente da Escola Superior Madre Celeste – ESMAC, Ananindeua.

E-mail: renatakca@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, que possui como principais agentes etiológicos a *Leishmania (Leishmania) amazonensis*, *L. (Viannia) guyanensis* e *L. (V.) braziliensis*, que podem ser transmitida pela picada de flebotomíneos, fêmeas infectadas, pertencentes ao gênero *Lutzomyia*, conhecidos popularmente, como mosquito palha. No Brasil, esta doença apresenta uma ampla distribuição com registros de casos em todas as regiões, sendo uma das enfermidades dermatológicas que merece maior atenção, devido ao risco de ocorrência de deformidades que pode gerar no indivíduo. Na região norte, especificamente no estado do Pará, esta parasitose tem originado diversos casos. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é apresentar o número de casos de Leishmaniose no estado do Pará entre os anos de 2016 e 2017. **Metodologia:** Esta pesquisa tem abordagem quantitativa exploratória, na qual foram utilizados dados secundários a partir de artigos encontrados na base de dados Scielo e em sites do Ministério da Saúde. **Resultados:** Observou-se que no período de janeiro de 2016 até dezembro de 2017, o estado do Pará registrou no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 4.903 casos de LTA, acometendo mais indivíduos do sexo masculino, na faixa etária maior que 10 anos de idade e manifestando-se predominantemente na forma de Leishmaniose cutânea. **Conclusão:** Pode-se considerar que a LTA é uma patologia que persiste na população, devido os diversos fatores sociais e ambientais que cooperam para a sua transmissão. Por isso, necessita-se do planejamento de ações de saúde que venham diminuir a incidência de novos casos, como a adesão de medidas de controle, ressaltando que o diagnóstico e tratamento adequado, bem como as atividades educativas, devem ser priorizados.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana; Epidemiologia; Pará; Saúde pública.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

MÉTODO PILATES COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO PARA MELHORA DA DOR DE PACIENTE COM LOMBALGIA: RELATO DE CASO

Victor Hugo de Jesus Freire¹; Beatriz Rodrigues de Almeida¹; Luciano Gil Saldanha Torres¹; Rayana Carvalho Barros¹; Angélica Homobono Nobre²

¹Acadêmico de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA.
E-mail: vicctorfreire@gmail.com

²Docente de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA
E-mail: angelica.homobono@gmail.com

Introdução: A resolução N° 386/2011 reconhece o uso do método pilates por fisioterapeutas como um recurso cinesioterapêutico e mecanoterapêutico composto por exercícios terapêuticos de promoção, prevenção e recuperação da saúde físico funcional. O método pilates proporciona a estabilização da coluna e fortalecimento da musculatura abdominal e extensora do tronco, o que o torna amplamente indicado para a melhora da dor lombar. **Objetivos:** Analisar a influência da aplicação do método pilates na dor lombar. **Descrição do caso clínico:** Paciente mulher, 59 anos com quadro de lombalgia, obteve em sua avaliação um score de 68 no *Quebec Back Pain Disability Questionnaire*, relatando nível 7 de dor na Escala Visual Analógica (EVA) no início de sua primeira sessão de pilates. Realizou 20 sessões ao total, durante as 10 primeiras foi ensinado os princípios do método treinando a respiração, coluna neutra, controle do centro abdominal e estabilização, foram incluídos exercícios de bacia pélvica, ponte, flexão, extensão e rotação de cervical, mobilização de cintura escapular, torção de tronco, flexão e extensão de quadril, série de Williams e alongamento de cadeia posterior utilizando a bola suíça, fazendo 2 séries de 8 repetições, após as 10 sessões evoluiu o protocolo executando exercícios nos aparelhos *reformer* para fortalecimento de membros inferiores, *wall unit* para o fortalecimento de membros superiores e *step barrel* para o fortalecimento dos músculos abdominais fazendo 2 séries de 10 a 12 repetições. Ao final das sessões, obteve em sua reavaliação um score de 39 no *Quebec Back Pain Disability*

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

Questionnaire e apresentou EVA 4 na sua última sessão. **Conclusão:** Após 20 sessões de prática, o método pilates demonstrou ser um recurso eficaz no tratamento da lombalgia, influenciando na redução da dor lombar possivelmente por atuar positivamente nos fatores que predispõem o quadro, podendo ser observado melhora a curto e longo prazo.

Palavras-chave: Dor lombar; Pilates; Fisioterapia.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

O APRENDIZADO BASEADO EM PROJETOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO CURSO DE FISIOTERAPIA

Caroline Prudente Dias; Marta Caroline Araújo da Paixão; Regina da Rocha Corrêa;
Larissa Salgado de Oliveira Rocha

Graduandas em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará.
E-mail: carold493@gmail.com.

Doutora Em Ciências Do Movimento Humano. Docente da Universidade do Estado
do Pará (UEPA). Belém, Pará.
E-mail: lari1980@gmail.com

Introdução: O Aprendizado Baseado em Projetos (PJBL) é um modelo de metodologia ativa que requer uma transformação na aprendizagem dos discentes, tornando-os ativos e reflexivos para gerar um indivíduo autônomo, responsável e capaz de atualizar suas potencialidades, de modo criativo e indagador (MAZIERO, 2018). Nessa concepção, o conhecimento ocorre durante o desenvolvimento de um projeto que proporcionará a confecção de um produto, o qual os alunos obtêm as informações através da busca da resolução de problemas complexos e autênticos (LOVATO et al., 2018). **Objetivo:** Relatar a percepção de acadêmicas de fisioterapia acerca do Aprendizado Baseado em Projetos. **Descrição da Experiência:** No primeiro semestre de 2019, a disciplina de atividade integrada do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará foi desenvolvida pelo método PJBL. No primeiro encontro ocorreu a divisão da turma em equipes, pelos alunos, de acordo com suas competências. No segundo, realizou-se uma visita técnica ao ambulatório da área sorteada para identificação de problemas. Diante disso, foi apresentada a âncora do projeto e a questão foco, habilidades a serem adquiridas, seguido da definição do produto a ser desenvolvido, os materiais a serem utilizados e as possíveis parcerias. Posteriormente, ocorreu a fabricação do mesmo, além da escrita do projeto e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para futura aplicação do produto. **Conclusão:** No decorrer das etapas oferecidas pelo PJBL, com um cronograma a ser cumprido, as exigências eram aumentadas e o comprometimento dos autores era incentivado. O processo acarretou mudanças significativas nas acadêmicas, principalmente em suas habilidades e competências individuais e em grupo, as quais foram moldadas e ratificadas ao ultrapassarem as expectativas de desempenho e manter a autenticidade das mesmas. Desse modo, a metodologia ativa do PJBL contribuiu para a formação das discentes uma vez que proporcionou benefícios para o ambiente acadêmico, pessoal e profissional.

Palavras-chave: Ensino; Fisioterapia; Metodologias Ativas; Projetos.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

OS FATORES DE RÍSCOS QUE CONTRIBUEM PARA DESENVOLVIMENTO DE LESÃO NA CÓRNEA EM PACIENTE NA UTI ADULTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lenna Karlla Dias Dantas; Vania Cristian Sousa da Luz; Quézia Laís de Souza
Azarias Oliveira; Edinaldo Rogério da Silva Moraes; Maura Simone Lima Almeida e
Sebastião Magno Oliveira

Enfermeira, Belém- PA.

E- mail: lennakarlla.dantas@gmail.com

Mestre, docente da Faculdade Integrada Brasil Amazônia- FIBRA, Belém- PA.

E- mail: ersmoraes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O objetivo foi de conhecer os fatores de riscos que contribuem para o desenvolvimento de lesões na córnea em pacientes na UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de Revisão Integrativas de Literatura (RIL). **RESULTADOS:** A busca nas bases de dados resultou em 35 estudos, destes 04 foram escolhidos como fonte de dados para RIL, pela escassez de estudos que abordam o tema em questão. Na SciELO foram encontrados 20 trabalhos, sendo que 18 sem relevância. Na LILACS 15 estudos e destes somente 02 corresponderam aos critérios de inclusão. Destas 04 referencias, todos estão no formato de artigo científico completos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se a escassez nas produções científicas sobre a temática, o que nos reporta à urgente investigação em nossa realidade, a fim de evidenciarmos a problemática deste agravo e poder corroborar para o ensino, pesquisa e, sobretudo, para a prática de cuidar nessas unidades, por tanto, não foi possível responder dois objetivos propostos para este estudo, caracterizado pela falta de produção por parte da enfermagem, ondo é plausível de concluir que a enfermagem de modo geral nem seja conhecedora do Diagnóstico de Enfermagem que foi inserido em 2015 na NANDA e tão pouco seus fatores de risco.

Descritores: Lesão na córnea. Enfermagem. Assistência de enfermagem. Unidade de terapia intensiva.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

PATOGENESE DO MECANISMO DE TRANSMISSÃO DO HTLV-1

Maria Nayara Rodrigues; Thayenne Correia Costa de Souza; Akim Felipe Santos
Nobre

Acadêmica de Farmácia da faculdade ESMAC, Belém
E-mail: nayara19rodrigies@gmail.com
Docente da faculdade Esmac, Belém
E-mail: akimfnobre@gmail.com

Introdução: O HTLV-1 (vírus linfotrópico-T humano do tipo 1) infecta as células T, um tipo celular importante para o sistema de defesa do organismo, pertencente à mesma família do HIV, *Retroviridae*, sendo do gênero *Deltaretrovirus* que infecta a célula T CD4 humana. Esse vírus foi descrito em 1980 como o primeiro retrovírus humano, isolado de um paciente com linfoma cutâneo de célula T. Essa infecção é endêmica em diversas regiões do mundo, como vários países da África, Caribe e América do sul. Sendo que no Brasil, Salvador é a cidade de maior prevalência do HTLV-1 com valor quatro vezes maior. Com isso, os tipos de transmissões mais comuns desse vírus se dar pelas principais formas: aleitamento materno, relação sexual desprotegida com pessoa infectada, transfusão sanguínea e transplantes de órgãos. **Objetivo:** Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo Identificar os mecanismos de transmissão do HTLV-1, bem como sua patogênese. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca de artigos publicados entre os anos de 1980 a 2019. **Resultados:** De acordo com a literatura, o aleitamento materno é descrito na literatura como a via patogênica mais incidente na transmissão viral, e a transmissão vertical ocorre em cerca de 20% dos filhos de mães infectadas, seguida de transfusão sanguínea. **Conclusão:** Mesmo após ter passado vários anos desde a descoberta, o HTLV-1 ainda é pouco conhecido entre a população, tanto das suas características como sua consequência para a saúde humana, o seu modo de transmissão e o modo de prevenção. Por ser um vírus assintomático na maioria dos casos, é necessário que haja uma divulgação maior a respeito desta doença, portanto o seu reconhecimento auxiliaria na conscientização para adotar medidas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Patogênese do HTLV-1; Epidemiologia; Doença Tropical

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DO CENTRO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO ESTUDANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayana Carvalho Barros; Izabelle Chrystine Sousa da Silva; Luciano Gil Saldanha
Torres; Victor Hugo de Jesus Freire; Viviane da Costa Reis

Acadêmica de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará. (UEPA). Belém.

Email: barrosrayana@yahoo.com.br

Fisioterapeuta, Rede Emancipa de Educação Popular, Belém

Email: vivianedacostareis@gmail.com

Introdução: O Centro Acadêmico (CA) é uma entidade de representação estudantil a qual, segundo a Lei nº 7.395, todo curso de nível superior tem direito. Essa associação exerce diversas funções, desde a recepção de calouros até a elaboração de debates extracurriculares, atividades esportivas, culturais, entre outras. À vista disso, objetivou-se relatar as atuações do Centro Acadêmico da Universidade do Estado do Pará durante o ano de 2019 e suas contribuições para a formação acadêmica e profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por membros do CA da UEPA, do segundo ano do curso de Fisioterapia, por meio da participação em reuniões e deliberações semanais. **Relato da Experiência:** A gestão do Centro Acadêmico de Fisioterapia (CAFISIO) tem duração de um ano e é composta por Coordenações – Geral, de Pesquisa e Extensão, de Esporte, Cultura e Lazer, entre outras. A partir dessa organização, foram promovidas rodas de conversa, denominadas “Papos de Fisio”, abrangendo a perspectiva da saúde LGBT, violência contra a mulher e saúde mental, todos relacionados às possibilidades de intervenção fisioterapêutica. Assim como, a Dança Circular, prática histórica de ampliação da consciência corporal em grupo, foi proporcionada haja vista seu potencial restaurador em níveis de estresse e fadiga. Ademais, foram perceptíveis atos de conscientização, condutas a favor da educação e adesão de alunos na estruturação de projetos do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais estimulam a prática dos direitos e deveres dos estudantes. **Conclusão:** Pode-se perceber que o Centro Acadêmico promove experiências satisfatórias para a comunidade estudantil da Instituição, uma vez que garante comunicação adequada entre os estudantes e a direção da Universidade, reforçando esse vínculo. Mostrou-se benéfico também na promoção da qualidade de vida e ampliação da afetividade com as técnicas expressivas corporais realizadas.

Palavras-chave: Curso de Fisioterapia; Atividade Política; Saúde dos Estudantes

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA REGIÃO NORTE (2013-2017)

Ana Paula Cunha Chaves¹; Igor Costa de Lima²

Acadêmica de Biomedicina, Universidade do estado do Pará, Belém,
ana.paula.cunha1@hotmail.com

Especializando em Gestão Hospitalar e auditoria em Serviços da Saúde, Faculdade
Estratego, Castanhal, igorcstlima@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, representando um desafio para a saúde pública devido à condição infectocontagiosa e ao seu impacto socioeconômico. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico da hanseníase na região Norte do Brasil no período de 2013 a 2017, utilizando como indicadores a incidência de novos casos por Unidade de Federação (UF); taxa de prevalência por UF; e casos prevalentes discriminados por sexo e faixa etária em cada UF. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo utilizando dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, gerados pelo Sistema de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Foram notificados 26330 novos casos neste período, onde a maior incidência foi no Pará (53,40%) e a menor em Roraima (1,9%). O ano com maior número de novas notificações foi 2014 (23,05%) e o menor 2017 (17,54%), havendo declínio de 5,51% neste intervalo. Entre os 21162 casos prevalentes, a população masculina foi a mais afetada (62,82%). A prevalência da faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais expressiva (34,11%) – com exceção nos estados de Roraima e Tocantins onde foi de 40 a 59 anos (41,11% e 36,28%, respectivamente) –, e a de maiores de 80 anos foi a menor (1,5%). **Conclusão:** A população masculina paraense na faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais afetada e a existência da incidência novos casos da doença, apesar de ter havido declínio, demonstra que ainda há a disseminação ativa da doença. A predominância de homens pode ser relacionada ao fato deles postergarem questões de saúde e idas ao médico e esta faixa etária ser mais ativa no trabalho e acabar se expondo a diversas situações e ambientes. **Conclusão:** Conclui-se assim que há a necessidade de manter políticas públicas ativas e eficazes contra a hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Incidência; Prevalência.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

PERSPECTIVA DE ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA SOB GRUPO SUBMETIDO AO MÉTODO LIAN GONG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Prudente Dias; Marta Caroline Araújo da Paixão; Regina da Rocha Corrêa;
Angélica Homobono Nobre

Graduandas em Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará.
E-mail: carold493@gmail.com

Doutora em Ciências Sociais - Antropologia da Saúde. Docente da Universidade do
Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará.
E-mail: angelica.homobono@gmail.com

Introdução: O Lian Gong é um conjunto de exercícios organizados em séries, que agem na prevenção e no tratamento de doenças crônicas, buscando a correção postural dos praticantes, diminuição das dores, aumento da flexibilidade e controle da respiração (BOBBO; TREVISAN; AMARAL, 2018). A prática do método em grupo proporciona espaço de relações interpessoais, pois apresentam possibilidades de troca e de interação com pessoas diferentes. Assim, o engajamento em atividades grupais além de ampliar os vínculos sociais, favorece ainda a vivência de um estado de plenitude (SOUZA; PICANÇO, 2015). **Objetivo:** Elucidar os efeitos da fisioterapia em grupo no método Lian Gong. **Descrição da Experiência:** No mês de dezembro de 2018 ocorreu o encerramento das atividades do Lian Gong com 15 participantes. Além dos 18 exercícios propostos pelo método, foram realizadas atividades complementares a fim de promover a continuação da interatividade, como o duelo de mímica e cantigas em roda. Ao final, cada indivíduo pôde relatar sua vivência nos últimos meses, e no decorrer dos depoimentos todos enfatizaram o quanto o convívio com o grupo ajudava a superar suas limitações, melhorando a qualidade de vida, além de proporcionar maior satisfação e motivação a cada sessão, diferenciando da fisioterapia individual a qual não tinham o mesmo estímulo. **Conclusão:** Os encontros regulares evidenciaram a atividade em grupo como agente transformadora no decorrer das sessões, a qual possibilitou algumas modificações positivas, como a sensação de bem-estar físico, mental e emocional, aumento da disposição para as atividades, melhora da autoestima e maior integração entre os participantes do grupo. Desse modo, as acadêmicas perceberam que essas transformações ocorreram devido ao grande incentivo diário entre os indivíduos. Portanto, confirma-se a importância do grupo de convivência, a troca de experiências e o maior contato com os outros participantes e com o terapeuta como contribuintes para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia Grupal; Lian Gong; Medicina Tradicional Chinesa;

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

PREVENÇÃO DA CANDIDÍASE VAGINAL: REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Ribeiro de Souza¹; Liandra Silva Lopes¹; Neiva Maria dos Santos Soares¹;
Aluísio Ferreira Celestino Júnior²

¹Graduandas em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém.
E-mail: larissa.9rs@gmail.com

² Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém.
E-mail:celestinojr@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, a candidíase é o segundo diagnóstico mais comum em ginecologia. Estima-se que 75% das mulheres adultas apresentem pelo menos um episódio de vulvovaginite fúngica em sua vida (LEAL et al.,2016). A candidíase vulvovaginal é causada por fungos leveduriformes do gênero *Candida*, principalmente a espécie *Candida albicans* que é responsável por 85 a 90% dos casos. Os sintomas mais recorrentes são: prurido, leucorréia, placas esbranquiçadas, edema e eritema na vulva e vagina (TOZZO; GRAZZIOTIN, 2012). O tratamento é feito por via oral ou tópica, através dos medicamentos como fluconazol e cetoconazol, clotrimazol e terconazol, respectivamente. Indica-se como forma de profilaxia uma alimentação adequada, uso de roupas leves, calcinha de algodão, evitar absorvente de uso diário, dormir sem roupa íntima e não utilizar sabonetes e cremes vulvovaginais que não respeitem o pH vaginal, que sejam irritantes ou perfumados (VASCONCELO et al.,2016). **OBJETIVO:** Este estudo visa apresentar as principais formas de prevenção da candidíase vaginal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura com bases científicas no período de 2012 a 2018 que utilizou como banco de dados a SciELO, BIREME e Biblioteca Virtual em Saúde. Tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis em português e gratuitos. **RESULTADOS:** Nota-se uma grande variedade de artigos com informações sobre candidíase, porém a maioria não apresenta métodos de prevenção da patologia, contendo conhecimento acerca dos sintomas e tratamento, não ressaltando a importância de sua prevenção, haja vista que 50% tem casos recorrentes. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário que haja maior disseminação de conhecimento acerca da prevenção da candidíase, tendo em vista que há grande incidência da doença. Tal ato poderia diminuir a maioria desses casos se fossem repassadas tais informações. O profissional da saúde tem a principal ferramenta para essa disseminação, a educação em saúde.

DESCRITORES: Doenças transmissíveis, Candidíase, Prevenção de doenças transmissíveis.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

PRINCIPAIS GENES CONDIFICADORES DE BIOFILMES EM CEPAS DA FAMILIA ENTEROBACTERIACEAE RESISTENTES A ANTIBIOTICOS

Camila Micheli Monteiro Vinagre; Rodrigo Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA

Camilamicheli9649@gmail.com

Rodrigo Santos de Oliveira, Belém-PA

Rodrigodeoliveira01@gmail.com

Introdução: Os biofilmes microbianos são comunidades estruturadas de células fechadas. Torna-se importante estudos de epidemiologia molecular dessas comunidades, visto que estes biofilmes conseguem criar mecanismos de resistências, ocasionando uma maior dificuldade para o controle de infecções. **Objetivos:** Identificar genes formadores de biofilme em cepas da família Enterobacteriaceae resistentes aos antibióticos. **Metodologia:** Foram analisados 55 depósitos do gene StrA, codificador de biofilmes, na família Enterobacteriaceae, depositados no banco de dados *Genbank*, pertencente à plataforma do *NCBI*. As variáveis analisadas foram: plasmídeo, espécie, sítio, o local de isolamento e antibiótico relacionado. Os dados foram submetidos a uma análise estatística descritiva, utilizando o programa EXCEL, pertencente ao pacote Office 316. **Resultado e Discussão:** Foi identificado três espécies da família Enterobacteriaceae que continham o gene de formação de biofilmes (*strA*) que eram resistentes aos antibióticos: *Escherichia coli*, *Salmonella entérica* e *Klebsiella pneumoniae*. Diante disso, os principais antibióticos de resistência encontrados durante a análise foram os aminoglicosídeos, que são majoritariamente de origem natural e exercem um papel fundamental durante a terapia antimicrobiana, inibindo a síntese proteica da bactéria, principalmente em casos de bactérias que são gram-negativas como o gênero *Klebsiella*. A estreptomicina faz parte da classe dos aminoglicosídeos e é indicada para tratamentos que envolve as bactérias como *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Salmonella sp.* Em relação aos genes analisados, identificou-se que 90% estavam

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

localizados nos plasmídeos da bactéria, de modo que a grande ocorrência desses plasmídeos possibilita a transmissão desses genes para outras espécies, fazendo com que a eficácia dos antibióticos sejam comprometidas cada vez mais. **Conclusão:** Constatou-se que a ocorrência de bactérias da família Enterobacteriaceae que possuem gene StrA, juntamente com a resistência aos antibióticos da classe aminoglicosídeos/estreptomicina. Por isso, torna-se necessário estudos que envolvem a epidemiologia molecular, visando criar estratégias para elaboração de novas formas terapêuticas e um novo monitoramento.

Palavras-chave: Biofilme; Enterobacteriaceae; Gene; Resistência aos Antibióticos.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

PRINCIPAIS GENES DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA RELACIONADOS A CEPAS DE *Escherichia Coli*: UM IMPORTANTE INDICADOR DE CONTAMINAÇÃO FECAL

Maria Clara da Silva Monteiro; Lucas Carvalho Ferreira; Rodrigo Santos de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua-Pa.

E-mail: claramonteiro06@gmail.com

Docente da Universidade da
Amazônia, Ananindeua-Pa.

E-mail: rodrigodeoliveira01@gmail.com

Introdução: A *Escherichia coli* é um coliforme termotolerante que contamina o ambiente através das fezes despejadas pelo esgoto sanitário. Está associada principalmente à infecções nosocomiais e na comunidade, o que reforça a necessidade de estudos que monitorem o fluxo gênico de fatores de resistência a antibióticos entre o meio hospitalar e ambiental. **Objetivo:** Identificar os principais genes relacionados à resistência aos antibióticos em cepas de *E. coli*. **Metodologia:** Realizou-se uma busca genes de resistência em cepas de *E. coli* depositadas no banco de dados *Genbank* (NCBI). Analisou-se as variáveis: plasmídeo, sítio de infecção, local de isolamento e antibióticos. Realizou-se uma análise estatística descritiva utilizando o programa *Excel (Office 316)*. **Resultados:** Os locais com maior quantitativo de plasmídeos relacionados a *E. coli* resistentes foram EUA, China, e Coréia do Sul, frequentemente relacionados a infecção em animais (64%) e isolados hospitalares (36%). Esse perfil pode estar relacionado a contaminação de ambientes aquáticos por efluentes biológicos, onde os animais fazem o reuso desta água contaminada. Os principais genes de resistência foram: 1) AadA: identificado em isolados de animais, por motivo de exposição a dejetos contaminados liberados pelo déficit de esgoto sanitário que são descartados no meio ambiente, apresentando resistência à aminoglicosídeos, relatado em pesquisas dos EUA, China, Polônia e Reino Unido. 2) TetA: resistente a tetraciclina, encontrado em amostras de pacientes com infecção hospitalar, relacionada aos procedimentos hospitalares, identificada no EUA, Reino Unido, Vietnã e República Tcheca. 3) StrA: resistente a estreptomicina e aminoglicosídeos, detectado em isolados de animais devido a contaminação de resíduos biológicos no meio ambiente, verificado no EUA e Canadá. Reforçando a influencia de esgotos sanitários no microbioma ambiental. **Conclusão:** Assim, o sítio de isolamento com maior frequência foi ambiental, reforçando a importância das Estações de Tratamento de Esgotos (ETE) e políticas públicas de gerenciamento de esgotos hospitalares.

Palavras-chave: *Escherichia coli* resistente; Genes; Antibióticos.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

RECONHECIMENTO PRECOCE DA SESPE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Camilo Carvalho Gomes; Iane Caroline da Silva Nascimento; Juliana Valeria Ribeiro
Costa; Myllena Calaça Gomes; Valéria Liduína Jucá Sartori

Discente de 8º período de fisioterapia do Centro Universitário do Pará, Belém/Pa,
E-mail: Camilocarvalho1209@hotmail.com

Orientadora e Fisioterapeuta Graduada em Fisioterapia em Unidade de Terapia
Intensiva e Residente Multiprofissional em Neurologia, Belém/Pa,
E-mail: vsartori74@gmail.com

Introdução: Nas Unidades de Terapia Intensivas (UTIs), a sepse ainda é um grave problema de saúde pública, que apesar de um enorme esforço de investigação nas últimas décadas continua sendo um desafio considerável e crescente aos cuidados de saúde. Nas UTIs a equipe multiprofissional deve ser capacitada para identificar todos os pacientes com suspeita de sepse de forma a permitir o diagnóstico precoce.

Objetivo: Analisar na literatura a importância do reconhecimento dos sinais clínicos precoce da sepse. **Metodologia:** Foi realizado o levantamento bibliográfico, utilizando os descritores “sinais e sintomas da sepse”, “sepse precoce”, “sepse na uti”. Pesquisados nas bases de dado Pubmed, SciELO, Google Acadêmico, Medline, Pedro, Lilacs. Após a seleção dos artigos, realizou-se uma leitura geral para selecionar apenas os artigos que atendessem os critérios de inclusão do trabalho.

Resultados: O reconhecimento dos sinais e sintomas que as pacientes apresentam durante seu período de internação deve ser considerado marcadores para a possível detecção de um processo séptico com vômitos, febre, fraqueza extrema, diminuição da urina, dispneia entre outros. Os profissionais são responsáveis pela identificação inicial, como o médico, a enfermagem, o fisioterapeuta e, eventualmente a equipe de odontologia ou nutrição. As novas diretrizes da Campanha de Sobrevivência à Sepse (CSS) e o Centers for Medicare & Medicaid Services recomendam fortemente que todas as instituições tenham estratégias para a detecção de pacientes com sepse e tentem instituir programas de melhoria da qualidade de atendimento baseados em indicadores definidos. **Conclusão:** Constatamos através da literatura a importância do reconhecimento precoce da sepse nas UTIs. Visto que o processo acarreta danos prejudiciais e perdas inservíveis com esses pacientes. Além de ser responsável por grande percentual de mortalidade nos centros de unidades intensivas.

Palavras-chave: Sepse; UTI; Equipe multiprofissional; Fisioterapia

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

RECUPERAÇÃO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO EM IDOSA SUBMETIDA À FISIOTERAPIA: UM RELATO DE CASO

Iane Caroline Da Silva Nascimento¹; Camilo Carvalho Gomes¹, Gabriela Martins
de Lima²

Discente de 8º período de fisioterapia do Centro Universitário do Pará, Belém/Pa, e-
mail: yane_caroline25@hotmail.com¹

Esp. e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará, Belém/Pa,
e-mail: gabimlima@gmail.com²

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define o acidente vascular cerebral como uma perturbação focal da função cerebral, de suposta origem vascular e com mais de 24 horas de duração; que quando considerado hemorrágico, causa extravasamento do sangue por conta de rompimentos na rede de vasos do encéfalo, comprometendo a perfusão em algumas áreas encefálicas. Podendo evoluir hemiplegia, espasticidade, desalinhamento corporal, distúrbios no equilíbrio, perda de força muscular, diminuição na autonomia e, sobretudo na qualidade de vida. A participação de fisioterapeutas torna-se necessária na identificação das alterações sensitivo-motoras passíveis de intervenção, melhor o prognóstico terapêutico e a probabilidade de recuperação do indivíduo. **Objetivo:** Relatar atuação da fisioterapia na reabilitação de uma paciente após acidente vascular encefálico hemorrágico (AVEH). **Descrição do Caso Clínica:** Idosa, 72 anos, internada em um hospital escola há 4 meses, com diagnóstico de AVEH. Na avaliação fisioterapêutica apresentava-se comatosa, com hipertonia e hemiplegia em hemicorpo esquerdo, acamada, com diminuição da ausculta pulmonar. Foi elaborado o plano terapêutico, sendo 5 dias por semana, com duração média de 50 minutos, durante 30 dias. Optou-se inicialmente pela cinesioterapia passiva de MMII e MMSS, associada às manobras de reexpansão pulmonar, que ao longo dos dias evoluiu para sedestação à beira leito com apoio e estímulos proprioceptivos de tronco. Ao final da segunda semana, observou-se melhora do nível de consciência, apesar da desorientação persistente, mas que fora suficiente para contribuir com a realização de exercícios ativos, treinos funcionais para MMII e tronco, e deambulação com apoio, durante a última semana, culminando no processo de alta hospitalar, após um mês de intervenção fisioterapêutica regular. **Conclusão:** O acompanhamento fisioterapêutico é indispensável para reestabelecer as funções motoras da paciente em questão. Dessa maneira, entende-se a importância da fisioterapia na fase hospitalar de pacientes com AVEH, uma vez que o tratamento deve ocorrer o mais precoce possível.

Palavras-chave: Hospitalar; Reabilitação; Hemiplegia.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

RELAÇÃO ENTRE DOENÇA DE ALZHEIMER E DIABETES MELLITUS TIPO 2

Lis Mariana da Silva Menezes; Liliane Rodrigues Garcia; Antonio José Ferreira Maia
Russo; Clebson Pantoja Pimentel

Acadêmico (a) de Biomedicina da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA),
Belém, PA.

E-mail: lismariana987@gmail.com

Docente da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, PA.

E-mail: clebsonpp@yahoo.com.br

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma demência neurodegenerativa caracterizada histopatologicamente pela deposição de peptídios beta amiloides ($A\beta$) no cérebro, levando a morte neuronal e perda sináptica. Esta patologia afeta indivíduos, sua maioria, em idade avançada. A idade também funciona como fator de risco no Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), caracterizado pela resistência periférica a insulina decorrente do defeito no receptor para esse hormônio, causando hiperglicemia. Ambas doenças são crônicas, comumente acometendo um mesmo indivíduo, levando a hipótese de haver uma relação entre essas doenças. **Objetivos:** Descrever associação entre DA e DM2. **Metodologia:** Foi realizada uma busca ativa de artigos nas plataformas Scielo e google acadêmico, publicados no período de 2004-2018. **Resultados:** Vários estudos epidemiológicos apontam para associação entre estas doenças. Este resultado baseia-se nos achados de ocorrência simultânea destas patologias em grande número de indivíduos. Arvanitakis et al. (2004) sugere que o DM2 é um fator de risco para o desenvolvimento da DA, avaliando 824 pessoas com idade superior a 55 anos e obtendo incidência de DA 65% maior em pacientes diabéticos quando comparados aos não diabéticos. Ohara et al. (2018) também levantou a hipótese de associação entre as doenças citadas quando estudou 71.433 pacientes diabéticos sendo 68.462 com DM2, atribuindo Hazard ratio de 1,57 (intervalo de confiança 95%) de risco de desenvolver DA em indivíduos com DM2. Em pacientes com DM2 a hiperglicemia crônica gera aumento em espécies reativas de oxigênio (ROS), que levam a disfunção endotelial com desregulação neurovascular e lesão vascular, esta última associada a neurodegeneração. O aumento na concentração de ROS em diabéticos tipo 2 está envolvido também com disfunção mitocondrial e aceleração da deposição de $A\beta$ no cérebro. **Conclusão:** A ideia do DM2 como fator de risco para DA alerta para necessidade de controlar a glicemia como uma medida de prevenção a DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Diabetes Mellitus tipo 2; Demência; Hiperglicemia.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

RELATO DE EXPERIENCIA DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM SOBRE OS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DE CRIANÇAS PORTADORAS DO HIV/AIDS INTERNADAS NO SETOR DE CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO NORDESTE PARAENSE: UM OLHAR MATERNO/INFANTIL

Deuziane Oliveira Dantas e Erika Fernanda da Paixão Silva

Acadêmica de Enfermagem Deuziane Oliveira Dantas da Faculdade Unopar/Famac,
Castanhal-PA

E-mail: deysydantas01@gmail.com

Docente Erika Fernanda da Paixão Silva da Faculdade Unopar/Famac, Castanhal-
PA

E-mail: fernandapaixão18@gmail.com

Introdução: Caracteriza-se por um estudo em coorte constituído por crianças acompanhadas de suas genitoras em um hospital do nordeste paraense através de relato de experiências sobre a experiência das genitoras em crianças portadoras da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que é uma doença que se manifesta após a infecção do organismo humano pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (o HIV). **Objetivo Geral:** Descrever dificuldades percebidas pelas genitoras sobre aspectos psicossociais e do tratamento para o HIV nas crianças e analisar estratégias de enfrentamento utilizadas pela genitora no diagnóstico da criança, a percepção das genitoras sobre as crianças na comunicação, as mudanças ocorridas após o diagnóstico. **Objetivo específico:** Analisar as estratégias utilizadas para lidar com a patologia, os sentimentos e reações materno/infantil ao longo do tempo, as principais preocupações com a criança, a relação mãe-filho e a dificuldade do diálogo com a criança sobre o HIV. **Descrição do caso clínico:** Abordamos através de anamnese no leito de crianças portadoras do vírus HIV por transmissão materno-infantil internadas no setor de clínica pediátrica de um hospital do Nordeste Paraense acompanhadas por suas genitoras, no período de 10 a 12 de setembro de 2019. As mães desconheciam ser portadoras do vírus HIV no início da gestação da criança, descobrindo somente pelos exames do pré-natal, visto que as mesmas eram casadas e não tinham relações sexual extraconjugais. **Conclusão:** Observou-se então em um primeiro momento a vulnerabilidade do âmbito materno na descoberta da enfermidade, e sua fragilidade ao tocar no assunto, onde o apoio com psicólogo do seu local de acompanhamento foi imprescindível para adesão e aceitação do tratamento e em um segundo momento observou-se a pouca clareza do conhecimento do HIV/AIDS sobre as crianças, visto que a pouca idade também interfere na melhor conduta ao se falar desta patologia.

Palavras-chave: Enfermagem; Materno/Infantil e HIV/AIDS.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

DOENÇA DE CHAGAS AGUDA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PARÁ

Carolina Cabral Angelim; Fabiane dos Santos Ferreira; Clebson Pantoja Pimentel

Acadêmica de Biomedicina da Faculdade Integrada Brasil Amazônia, Belém.

Email: carolina.995121@gmail.com

Docente da Faculdade Integrada Brasil Amazônia, Belém

Email: clebsonpp@yahoo.com.br

Introdução: A Doença de Chagas é uma infecção endêmica causada pelo *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*), um protozoário flagelado. Dentre as principais vias de contágio temos as básicas: vetorial, transfusão sanguínea, ou ainda, as vias alternativas: acidental, congênita e via oral. Essa patologia se apresenta de duas formas: crônica e aguda; a segunda, em específico, tem gerado grandes discussões pois estudos indicam uma tênue relação entre surtos da doença de Chagas aguda (DCA) e da transmissão oral do protozoário. Dentre as razões apontadas como agravantes dessa situação, encontra-se o consumo de açaí mal processado. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico de pessoas acometidas pela DCA no estado do Pará. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa em bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), artigos da SCieLO, PubMed e LILACS, nos quais examinou-se o quantitativo de casos confirmados, principais formas de contágio e principais regiões afetadas. **Resultados:** A partir da análise referente aos anos de 2014 a 2018, pôde-se observar que de um total de 1.292 casos confirmados, os maiores valores foram registrados nos municípios de Belém (526 casos), Cametá (292) e Furos de Breves (272). Desse total, 54,6% foram homens e 45,4% mulheres infectadas. Além disso, destacam-se as principais formas de infecção: transmissão oral, apontada em 83% dos casos notificados; 6% vetorial; 0,15% acidental; 0,07% vertical e outro e 9% por causa desconhecida. **Conclusão:** É de grande importância que as instituições de ensino superior e órgãos como o Instituto Evandro Chagas (IEC) e as Secretarias Municipais e Estaduais promovam mais estudos epidemiológicos a fim de detectar focos de infecção, elaborar medidas de prevenção, assim como disponibilizar tratamento adequado para os indivíduos afetados.

Palavras-chave: Doença de Chagas, epidemiologia, transmissão.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

OS FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DA CEFALÉIA EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CURSOS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafael da Silva Lemos; Rainara Ferreira Carvalho; Lívia Guerreiro de Barros
Bentes; Ricardo Moreira Barreto; Caio Vinícius Botelho Brito

Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Pará, Belém.
planetaterra_rafa@hotmail.com

Docente de pesquisa científica da Universidade Estadual do Pará, Belém.
caiovbb@yahoo.com.br

Introdução: O tema *cefaleia e estudantes* está em ascensão entre brasileiros devido aos índices de prevalência da desordem em tal grupo. Nessa revisão, a temática é abordada especificamente em estudantes da área da saúde, porém há escassez de bibliografias brasileiras que tratem do assunto, enquanto no âmbito internacional há abundância de literaturas. **Objetivo:** Descrever a alteração na incidência da cefaleia em estudantes do Ensino Superior dos cursos da área da Saúde. **Metodologia:** A combinação entre operadores booleanos (cefaleia AND estudantes) e em inglês (headache AND students) foram aplicada nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), com data de busca entre o primeiro dia de 2016 e 1 de junho de 2019. Os critérios foram: para participantes, estudantes da Educação Superior em cursos da Saúde de todos os gêneros. **Resultados:** Nesse estudo foram avaliados 12 artigos (após a filtração) acerca da presença de cefaleia em estudantes do Ensino Superior e os fatores relacionados a isto. Todos os estudos eram transversais quantitativos (100%) entre os níveis 1, 2 ou 3 de evidência científica. Foram utilizados 4 estudos nacionais (30,76%) e 9 internacionais (69,23%), entre eles, 3 da Arábia Saudita (23,07%), um da China (7,69%), um da Espanha (7,69%), um da Etiópia (7,69%), um da África do Sul (7,69%), um do Paquistão (7,69%) e um de Bangladesh (7,69%). Sendo que desses estudos, apenas dois estavam na língua portuguesa (15,38%) e os outros 11 estavam na língua inglesa (84,61%). **Conclusão:** Verificou-se que há convergência na literatura utilizada associando cefaleia e estudantes universitários da área da Saúde. Ademais, os primeiros e últimos semestres do curso de medicina são os que possuem maior prevalência de cefaleia e estresse, juntamente com a automedicação.

Palavras-chave: Cefaleia; Estudantes; Ciências da Saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

OS BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME CARDIORRENAL

Vitória Santa Brígida Silva¹; Igor Costa de Lima²; Patrícia Yuri Nogami³;
Yan Luiz Teixeira Machado⁴; Eliane Leite da Trindade⁵

¹Acadêmica de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, e-mail: vitoriabrigida29@gmail.com; ² Formado em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, e-mail: igorcostlima@gmail.com; ³Acadêmica de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, e-mail: yuh.murakami@gmail.com; ⁴Acadêmico de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, e-mail: yanteix3ira@gmail.com; ⁵Doutoranda pela Universidade do Estado do Pará e Instituto Evandro Chagas, Belém, e-mail: eliane_ltrindade@yahoo.com.br

Introdução: A Síndrome Cardiorenal é definida como uma desregulação cardíaca e renal, resultante de falhas no funcionamento de um dos órgãos, mediante mecanismos hemodinâmicos, neuro-hormonais, assim com disfunção endotelial. **Objetivo:** Este trabalho tem a finalidade de identificar os principais biomarcadores utilizados para o diagnóstico e prognóstico da Síndrome Cardiorenal, bem como estudos recentes promissores na identificação de novos biomarcadores. **Metodologia:** Para se estabelecer a revisão sistemática, a busca ocorreu na base de dados PubMed através da aplicação dos termos de busca “cardiorenal syndrome” e “biomarkers”, aplicando-se filtro para publicações últimos 5 anos, resultando em 148 artigos achados. Em seguida, os títulos e resumos foram lidos, sendo excluídos 132 artigos, e o restante foi lido na íntegra, resultando na seleção de 10 artigos. **Resultados:** Os principais biomarcadores identificados foram: Creatinina (SCr), Albumina, Lipocalina Associada a Gelatinase de Neutrófilos (NGAL), Lipocalina-2, Cistatina C (CysC), Molécula de Lesão Renal-1 (KIM-1), Proteínas de Ligação ao Ácido graxo (FABPs), N-acetil-beta-D-glucosaminidase (NAG), Interleucina-18 (IL-18), Péptido Natriurético Cerebral tipo B (BNP), ST2, Troponinas Cardíacas, Angiopietina, Trombomodulina Solúvel (sTM), Calproteína, Proteína C reativa, Homocisteína e Ácido Úrico, Urotensina II, Aldosterona, Mieloperoxidase (MPO), Copeptina, Proadrenomedulina Midregional, Procalcitonina, Microalbuminúria, Receptores do Fator de Crescimento Endotelial Vascular Solúvel-1 (VEGF) e proBNP N-terminal (NT-proBNP). Sendo os cinco primeiros citados os mais utilizados, entretanto a Creatinina e Albumina são os menos eficientes devido a sua baixa especificidade e sensibilidade. **Conclusão:** Ao fim, acordando com o estudo realizado, a compreensão dos mecanismos da Síndrome Cardiorenal é

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

importante para a descoberta de novos biomarcadores específicos para a doença. Além disso, sua utilização é imprescindível para o diagnóstico e prognóstico da SCR, obtendo-se um resultado ainda mais satisfatório com o uso combinado de diversos biomarcadores.

Palavras-Chave: Síndrome Cardiorrenal;
Biomarcadores

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

PRÁTICA EDUCATIVA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Elyakim Pantoja Magno; Chrisla Brena Malheiro Lima; Maria Carolina
Carvalho Cruz; Liandra Silva Lopes; Juan Andrade Guedes.

Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Belém.
jv.magno@hotmail.com
Especialista em Saúde Coletiva. Belém.
juan_andrade_guedes@hotmail.com

Introdução: Considerando que as doenças são mais incidentes durante o envelhecimento e que este ciclo da vida requer modificações no estilo de vida para prevenir enfermidades, torna-se fundamental a realização de ações de educação em saúde relacionadas aos hábitos rotineiros a fim de cooperar na manutenção da qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e expor as observações. **Metodologia:** A atividade ocorreu em uma igreja com a participação de 13 idosos, os quais fazem parte de um grupo organizado pelos profissionais de serviço social de uma Unidade Básica de Saúde. Foi elaborada uma atividade lúdica a qual consistia em um jogo de tabuleiro, onde cada casa do percurso representava uma prática preventiva em saúde para estimular o diálogo sobre a temática, favorecendo a interação necessária para o incentivo da atividade física, dieta alimentar e redução de costumes como uso abusivo do álcool e uso inadequado de medicamentos. **Resultados:** A abordagem lúdica conquistou a atenção dos idosos, os quais participaram expressando a preocupação com o autocuidado como manutenção da autonomia e independência no seu estado de saúde, dentro do processo de envelhecimento. **Conclusão:** A vivência em campo contribuiu para a aquisição de conhecimentos e reforçou a importância do profissional de enfermagem focar na educação para a promoção da saúde, em contrapartida o modelo hospitalocêntrico focado em patologias, no sentido de priorizar o incentivo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação em Saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A IMPORTÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

Cristian dos Santos Pereira¹; Thalia da Luz Palheta Pessoa¹; Evonnildo Costa
Gonçalves²; Délia Cristina Figueira Aguiar²; Charliana Aragão Damasceno³

¹Acadêmicos de Biomedicina da Faculdade Cosmopolita, Belém.
chrisbiomed1008@gmail.com

² Docentes da UFPA; Belém.
delia@ufpa.br

³Docente da Faculdade Cosmopolita; Belém.
charliana@gmail.com

Introdução: A leishmaniose é uma das doenças emergentes mais relevantes no mundo, sendo a LV conhecida como "kalazar neotropical" transmitida pela picada da fêmea de flebotomíneos infectados com protozoário do gênero *Leishmania*. Nos países onde a LV é zoonótica, como é o caso do Brasil, os cães desempenham papel fundamental na epidemiologia, sendo considerados os principais reservatórios para a doença humana. **Objetivo:** verificar a importância epidemiológica do diagnóstico da Leishmaniose canina para o controle da infecção. **Metodologia:** foi realizada uma revisão nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PMC (US National Library of Medicine National Institute of Health), utilizando as palavras chaves: Leishmaniose Visceral, Epidemiologia e Diagnóstico, Leishmaniose Visceral Canina, sendo selecionado 71% (25/35) dos artigos relacionados ao tema. **Resultados:** O diagnóstico da LV canina é bastante complexo: 1) O diagnóstico clínico é problemático para o veterinário, pois dependendo da fase da doença e das condições imunológicas pode-se ter cão assintomático (60-80% em área endêmica), oligoassintomático ou em estágio severo. 2) No diagnóstico laboratorial exame confirmatório é a demonstração do parasito em biópsia ou punção do fígado, baço, medula óssea ou linfonodo, mas, a sensibilidade é variável devido a distribuição do parasita e como se trata de técnica invasiva não é usada em inquéritos epidemiológicos. Os testes sorológicos disponíveis apresentam muitas reações cruzadas. Os estudos apontam que os testes sorológicos são mais eficazes quando combinados com a Reação da cadeia da Polimerase (PCR). **Conclusão:** As pesquisas indicam que a detecção precoce de cães infectados é fundamental para impedir a expansão da doença humana e fortalecer ações de controle epidemiológico. Assim reforçam a importância de investigar novos antígenos purificados para sorologia, utilizar a PCR (resrito a pesquisa) na rotina diagnóstica e investir em imunoprofilaxia para os cães, devido não haver tratamento eficaz para o cão infectado.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Epidemiologia, Diagnóstico, Leishmaniose Visceral Canina

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

LEISHMANIOSE CANINA: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA UFPA

Thalia da Luz Palheta Pessoa¹; Cristian do Santos Pereira¹; Brena do Socorro Lima de Castro²; Evonnildo Costa Gonçalves³, Délia Figueira Aguiar³; Charliana Aragão Damseno⁴

¹Acadêmicos da Biomedicina da Faculdade Cosmopolita, Belém-Pa.
tsthaliasilva18@gmail.com

²Acadêmica do curso de Biologia da UFPA

³Docentes da UFPA

⁴Docente da Faculdade Cosmopolita, Belém,-Pa
charliana@gmail.com

Introdução: A leishmaniose é uma zoonose transmitida pela picada de fêmeas de flebotomíneos infectadas com parasitas do gênero *Leishmania sp.*, sendo os humanos e cães os hospedeiros definitivos. No Brasil o cão desempenha um papel importante na epidemiologia, pois é o principal reservatório para doença humana. O diagnóstico da leishmaniose canina é bastante complexo, pois a sorologia apresenta muitas reações cruzadas e 60% a 80% dos cães de áreas endêmicas os sinais clínicos patognomônicos da doença estão ausentes. **Objetivos:** Realizar levantamento epidemiológico dos casos suspeitos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC), no período de setembro/2018 a setembro/2019, que deram entrada no Serviço Diagnóstico da Leishmaniose em Animais Domésticos de Guarda Responsável do Estado do Pará, da Universidade Federal do Pará – UFPA. **Metodologia:** Foram obtidos prontuários de 151 cães atendidos pelo Serviço de Diagnóstico de leishmaniose canina da UFPA submetidos ao diagnóstico molecular de *Leishmania sp.*(Reação em cadeia da Polimerase–PCR). **Resultados:** Foi detectado pela PCR 3,96% (5/126) e 88% (22/25) de cães da capital e do interior infectados por *Leishmania sp.*, respectivamente. Esta associação entre infecção e procedência da amostra mostrou-se estatisticamente significativa. As variáveis de sexo, idade e raça não mostraram associação significativa. Nos prontuários não havia registro de sinais e sintomas. **Conclusão:** O presente estudo mostrou que a proporção de cães infectados com *Leishmania sp.*, diagnosticados por PCR foi maior na amostra proveniente do interior, onde a incidência da doença humana e canina é mais elevada. No entanto, foram também encontrados casos caninos em bairros do centro da cidade de Belém, indicando a presença do vetor em áreas urbanizadas, como já descritos em outras capitais do Brasil. Assim, para o controle epidemiológico da leishmaniose

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

é imprescindível a detecção precoce de cães infectados da o adequado manejo e ações de controle da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Canina, Epidemiologia, Diagnostico Molecular.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A CINESIOTERAPIA NA REDUÇÃO DA DIÁSTASE DOS MUSCULOS RETO ABDOMINAIS EM MULHERES NO PÓS PARTO

Viviane dos Santos Dorea
Carla Lorena de Araújo Costa

Fisioterapeuta pela Faculdade Regional de Alagoinhas, Alagoinhas-BA.
E-mail: vividorea2106@gmail.com

Introdução: A diástase é uma alteração gestacional na qual há o afastamento da linha alba. A etiologia desconhecida, mas que pode estar relacionada com modificações hormonais, apresentando dor ou não de acordo com o comprometimento musculoesquelético. Assim, estudos têm apontado que a diástase dos músculos reto abdominais é considerada uma disfunção mais comum entre as mulheres no período entre a gestação e o pós-parto. **Objetivo:** Este trabalho visa discutir a influência da cinesioterapia na recuperação dos músculos reto abdominais em mulheres no pós-parto. **Metodologia:** Neste intuito, contou-se com a realização de uma revisão bibliográfica, através da busca de artigos em bancos de dados digitais confiáveis como Lilacs, Scielo, Medline. Foram discutidas 25 publicações no total. **Revisão de Literatura:** De acordo com a prevalência, a doença é mais comum na região umbilical apresentando 52% dos casos. Neste sentido, as intervenções fisioterapêuticas devem ser realizadas o mais cedo possível com o objetivo de proporcionar recuperação mais rápida da parede abdominal, minimizando os riscos das alterações biomecânica, dessa forma, a fisioterapia através dos exercícios cinesioterapêuticos são inseridos nesta fase da vida da mulher. **Conclusão:** Através dos achados identificou-se que os efeitos dos exercícios cinesioterapêuticos nas regiões supra-umbilical, umbilical e infra-umbilical mostraram-se eficazes, também foi possível notar que os exercícios mais aplicados em mulheres com diástase abdominal é a contração isométrica por meio de flexão anterior de tronco e exercício de kegel, visto que através do fortalecimento do abdômen e dos músculos do assoalho pélvico é possível reduzir significativamente o quadro do afastamento dos músculos reto abdominais.

Palavras-chave: Fisioterapia; Diástase abdominal; Puerpério.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DENTRO DA UNACON DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM/PA

Luany Rafaela da Conceição Cruz¹; Roseni Sayuri Hidaka Veloso Souza²; Maiza
Silva de Sousa³

¹Enfermeira Pós-Graduada em Oncologia (FINAMA). Enfermeira Aperfeiçoanda da UNACON do HUIBB/UFPA. Belém/PA. lu@luanacruz.com.br

²Enfermeira Especialista em UTI Adulto. Graduação em Enfermagem pela UNAMA. Belém/PA.

³Acadêmica de Enfermagem (UEPA). Belém/PA.

Introdução: O Processo de Enfermagem foi implementado no Brasil, desde a década de 1970. Gradualmente, foi incorporado no âmbito de ensino e da prática profissional. Passou a ser uma exigência deontológica, com a publicação da Resolução COFEN nº 272/2002. O Processo de Enfermagem possui cinco etapas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento da Assistência de Enfermagem, Assistência de Enfermagem e Avaliação de Enfermagem. **Objetivo:** Verificar se são aplicadas as cinco etapas do Processo de Enfermagem na Unidade de Alta Complexidade (UNACON) de um hospital universitário em Belém/PA. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, vivenciado por uma Enfermeira pós-graduada em Oncologia, no Ambulatório de Tuberculose Terciária de um hospital universitário de alta complexidade, na capital do Estado do Pará. **Resultados:** Constatou-se que as enfermeiras executam procedimentos administrativos e assistenciais. A enfermeira realiza a Consulta de Enfermagem, atividade privativa do enfermeiro, onde é colhido o Histórico de Enfermagem do paciente e é emitido o Diagnóstico de Enfermagem, o qual serve de estrutura para o Planejamento de Enfermagem (resultados ou metas a serem alcançadas). A etapa de Assistência de Enfermagem ocorre através das intervenções de Enfermagem. A Avaliação de Enfermagem é realizada logo após a sessão de Quimioterapia ou de Radioterapia, onde a equipe de Enfermagem registra os dados no “Prontuário do Paciente”, de forma deliberada, sistemática e contínua. Torna-se possível determinar se as ações ou intervenções de Enfermagem alcançaram o resultado esperado. **Conclusão:** Apesar de que o Planejamento de Enfermagem é realizado por apenas um profissional, verificou-se que as cinco etapas do Processo de Enfermagem são executadas na UNACON do hospital universitário em Belém/PA, em cumprimento à referida Resolução COFEN.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; UNACON; hospital universitário.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A FRAGILIDADE DO BRASIL DIANTE DO SARAMPO EM 2018 E 2019

Mariene da Luz Tavares; Gleicy Kelly China Quemel Medeiros
Bacharel em Farmácia, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém.
E-mail: mluz.tst@gmail.com
Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém.
gkcquemel@gmail.com

Introdução: O sarampo é uma doença viral e infectocontagiosa. Descrito no século 17, e elucidado em 1939. No Brasil, a patologia ocorria de forma endêmica. O plano de eliminação do sarampo foi implantado em 1992, após os anos de 1996/1997, registrou surto nos Estados de São Paulo e Santa Catarina, então as estratégias do plano intensificaram-se e em 2000 o País não apresentou circulação do vírus. Nos anos seguintes casos isolados foram notificados, porém em 2018 o sarampo retornou. **Objetivo Geral:** Analisar na literatura os motivos da fragilidade do Brasil, frente a transmissão do sarampo, em 2018/2019. **Objetivo Específico:** O retorno do sarampo mediante a baixa cobertura vacinal. **Metodologia:** Foi realizada revisão integrativa com as principais causas indicadas pela literatura sobre o retorno do Sarampo, no Brasil em 2018/2019. Usando como descritor [sarampo, measles], sendo os critérios de inclusão artigos gratuitos e disponíveis na internet, no período de 2018/2019, nas línguas inglesa e portuguesa, excluídos os duplicados e não gratuitos. Usadas as Bases de Dados Lilacs e Medline; Bancos de Dados governamentais da Organização Mundial de Saúde (OMS), Fiocruz e etc. **Resultados:** Foi constituído por 48 artigos, selecionados 36. Sendo 30 da base Medline e Lilacs e 06 do Banco de Dados Governamentais. Os assuntos relevantes foram: Histórico do sarampo, a atual situação do Brasil diante do sarampo em 2018/2019, importação do vírus, movimentos antivacinas, reações adversas, grupos de risco e fatores alergênicos. A partir da análise das literaturas criou-se discussões sobre os motivos da reincidência do Sarampo: imigração, cobertura vacinal, movimentos antivacinas e reações alérgicas. **Conclusão:** Por conta da fragilidade na cobertura vacinal, o Brasil esforça-se para conter novamente o sarampo realizando campanhas nacionais, abrangendo crianças e adultos com idades específicas. Por tanto, a imunização é fundamental no controle e erradicação do sarampo. A vacinação é a melhor maneira de prevenir a doença.

Palavras-chave: Sarampo; alergênico, vacina; retorno, imigração.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS IMUNOBIOLÓGICOS NO TRATAMENTO DA PSORÍASE

¹Antônio Marcos Leal Fonseca; ¹Gabryele Ferreira Bentes; ²Gleicy Kelly China
Quemel Medeiros.

¹Acadêmicos do curso de Farmácia da Escola Superior da Amazônia – Esamaz,
Belém-Pa

marcos.leal.am@gmail.com

²Docente da Escola Superior da Amazônia - Esamaz, Belém-Pa
gkcquemel@gmail.com

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica autoimune que provoca lesões na pele do paciente classificada como leve, moderada a grave. Os medicamentos imunobiológicos veem sendo escolhidos como terapia no tratamento da psoríase por atuarem como inibidores da TNF- α (Fator de Necrose Tumoral) e Interleucinas IL12 e IL23 que são mediadores do processo inflamatório e por sua eficácia e segurança farmacológica. **Objetivo:** Analisar as evidências na literatura sobre o uso dos medicamentos imunobiológicos no tratamento da psoríase e os seus impactos para qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com a pergunta norteadora, “Quais as evidências científicas presentes na literatura que discorrem sobre o impacto da terapia medicamentosa com imunobiológicos no tratamento de psoríase?”. Os descritores utilizados são [psoríase, psoriasis, tratamento farmacológico, drug therapy], contidos nos Descritores em Ciências (DeCS). Foram usados artigos científicos dos anos de 2009 a 2019 disponibilizados em português e inglês, gratuitos e completos; e exclusas literaturas duplicadas. As pesquisas foram realizadas na base de dados MEDLINE, no acervo do SCIELO, e em repositórios, como da USP (Universidade de São Paulo). **Resultados:** A avaliação foi constituída de vinte e oito artigos, sendo selecionados vinte e quatro artigos da base MEDLINE, dois artigos do acervo do SCIELO e dois do repositório da USP, no qual nove apresentaram pesquisas sobre a fisiopatologia da psoríase, quinze sobre a farmacologia dos imunobiológicos, como terapia da doença, e quatro relatos de casos clínicos. Existindo três categorias de discussão: a desinformação sobre a psoríase, sobre os tipos de tratamento da psoríase; e os impactos da terapia medicamentosa com imunobiológicos no tratamento da psoríase. **Conclusão:** A análise realizada a partir das evidências literárias da terapia com imunobiológicos para psoríase transparece os seus benefícios trazendo consigo informações necessárias e eficientes ajudando a melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Psoríase; Tratamento farmacológico; Doenças autoimune.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

RISCO DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO DO MARAJÓ - AMAZÔNIA - BRASIL

Thayná Amador Leite; Juliana Maria Moraes Pantoja; Anícia Martins Albuquerque;
Ednei Charles da Cruz Amador

Acadêmica da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA

Thayna.a.leite.7@gmail.com

Docente da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém-PA

edneiamador@gmail.com

Introdução: A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* é uma doença negligenciada e considerada endêmica em muitos países da América Latina. No Brasil, o estado do Pará de 2006 a 2018 tem registrado cerca de 80% de todos os casos confirmados no Brasil e entre os municípios com maior número de casos estão aqueles da região do Marajó. **Objetivos:** Avaliar a influência dos fatores socioeconômicos e ambientais no risco da transmissão da doença na região do Marajó. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal para estratificar o risco de transmissão da doença de Chagas na região do Marajó. Os dados coletados foram coletados da base de dados do IBGE, SINAN, INPE, CNES e SEDAP. Foi realizado o teste de correlação, para avaliar a associação do número de casos de doença de Chagas às variáveis sexo, população rural, proporção da população com rede de água, taxa de analfabetismo, cobertura de ACS, produção de açaí e área desmatada. Após avaliar a correlação entre as variáveis, foi realizada análise multicritério e os municípios, foram classificados em três estratos, utilizando o método Natural Breaks (quebras naturais): Baixo, Médio e Alto risco de transmissão da doença de Chagas. **Resultados:** As variáveis relacionadas à ocorrência da doença de Chagas na região estudada foram população alfabetizada, produção de açaí, sexo, população rural e cobertura de ACS. Dos 16 municípios da região, 50% foi classificado como municípios de alto risco, 12,5% de médio risco e 37,5% de baixo de transmissão da doença de chagas. **Conclusão:** Classificar os municípios para os risco de transmissão da doença de Chagas, a partir dos fatores que influenciam na ocorrência da doença de Chagas permite conhecer qualitativamente a magnitude e a incidência da doença, servindo como um indicado para se priorizar e orientar as ações de vigilância, prevenção e controle.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Marajó; risco de transmissão.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DIFTERIA NO BRASIL

Maria Clara da Silva Monteiro; Lucas Carvalho Ferreira; Caio Vinicius Botelho Brito

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua-Pa.

E-mail: claramonteiro06@gmail.com

Docente da Universidade Federal do Pará, Belém-Pa.

E-mail: caiovbb@yahoo.com.br

Introdução: A difteria é uma doença infectocontagiosa, possui alta infectividade e baixa patogenicidade. A bactéria libera toxina que se espalha na corrente sanguínea e linfática. A doença ocorre o ano todo, mas há um aumento da incidência em períodos de baixas temperaturas e em áreas com precárias condições socioeconômicas, geralmente são registradas baixas coberturas vacinais. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo relatar a incidência da difteria no Brasil nos últimos oito anos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento epidemiológico de caráter descritivo e quantitativo no banco de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificações (SINAN) no período de 2010 a 2017. **Resultados:** A partir dos dados ocorreram 71 casos de difteria no Brasil. Onde destacamos as regiões com maior prevalência, que foi: Nordeste 42 e Sudeste 11. Sendo evidenciados os anos em que a doença teve índices acentuados, 2010 com 28 casos, 2014 com 6 casos e 2015 com 15 casos, e o último ano de notificação, 2017. No que diz respeito à região Nordeste, o Estado do Maranhão apresentou um surto no ano de 2010 com 28 casos, devido a cobertura vacinal não conseguir alcançar toda a região. Em 2015 o Nordeste voltou a ter índices acentuados, com 11 casos, associada as condições socioeconômicas. No período de 2012 a 2015 a região Sudeste notificou 13 casos, apresenta baixas temperaturas e também é o Estado mais populoso do Brasil. Em 2017 foram notificados 5 casos no Brasil, significa que a incidência reduziu bastante ou os casos não foram notificados ou ainda que cobertura vacinal tenha alcançado todas as regiões. **Conclusão:** Assim, a incidência nos últimos anos diminuiu significativamente, pois se desenvolveu uma ampla cobertura vacinal, com estratégias diferenciadas e boa mobilização populacional em campanhas, possibilitando uma cobertura preventiva de destaque contra a difteria.

Palavras-chave: Difteria; Epidemiologia; Incidência.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO: CAUSAS E EFEITOS

Rafael da Silva Lemos; Rainara Ferreira Carvalho; Lívia Guerreiro de Barros
Bentes; Ricardo Moreira Barreto; Ana Cristina Soeiro

Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Pará, Belém.
planetaterra_rafa@hotmail.com

Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Pará, Belém.
acsoeiro1@gmail.com

Introdução: A imagem pessoal e a busca por um padrão corpóreo idealizado podem levar o indivíduo a desencadear transtornos alimentares crônicos, como a bulimia nervosa, anorexia nervosa e o transtorno de compulsão alimentar periódico, os quais estão intimamente ligados a questões psicológicas, como depressão, ansiedade e sintomas compulsivos obsessivos. **Objetivo:** Caracterizar os transtornos alimentares em adolescentes do sexo masculino. **Metodologia:** Selecionou-se os descritores em português “Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos” e “Meninos” e em inglês “Feeding and Eating Disorders” e “Men” a partir da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e Medical Subject Headings (MeSH) como estratégia para a busca de artigos. A combinação entre operadores booleanos (Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos AND Meninos) e em inglês (Feeding and Eating Disorders AND Men) foi aplicada nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online), com data de busca entre o primeiro dia de 2015 e 05 de outubro de 2019. **Resultados:** 221 artigos foram identificados no total nas bases de dados selecionadas para o estudo, porém ao final da seleção, apenas 19 artigos estavam adequados para a descrição. Do total de artigos selecionados, todos eram estudos transversais quantitativos. Analisando as pesquisas, apesar de haver discordâncias entre elas, o que é esperado, pois foram feitos em países diferentes, houve maior prevalência de distúrbios alimentares em homens, em comparação às mulheres, mesmo que em determinadas ocasiões estas tenham sido maioria. **Conclusão:** Verificou-se que há uma convergência na literatura apontando que a prevalência de transtornos alimentares em adolescentes do sexo masculino.

Palavras-chave: Transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos; meninos; adultos.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

VARIÁVEIS ASSOCIADAS À PRESENÇA DA INFECÇÃO POR PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES DO BRASIL

Beatriz Modesta Moreira; Kássia Larissa Pinto Carvalho; Beatriz Lopes de Oliveira;
Narissa Cristina Sousa Gomes; Danielle Cristinne Azevedo Feio

Acadêmica do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém.
E-mail: biamodesta60@gmail.com.

Docente do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém.
E-mail: daniellefeio@yahoo.com.br

Introdução: O vírus do papiloma humano é o agente etiológico da infecção viral mais comum do trato genital em todo o mundo. É composto por DNA de fita dupla circular e apresenta como forma de transmissão o contato sexual através de áreas com microabrasões. Acredita-se que a prevalência desse vírus vem aumentando significativamente devido a diversos fatores. **Objetivos:** Analisar as principais variáveis relacionadas a infecção por Papiloma Vírus Humano (HPV) em mulheres do Brasil, principalmente para identificar o nível de escolaridade e a faixa etária em que há a maior prevalência de infecção pelo HPV, assim como, avaliar o nível socioeconômico das mulheres infectadas; e verificar a região com os maiores índices de infecção do vírus. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica sistemática através da base de dado *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), levando em consideração trabalhos escritos a partir de 2015 na língua portuguesa. **Resultados:** Constatou-se dentre as variáveis analisadas que há uma maior prevalência da infecção por HPV na faixa etária de 25 a 35 anos, sendo que a grande maioria das pacientes estudadas, em relação à escolaridade, apresentavam o nível médio. Além disso, um estudo ao avaliar a região Norte observou que 87,07% dos casos de HPV aconteceram em mulheres pertencentes às classes econômicas média e baixa. Ademais, foi observado maior prevalência na região Nordeste, a qual apresentou 58,1% dos casos. **Conclusão:** Dessa forma, de acordo com os resultados obtidos, notou-se a necessidade da realização anual do preventivo após o início da vida sexual. Outrossim, considerando a influência do contexto socioeconômico no curso dessa infecção, deve ser realizada promoção em saúde, através de campanhas eficazes destinadas à educação em saúde e prevenção dessa população.

Palavras-chave: Infecções Papillomavírus, Prevalência, Mulheres, Fatores Socioeconômicos.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ZIKA VÍRUS E SUA NOVA ROTA DE TRANSMISSÃO

Lucas Carvalho Ferreira; Maria Clara da Silva Monteiro; Bárbara Brasil Santana

Acadêmico de Biomedicina da Universidade da Amazônia, Ananindeua-Pa.

E-mail: lucasferreira.lf359@gmail.com

Docente da Universidade da Amazônia, Ananindeua-Pa.

E-mail: biomedicinabarbara@gmail.com

Introdução: A infecção pelo Zika vírus (ZIKV) é normalmente vetorial via picada de mosquito do gênero Aedes, no entanto, a transmissão sexual tem sido cada vez mais relatada. **Objetivo:** Descrever as evidências da transmissão sexual do Zika vírus e sua persistência no sêmen. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados do Pubmed no período de 2015 a 2019. Utilizando-se os descritores Zika vírus, transmissão sexual e persistência viral. **Resultados:** O primeiro caso de transmissão sexual por ZIKV ocorreu no Colorado, EUA, em 2008. Uma mulher sem histórico de viagem desenvolveu sintomas relacionados ao ZIKV, a mesma relatou ter relações sexuais desprotegida com seu marido infectado. Em 2016 houve o primeiro caso de transmissão sexual entre homossexuais, em que ambos tiveram a confirmação de ZIKV no sangue, sendo que apenas um dos parceiros tinha histórico de viagem. Foi descrito também primeiro caso de transmissão do ZIKV por via sexual de uma mulher para um homem, a mulher que portava o vírus, praticou relações sexuais desprotegida com seu parceiro que apresentou sintomas característicos do ZIKV. Estudos utilizando RT-PCR revelaram que o ZIKV foi detectável no sêmen até 93 dias, além disso, foram documentados na Nova Zelândia, França e Itália a persistência do vírus no sêmen por até 76, 80 e 181 dias, respectivamente. Observamos que o tempo maior de persistência foi de 188 dias após início dos sintomas, indicando que o ZIKV pode ser infeccioso por um longo período. **Conclusão:** Devido à comprovada transmissão sexual do ZIKV, é de suma importância o aconselhamento sobre as práticas de sexo seguro, orientações aos viajantes que retornam de regiões endêmicas, sobre a potencialidade de transmissão sexual. Além disso, pesquisas necessitam ser realizadas acerca dos mecanismos de evasão viral e sua persistência no sêmen.

Palavras-chave: Zika vírus; Transmissão sexual; Persistência viral.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DOR EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO NA UNACON DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM/PA

Luany Rafaela da Conceição Cruz¹; Roseni Sayuri Hidaka Veloso Souza²; Maiza
Silva de Sousa³

¹Enfermeira Pós-Graduada em Oncologia (FINAMA). Enfermeira Aperfeiçoanda da UNACON do HUJBB/UFPA. Belém/PA. lu@luanycruz.com.br

²Enfermeira Especialista em UTI Adulto. Graduação em Enfermagem pela UNAMA. Belém/PA.

³Acadêmica de Enfermagem (UEPA). Belém/PA.

Introdução: O Câncer do Colo do Útero (CCU), também chamado de Câncer Cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papiloma Vírus Humano (HPV), chamados de tipos oncogênicos. O tratamento do Câncer Uterino baseia-se na combinação de Quimioterapia, de Radioterapia e de Cirurgia. Muitos efeitos colaterais são apresentados por pacientes que se submetem a este tipo de tratamento, sendo a dor o mais comumente tratado pelos cuidados paliativos, de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Medir o nível de dor, em pacientes submetidos ao tratamento de Quimioterapia e/ou de Radioterapia. **Metodologia:** Estudo observacional e transversal. Foram avaliadas 34 pacientes com diagnóstico de Câncer de Colo Uterino, com idade entre 25 e 70 anos, que se encontravam em tratamento adjuvante e neo adjuvante, no ambulatório da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) de um hospital universitário, em Belém/PA. As pacientes foram divididas em dois grupos: O grupo “G1” possuía 30 pacientes, submetidos a tratamento quimioterápico. O grupo G2 possuía 10 mulheres, submetidas a tratamento radioterápico. A Escala Visual Analógica (EVA) de dor foi aplicada para avaliar a dor, em uma escala numérica de 0 a 10. Para a análise dos dados, foram aplicados os testes de *Mann-Whitney*, de Qui-quadrado e do programa *BioEstat* 5.0. **Resultados:** No grupo G1 o nível de dor foi de 2,6. Já no grupo G2, o nível de dor foi de 3,6. Logo, a média do nível de dor na EVA foi de 3,0. **Conclusão:** A dor é uma experiência sensorial ou emocional desagradável, a qual está diariamente presente na vida do paciente oncológico. Tanto a Quimioterapia como a Radioterapia ocasionam dor, sendo necessário os Cuidados Paliativos, para reduzir este sofrimento aos pacientes.

Palavras-chave: Câncer Uterino; Escala Visual Analógica; dor.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DO PADRÃO DE EXPRESSÃO DE BIOMARCADORES TUMORAIS NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DO CÂNCER: UMA REVISÃO

Eduarda Randel Guimarães Souza; Yan Luiz Teixeira Machado; Ricardo Cunha de
Oliveira; Igor Costa de Lima²

¹Acadêmicos de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará, Belém.
E-mail: dudarandel@gmail.com

²Biomédico graduado pela Universidade do Estado do Pará, Belém.
E-mail: igorcostlima@gmail.com

Introdução: Biomarcadores tumorais são biomoléculas secretadas no organismo em resposta a uma desordem carcinogênica. Eles podem ser avaliados tanto quali quanto quantitativamente, apresentando valores de referência. Essas substâncias podem ser detectadas em testes laboratoriais, sendo amplamente utilizados por médicos oncologistas como teste-auxílio na detecção, diagnóstico precoce e acompanhamento clínico oncológico. **Objetivos:** Realizar levantamento bibliográfico acerca da relevância da expressão de biomarcadores tumorais para o diagnóstico e monitoramento neoplásico. **Metodologia:** Consiste numa revisão narrativa de bibliografia (inter)nacional de artigos presentes no Scielo, em revistas e o livro “Biologia médica do câncer humano”, realizada sob uma abordagem qualitativa. **Resultados:** Com base nos achados, a expressão dos biomarcadores tumorais pode dar suporte ao diagnóstico e estadiamento da neoplasia, bem como auxiliar na seleção do método terapêutico, uma vez que através da mensuração dos níveis séricos, pode-se determinar o estágio do câncer, o qual é importante para a decisão do oncologista. Além disso, o nível de expressão pode também determinar a resposta do paciente à terapia, ao verificar se a mesma está funcionando no combate ao tumor. Da mesma maneira que pode auxiliar na localização tumoral, de acordo com o biomarcador analisado. A expressão dos biomarcadores pode, nesse viés, ajudar na compreensão e elucidação de vias e mecanismos bioquímicos talvez ainda desconhecidos, dando informações-extra para futuras pesquisas. Para tanto, porém, é necessário que o biomarcador tumoral seja ideal. **Conclusão:** Em vista disso, conclui-se que os biomarcadores tumorais são relevantes para o manejo clínico de pacientes oncológicos, dando subsídios ao prognóstico e terapia a ser selecionada. Todavia, há discussões quanto à usabilidade dos mesmos, pela necessidade do biomarcador ser ideal, além de que estudos recomendam sua utilização na triagem, sendo necessários demais métodos diagnósticos para a constatação do tumor. Portanto, mais estudos são imprescindíveis para elucidação, padronização e eficácia no uso dos mesmos.

Palavras-chave: Câncer; Biomarcadores Tumorais; Diagnóstico.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ESTATÍSTICA SOBRE O CRESCIMENTO DE PESSOAS COINFECTADAS TB-HIV NO ESTADO DO PARÁ E FORMAS DE REDUZIR OS ÍNDICES

Kezia Rayane Paulino da Silva¹; Diego da Silva Santana; Murillo Tembra Valente;
Antônio José Cerasi Junior²

1 Farmácia, Acadêmica da Faculdade Cosmopolita Belém/PA
Email: kezia.rayane13@gmail.com

2 Farmácia, Docente da Faculdade Cosmopolita, Belém/PA
Email: cerasifarma@gmail.com

Introdução: A infecção pelo HIV aumenta as chances de desenvolvimento da tuberculose (TB) em 25 vezes mais do que uma pessoa que não tem o vírus. Isso ocorre devido a vulnerabilidade do sistema imunológico, que tem a função de defender o organismo contra as doenças. Dessa forma, pessoas com o vírus HIV ficam imunossuprimidas e são mais susceptíveis a desenvolver tuberculose. **Objetivos:** Demonstrar o crescente número de casos de pessoas coinfectadas por TB-HIV no Pará e mencionar as formas de redução dos índices. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, quantitativo de caráter retrospectivo. Onde foi realizado através de artigos científicos na plataforma SCIELO e dados estatísticos pelo boletim epidemiológico de 2018 do Ministério da Saúde e do DATASUS. **Resultados:** No Brasil, em 2017, dos 74,8 mil novos casos de tuberculose registrados, 11,4% apresentaram resultado positivo também para o HIV, o que representa 8,5 mil pessoas infectadas pelas duas doenças (TB-HIV). Em 2018, no Brasil, foram diagnosticados 9.508 números de casos confirmados para HIV positivo em coinfecção. Na região Norte, em 2018, casos novos com coinfecção TB-HIV são de 44,3%. No Pará, os casos novos com coinfecção são de 46,6% para cada 100 mil habitantes. **Conclusão:** Através dos dados são observados aumento em relação ao ano anterior, havendo a necessidade de redução dos índices. Para minimizar o desenvolvimento de TB em pessoas infectadas com HIV deve-se realizar o diagnóstico precoce e fazer a utilização de terapia antirretroviral (TARV). Além disso, é de suma importância os profissionais de saúde gerarem métodos de suporte social, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, ao apoio da família, amigos e comunidade, a fim de esclarecer sobre a doença e as formas de contágio. Portanto, sendo o objetivo diminuir os índices e o preconceito atrelados a doença.

Palavras-Chave: Coinfecção TB-HIV; Aumento dos índices; Redução dos índices.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ÍNDICE DE CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR EM BELÉM E FORMAS DE PREVENÇÃO DA DOENÇA

Kezia Rayane Paulino da Silva¹; Diego da Silva Santana; Murillo Tembra Valente;
Antônio José Cerasi Junior²

1 Farmácia, Acadêmica da Faculdade Cosmopolita Belém/PA
Email: kezia.rayane13@gmail.com

2 Farmácia, Docente da Faculdade Cosmopolita, Belém/PA
Email: cerasifarma@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sendo transmitida através do ar, de pessoa para pessoa promovendo a infecção por gotículas que contém os bacilos de Koch (BK) expelidas durante a tosse, espirros ou fala. Sendo estes fatores predominantes em pessoas que têm a doença ativa nas suas vias respiratórias como nos pulmões e garganta. Esta doença representa um grave problema na saúde pública nacional. No Brasil, 2,2 mortes para cada 100 mil habitantes foram registrados em 2018. **Objetivos:** Demonstrar a prevalência da Tuberculose pulmonar na cidade de Belém e formas de prevenção da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, quantitativo de caráter retrospectivo. Onde foi realizado através de artigos científicos na plataforma SCIELO e dados estatísticos pelo boletim epidemiológico de 2018 encontrado no site do Ministério da Saúde. **Resultados:** Dados estatísticos demonstram a proporção no Estado do Pará, os casos novos de TB que correspondem a 3.438; coeficiente de incidência corresponde a 40,7(/100 mil hab); Coeficiente de mortalidade corresponde a 3,1(/100 mil hab). No município de Belém, os novos casos de TB correspondem a 931; Coeficiente de incidência de TB corresponde a 62,7(/100 mil hab); Coeficiente de mortalidade corresponde a 7,0(/100 mil hab); Cura entre os casos novos de TB corresponde a 57,1% no ano de 2018. **Conclusão:** Medidas de prevenção são necessárias, visando à importância na diminuição dos casos correspondentes a TB pulmonar, neste sentido a educação dos profissionais de saúde, através de folders e palestras, para instrução da população na prevenção, proporcionando também detecção precoce e melhor adesão ao tratamento dos casos, tendo como objetivo minimização de casos de mortalidade e a cura dos acometidos com a doença, sendo efetivos com a parceria da sociedade civil e a rede de atenção básica.

Palavras-Chaves: Tuberculose pulmonar; Índice de casos em Belém-Pa; Medidas de prevenção

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

AIDS NA ADOLESCENCIA: PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹Regina da Rocha Corrêa; ¹Caroline Prudente Dias; ¹Marta Caroline Araújo da Paixão; ³Janaína Crislene da Conceição Meireles; ³Simone De La Rocque

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA).
Belém, Pará, Brasil;

²Enfermeira, Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
(PET-Saúde). Belém, Pará, Brasil;

³Profissional de Educação Física, Doutora em Doenças Tropicais, Coordenadora do
Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde). Universidade do Estado do
Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Email: reginaarocha@gmail.com

Introdução: Os casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. Anualmente, o Brasil registra cerca de 41 mil casos de AIDS, com enfoque a região Norte, a qual apresentou 24 casos por 100 mil habitantes em 2016. Além disso, jovens e adolescentes são a população mais atingida. Nesse sentido, é visível a prevalência de AIDS, com o intuito de reduzir os índices, a escola e serviços de saúde são eficazes para socializar informações sobre os aspectos da doença para que os jovens saibam como prevenir-se. **Objetivos:** Relatar a experiência e percepção de adolescentes acerca de uma ação em saúde sobre fatores de risco e prevenção de AIDS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, observacional, realizado com os alunos do 9º ano, com a faixa etária entre 12 e 16 anos, na Escola Municipal João Nelson Ribeiro, em Belém-PA. A ação foi realizada no mês de outubro, por uma equipe interprofissional, formada por acadêmicos (fisioterapia e terapia ocupacional) e profissionais (enfermeira, fonoaudióloga e psicóloga) que fazem parte do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). A ação foi preparada antecipadamente, com a busca de artigos sobre o tema, com adequação de termos técnicos para melhor compreensão. **Resultados:** A ação foi realizada por meio de uma palestra, apontando as formas de contaminação pelo vírus da doença: o compartilhamento de objetos perfurantes como seringas e agulhas que não estejam esterilizados, relação sexual sem uso de preservativo e transmissão vertical. **Conclusão:** A ação proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de ver a realidade dos adolescentes e trocar de conhecimentos. Os adolescentes foram bem receptivos com o conteúdo abordado e mostraram-se interessados, além de que a desmitificação serviu para abordar os estigmas da AIDS, e atenuar os preconceitos com a doença.

Palavras-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Prevenção; Educação em Saúde.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO MULHER DE FASES

Ana Caroline dos Santos Barbosa¹; Lais Morais do Nascimento²; Nayara Nunes de
Alcantara³; Adam Barros do Amaral⁴

Discente de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará, Belém/Pa¹.

Discente de Educação Física, Universidade do Estado do Pará, Belém/Pa².

Discente de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, Belém/Pa³.

Preceptor de Medicina, Universidade Federal do Pará, Belém/Pa⁴.

E-mail: anacarolines64@gmail.com

E-mail: adam_barros@hotmail.com

Introdução: O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde como uma fase biológica da vida de transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher. As alterações hormonais que levam a menopausa, exigem adaptações físicas, psicológicas e emocionais, interferindo no modo de envelhecer da mulher. Devido à busca pelos usuários por terapias que supram suas necessidades de saúde, em 2006, o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS que atende, sobretudo, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e realizar experiências para a saúde do usuário. **Objetivo:** Relatar sobre o uso de práticas complementares com mulheres no climatério em um grupo de atenção à Saúde da mulher. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo do tipo relato de experiência, realizado no período de setembro a novembro de 2019, por meio do programa PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE. Foram observados os relatos de 10 mulheres de um grupo voltado a atenção à Saúde da mulher no climatério denominado “Mulher de Fases”, executado em uma Estratégia de Saúde da Família em Belém/Pa. Os encontros aconteciam todas as sextas-feiras pela manhã durante 12 semanas e as atividades desenvolvidas eram auriculoterapia e rodas de conversa com dinâmicas. **Resultados:** No início das atividades elas apresentavam características comuns do climatério como: episódios súbitos de calor na face, fadiga muscular, diminuição de atividade sexual, baixa autoestima, falta de sono, insegurança e isso diminuía a sua qualidade de vida. Depois do período de atividades no grupo elas relataram melhora significativa, pois compreenderam melhor sobre o climatério, com as orientações e aderiram a auriculoterapia, como método de relaxamento, além disso tinham espaço livre para dividirem suas experiências e dúvidas facilitando adaptações e a maneira de lidar com essa fase. **Conclusão:** a atenção a saúde da mulher no climatério por meio de terapias complementares foi fundamental no processo de adaptações de mulheres no climatério, melhorando a sua saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Climatério; Saúde da Mulher; Terapias Complementares.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE FUNGOS DEMÁCEOS EM ESPINHOS DE LIMOEIRO-TAITI (*Citrus latifolia tanaka*) NO MUNICÍPIO DE SOURE-PA

Ramillys Carvalho de Souza; Fernanda Simas Corrêa Biancalana
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará,
Soure-Pará.
ramillyscarvalho4@gmail.com
Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Soure-Pará.
fbiancalana@ufpa.br

Introdução: O limoeiro-taiti (*Citrus latifolia tanaka*) é uma vegetação comum, que se destaca no Brasil por possuir uma das frutas cítricas de maior importância comercial. Por apresentar espinhos, são comuns acidentes e eles podem ocasionar micoses causadas por conídios de fungos. Os fungos demáceos são normalmente encontrados no solo e na vegetação, principalmente em climas tropicais e subtropicais. São responsáveis por causar diversas doenças, tais como cromoblastomicose, eumicetoma e feo-hifomicose, através do contato direto, inoculação na pele ou aspiração de conídios. **Objetivos:** Avaliar a incidência de fungos demáceos em espinhos de Limoeiro-taiti no município de Soure-PA, assim como avaliar qual gênero é frequente e se os gêneros encontrados causam riscos à população. **Metodologia:** Os espinhos foram coletados no auxílio de pinças esterilizadas sendo utilizado papel alumínio e sacos plásticos para armazenamento e transporte até o laboratório. O exame micológico foi realizado através da semeadura dos espinhos em meio de cultura Ágar batata dextrose. Após 7 dias armazenados em temperatura ambiente, ocorreu o crescimento fúngico. Com o auxílio de fita durex transparente, o fungo foi coletado do meio de cultura e colocado entre lâminas e lamínulas para a realização do exame direto, visualizado em microscópio com a utilização do corante Lactofenol azul de algodão. A identificação do gênero foi realizada através da metodologia clássica, observando a frutificação característica de cada fungo. **Resultados:** Foram encontrados fungos demáceos em 10 amostras de 60 espinhos coletados, pertencentes aos gêneros: *Alternaria sp*, *Cladosporium sp*,

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

Curvularia sp, Fonsecaea sp, Phialophora sp, Além deles, foram identificados fungos dos gêneros: *Aureobasidium sp, Colletotrichium sp, Fusarium sp, Microsporum sp, Trichophyton sp e Paecilomyces sp*. **Conclusão:** Os resultados demonstram a presença de fungos demáceos nos espinhos de limoeiros, apresentando o risco de inoculação de conídios dos patógenos para população.

Palavras-Chave: Limoeiro-taiti, fungos demáceos, espinhos.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE DUAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO NO MUNICÍPIO DE BÉLEM-PA-BRASIL.

Bruna Trindade Moreira Cardoso¹; Gabrielly Ketenen Costa Batista¹; Vanessa
Brenda Silva Coimbra²; Msc. Denise Suellen Amorim de Silva Santos³; Dr^a. Lena
Lílian Canto de Sá Moraes⁴

¹ Acadêmicas de Biomedicina e bolsistas de Iniciação científica do Instituto Evandro
Chagas, Belém.

E-mail:brunamgh14@gmail.com

² Bolsista do programa de Mestrado em Virologia, Instituto Evandro Chagas,
Ananindeua.

³ Bolsista do programa de Doutorado em Virologia Instituto Evandro Chagas,
Ananindeua.

⁴ Pesquisadora do Instituto Evandro Chagas Ananindeua.

E-mail:lenasa@iec.gov.br

Introdução: O saneamento básico é um conjunto de serviços que estão inclusos esgotamento sanitário composto por atividades como tratamento e disposição final de resíduos. Por isso, as estações de tratamento de esgoto (ETES), são primordiais para assegurar a qualidade do efluente que chega ao meio ambiente, seguindo os padrões físico químicos estabelecidos pelo CONAMA, neste caso, a avaliação microbiológica torna-se opcional, apesar das altas taxas de adoecimento por doenças de veiculação hídrica. **Objetivo:** Avaliar a eficiência de duas ETES estudadas através de parâmetros microbiológicos e físico-químicos. **Metodologia:** A coleta da fração líquida(entrada e saída) nas ETES Vila da Barca e Outeiro ocorreu de julho a setembro de 2019, o número mais provável (NMP/100ml) de Coliformes Totais (CT), Termotolerantes (CTT), *Escherichia coli* foi determinado com kit COLLILERT 18®. Enquanto aos parâmetros físico-químicos como pH, temperatura e Oxigênio Dissolvido avaliados por sonda multiparamétrica Professional Plus YSI®. **Resultado:** Durante o estudo, os parâmetros microbiológicos em ambas as ETES apresentaram um pico no mês de setembro sendo o NMP/100ml: 1,62E+08 (CT), 1,25E+07 (CTT) e 4,80E+07 (*E. coli*) e 1,85E+07 (CT), 5,10E+06 (CTT) e 2,50E+06 (*E. coli*) nas entradas das ETES Vila da Barca e Outeiro, respectivamente. Para saída os valores de NMP/100ml foram: 1,60E+08(CT); 9,32E+07(CTT); 03,45E+07(*E. coli*) e 3,65E+06 (CT), 1,62E+06 (CTT) e 5,56E+05 *E. coli* para as saídas das ETES Vila da Barca e Outeiro, respectivamente. Quanto aos físico-químicos em todos os meses estudados o resultado se apresenta dentro dos padrões estabelecidos pelo CONAMA, portanto nota-se que na ETE de Outeiro o tratamento está sendo mais eficiente. **Conclusão:** Dessa forma, foi perceptível que o tratamento nessas estações está sendo adequado para os parâmetros físico-químicos. Contudo, no que tange os

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

microbiológicos é necessário adicionar o tratamento terciário para melhor eliminação desses microrganismos.

Palavras-Chave: Tratamento de Esgoto; Microbiologia Ambiental; Saneamento Básico.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

DETECÇÃO DOS GENÓTIPOS DO VÍRUS EPSTEIN BARR EM CASOS DE MONONUCLEOSE INFECCIOSA PROVENIENTE DA ÁREA METROPOLITANA DE BELÉM NO PERÍODO DE 2016 A 2018

Beatriz Monteiro Rodrigues Coelho ¹; Talita Antonia Furtado Monteiro²

¹ Acadêmica de Biomedicina no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Belém-PA

E-mail: Beatrizrodriguesmc2@gmail.com

² Pesquisadora na seção de Virologia no Instituto Evandro Chagas, Ananindeua-PA

E-mail: talitamonteiro@iec.pa.gov.br

Introdução: O Vírus Epstein-Barr (EBV) é encontrado em aproximadamente 95% da população mundial, pertence a ordem *Herpesvirales*, família *Herpesviridae*, subfamília *Gamaherpesvirinae* e gênero *Lymphocryptovirus*. O EBV pode causar uma doença denominada Mononucleose Infecciosa (MI), que acomete indivíduos entre 15 a 25 anos. O EBV é transmitido pela saliva e possui tropismo pelas células epiteliais e linfócitos B podendo co-existir na forma replicativa e latente. Existe dois tipos de EBV (tipo 1 e 2) onde se diferem nos antígenos nucleares do EBV (EBNA2, 3A, 3B e 3C). **Objetivo:** Verificar a frequência dos genótipos de EBV circulantes na área metropolitana de Belém, Pará, no período de 2016 a 2018. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, na qual foram analisadas 80 amostras com resultado reagente para anticorpos IgM/VCA (Kit RIDASCREEN® EBV R-Biopharm) para o EBV de indivíduos encaminhados ao Setor de Atendimento Médico Unificado do Instituto Evandro Chagas (SOAMU/IEC) com mononucleose infecciosa. O DNA viral foi extraído a partir de amostras de PBMC, posteriormente foram quantificadas. A identificação dos genótipos de EBV foi realizada por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) empregando primers da região genômica EBNA 3C do genoma do EBV. Como controle do EBV-1 e EBV-2 foi utilizado células B 958 e células P3HR, respectivamente. A revelação do produto foi feita por eletroforese em gel de agarose a 2% sendo considerados para o EBV-1 quando se observou uma banda de 153pb e para EBV-2 quando se observou uma banda de 246 pb. **Resultados:** Das 80 amostras testadas por PCR para o gene EBNA3C, foi possível a genotipagem em 47,5% (38/80), onde se detectou apenas EBV-1. **Conclusão:** O EBV-1 foi o genótipo prevalente em 100% (38/38) nos casos de mononucleose infecciosa da área metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2018.

Palavras-chave: Vírus Epstein Barr; Genótipos; EBNA3C; Mononucleose infecciosa.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) EM IDOSAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Izabelle Chrystine Sousa da Silva¹; Luciano Gil Saldanha Torres¹; Beatriz Rodrigues de Almeida¹; Victor Hugo de Jesus Freire¹; Ediléa Monteiro de Oliveira²

¹Graduando de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém.
Email: izabelle.ssilva@outlook.com

²Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém.
Email: edileaooliveira@yahoo.com.br

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma doença que se desenvolve de forma silenciosa e prejudica a função de filtração dos rins, muitas vezes evoluindo para a necessidade de realização da hemodiálise. Segundo o Ministério da Saúde, a população atingida foi de 736 por 100 mil habitantes no ano de 2018 e os gastos com hemodiálise e medicamentos relacionados nos anos de 2010 a 2017 foram de 19,7 bilhões, tornando-se a prevenção e o diagnóstico precoce importantes para redução do avanço dessa doença. **Objetivos:** Identificar fatores de risco relacionados com a Doença Renal Crônica pela anamnese de pacientes com Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico com 33 idosas com Diabetes Mellitus tipo 2 que visa verificar os fatores de risco como: hipertensão arterial sistêmica (HAS), obesidade, tabagismo e níveis de creatinina e ureia. **Resultados:** Pela anamnese e exames clínicos, foi verificado que 23 pacientes apresentaram HAS, sendo 3 tabagistas, 25 com sobrepeso, 7 com elevação dos níveis de ureia e todos com elevação discreta de creatinina. É importante observar que a maioria apresentava mais de um fator de risco. **Conclusão:** Compreende-se que o grupo em questão tem a possibilidade de desenvolver um problema de origem renal pela multiplicidade de fatores encontrados. Assim, há necessidade de acompanhamento de fatores de risco pelos exames de rotina de pacientes que possuem Diabetes Mellitus tipo 2.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2; Insuficiência Renal Crônica; Fatores de Risco.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA SEGUNDO IDADE DA CRIANÇA EM BELÉM NO PERÍODO DE 2013 A 2017

¹Regina da Rocha Correa; ¹Ana Caroline dos Santos Barbosa; ¹Caroline Prudente Dias; ¹ Marta Caroline Araújo da Paixão; ²Michelle Castro da Silva Holanda

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA).
Belém, Pará, Brasil;

² Mestre em Neurociências e Biologia Celular, docente da Universidade do Estado
do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Email: reginaarocha@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita, geralmente, está relacionada com a sífilis gestacional, uma vez que quando não é feita a triagem correta ou o tratamento adequado, os riscos de transmissão vertical são maiores. O Brasil possui desde 2010 uma meta para reduzir a transmissão vertical de sífilis, porém a incidência continua aumentando. Os fatores de risco são complexos, estando associados ao histórico sexual e comportamental. A educação em saúde continuada é importante no período gestacional para prevenção primária e continuidade do tratamento de pessoas já infectadas, impedindo a transmissão ao feto, em um contexto de assistência pré-natal adequada. **Objetivos:** Analisar a incidência de sífilis congênita em Belém conforme a idade da criança e comparar com dados do Pará e Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, utilizando dados do Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, acessado em novembro de 2019. Obteve-se os dados relacionados aos casos de sífilis congênita segundo idade da criança por ano de diagnóstico, de 2013 a 2017. **Resultados:** As crianças com menos de 7 dias foram as mais afetadas entre 2013 e 2017, com um total de 498, 3263 e 92976, em Belém, Pará e Brasil, respectivamente. Na cidade de Belém, houve aumento, com 22 casos em 2013, já em 2017, 102 novos casos. Enquanto no estado do Pará, verificou-se 483 casos notificados em 2013 e 770 em 2017 e no Brasil, foi registrado aumentou de 13.489 para 24.191 casos. **Conclusão:** Houve um crescimento constante dos casos de sífilis no Brasil, refletindo no estado do Pará e consequentemente em Belém. Nota-se que mesmo com programas focados na redução dos casos de sífilis congênita, está aumentando. As práticas de ações educativas e integrativas em saúde, individuais ou coletivas para prevenção dos fatores de risco associados são fundamentais, assim como a garantia das consultas de pré-natal, assegurando-se o preenchimento adequado da Caderneta da Gestante e dos exames de rotina (com resultados em tempo hábil).

Palavras-chave: Sífilis congênita; Prevenção primária; Educação em Saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

NÚMERO DE CASOS DE HEPATITE A NOTIFICADOS NA ÁREA METROPOLITANA DE BELÉM – PA NO PERÍODO DE 2014-2018

Beatriz Monteiro Rodrigues Coelho¹; Bruna Trindade Moreira Cardoso¹; Dr^a. Bruna
Pedroso Tamegão Lopes Cavalleiro de Macedo²

¹ Acadêmicas de Biomedicina no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ), Belém

E-mail: Beatrizrodriguesmc2@gmail.com

² Doutora em Biologia de Agentes infecciosos e parasitários pela Universidade
Federal do Pará (UFPA) e docente no Centro Universitário Metropolitano da
Amazônia (UNIFAMAZ), Belém.

E-mail: brunatamegao@famaz.edu.br

Introdução: A Constituição Federal do Brasil considera o saneamento básico como um direito social fundamental, inerente à dignidade humana. De acordo com dados do Ranking de Saneamento 2018, do Instituto Trata Brasil, o país apresenta 83,3% da população atendida com fornecimento de água tratada e 35 milhões de brasileiros ainda não possuem acesso a este serviço, que favorece a exposição dessa população à diversas doenças causadas por patógenos de veiculação hídrica como é caso do vírus da hepatite A (HAV). **Objetivo:** Descrever o número de casos de Hepatite A na Região Metropolitana de Belém no período de 2014 a 2018. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico de casos confirmados e notificados de hepatite A no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) por meio dos indicadores de hepatites para casos de hepatite A na Região Metropolitana de Belém no período de 2014 a 2018. A taxa de incidência foi calculada a partir de 100.000 habitantes por ano de notificação. **Resultados:** A incidência da hepatite A durante o período estimado foi de 69/100000 hab casos, 35/100000 hab foram notificados em Belém; 30/100000 hab em Ananindeua; e 2/100000 hab em Marituba. Sendo o maior número de casos foi 2014 com 31/100000 hab; seguido por, 2015 com 29/100000 hab; 2016 e 2017 com 4/100000 hab casos cada e 2018 com 1/100000 hab casos. **Conclusão:** A cidade de Belém foi a mais afetada dentre as regiões, sendo o ano de 2014 com maior número de casos, essa diminuição do número de casos ao longo dos anos pode ter correlação com a implementação da vacina de hepatite A no calendário vacinal infantil no ano de 2014. Dessa forma sugere-se a necessidade de investimentos sanitário para a região, visando a possível diminuição de número de casos.

Palavras-chave: Hepatite A; Epidemiologia; Notificações.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

O MÉTODO THERASUIT NA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA DA INFÂNCIA

Danielle do Nascimento Campêlo¹; Camila Malena Meiguins Brito²; Paulo Douglas de Oliveira Andrade³

1-Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade da Amazônia, Belém,
dannycampelo@outlook.com

2-Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade da Amazônia, Belém,
camilameiguins@outlook.com

3-Mestre em Doenças Tóxicas (UFPA), Belém, paulo.ade@fapam.com

Introdução: A encefalopatia crônica não evolutiva da infância (ECNEI) é uma disfunção neuromotora decorrente de lesão no cérebro em maturação. Nesse contexto, o método TheraSuit consiste no uso de uma órtese dinâmica que objetiva reduzir a incapacidade e otimizar a funcionalidade da criança através do auxílio de cordas, polias e elásticos específicos desse método. **Objetivo:** Descrever a experiência ambulatorial da aplicabilidade do método TheraSuit em crianças com ECNEI. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de Fisioterapia da Universidade da Amazônia no estágio extracurricular em Fisioterapia Neurofuncional Intensiva em um Studio de TheraSuit. A experiência se deu de Abril a Junho de 2019, no turno vespertino, com carga horária semanal de 32 horas. O método é composto pela Unidade de Terapia Universal (Gaiola), *Suits* (veste) e o *Spider* (cordas elásticas). **Resultados:** Inicialmente as acadêmicas acompanharam a avaliação fisioterapêutica de 6 pacientes diagnosticados com ECNEI com idade média de 8 a 10 anos, a partir da qual é elaborada a programação terapêutica, com duração de 3 horas diárias, frequência de 5 dias por semana, por 4 semanas, correspondendo a fase de tratamento intitulada “módulo”. A seguir, inicia-se a fase de manutenção, com duração de 8 semanas, porém com redução da frequência semanal para 3 vezes e do tempo de terapia para 2 horas. Durante os atendimentos, foi observada a diferença entre a fisioterapia neurofuncional convencional e o método intensivo TheraSuit, notando-se a influência positiva deste último no aumento de força, realinhamento postural e melhora da propriocepção, com consequente otimização do desenvolvimento neuropsicomotor. **Conclusão:** A experiência vivida possibilitou conhecer e divulgar um método pouco abordado na graduação, porém, que demonstrou merecer notoriedade. A atuação das estagiárias consistiu, sobretudo, em auxiliar na ludicidade do atendimento.

Palavras-chave: Fisioterapia; TheraSuit; Encefalopatia crônica.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS (DM)

Ana Caroline dos Santos Barbosa; Lais Morais do Nascimento; Nayara Nunes de
Alcantara; Adam Barros do Amaral⁴

Discente de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará, Belém/Pa.

Discente de Educação Física, Universidade do Estado do Pará, Belém/Pa.

Discente de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, Belém/Pa.

Preceptor de Medicina do PET-SAÚDE, Universidade Federal do Pará, Belém/Pa⁴.

E-mail: anacarolines64@gmail.com

E-mail: adam_barros@hotmail.com

Introdução: O DM é uma doença crônica que requer atenção contínua. É inicialmente assintomática que quando não tratada causa danos irreparáveis. Vários fatores levam a não adesão ao tratamento como: não compreensão do DM; poucos sintomas, dificuldade no acesso ao tratamento ou medicações, utilização de polidrogas e mudança de hábitos de vida. A falha terapêutica durante anos remete ao início da insulinização. **Objetivos:** Relatar a experiência de cuidado interprofissional e singular para os pacientes diabéticos na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, observacional da atenção diferenciada realizada pela equipe multiprofissional de uma Estratégia de Saúde da Família e monitores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), para pacientes diabéticos, através de consultas individualizadas, conforme a necessidade e singularidade de cada paciente com ajuste de dose de medicamento, orientação alimentar, e adesão ao tratamento proposto, por equipe multiprofissional, além de ações em saúde interprofissionais onde cada membro da equipe compreende e orienta quanto ao tratamento. **Resultados:** O trabalho demonstrou que a abordagem interprofissional diferenciada na APS, através de consultas individuais, busca ativa e atividade educativa em grupos com médico, enfermeiro, nutricionista, profissional de educação física, psicólogo, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, e monitores do PET-Saúde, aumentaram a adesão à dieta, à atividade física, ao tratamento medicamentoso, ao autocuidado, além de proporcionar melhor controle glicêmico e das doses das medicações orais de tais pacientes. **Conclusão:** O tratamento de paciente crônicos apresenta alguns grandes obstáculos. A abordagem na APS por meio da interprofissionalidade pode minimizá-los e contribuem para uma melhor adequação e maior aderência ao tratamento, proporcionando a longo prazo controle da doença e menores gastos na saúde pública.

Palavras-chave: Abordagem Interprofissional; Estratégia Saúde Família; Diabetes Mellitus.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE BIOMEDICINA NA REFERÊNCIA IST/AIDS E HEPATITES VIRAIS NO NUPS/SESMA.

Amanda da Silva Barbosa; Thalyta Braga Cazuzza; Gabrielly Ketenen Costa Batista;
Bárbara Corrêa Moura; Nelson Antonio Bailão Ribeiro.

Acadêmica de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: amanda.barbosa.bio17@gmail.com

Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: nabr0707@gmail.com

Introdução: A Secretaria Municipal de Saúde (Sesma), de Belém é responsável pela gestão local do Sistema Único de Saúde (SUS), planejando, promovendo e normatizando ações de proteção à saúde de comunidades locais. Constituída por núcleos essenciais ao seu funcionamento, sendo um deles o Núcleo de Assessoria e Promoção em Saúde (NUPS), dividido em referências, que trabalham em questões burocráticas e práticas da saúde. As alunas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) atuaram na referência IST/AIDS e Hepatites Virais, em campanhas preventivas e de triagem, por testagem rápida. **Objetivo:** Relatar a vivência de conscientização das comunidades, pelas ações desenvolvidas e conhecimentos adquiridos durante a permanência das alunas na referência. **Metodologia:** Realizou-se uma ação da prefeitura de Belém, no bairro Mangueirão, em outubro de 2017, com participação da Sesma, havendo disponibilização de folhetos informativos, preservativos e gel lubrificante, fornecidos pelo estado. Ademais, para o diagnóstico de ISTs utilizou-se os kits de testagem rápida: Alere Sífilis, VIKIA; HBsAg da Biomerieux; HCV da Alere e HIV da Bioclin. **Resultados:** A referência mostrou-se experiente, organizada e comprometida com as ações executadas. A maior parte da comunidade aceitou as orientações e os materiais educativos e preventivos. Entretanto, uma pequena parcela apresentou relutância, declarando não necessitar de tais materiais. Como acadêmicas constatamos que a atenção básica apesar de atuar de forma simples é de extrema importância na promoção da saúde, visto que, atua no início da cadeia de prevenção, garantindo educação em saúde aos diferentes nichos da sociedade, gerando sensibilização quanto à importância dos métodos de proteção e divulgação desse conhecimento. **Conclusão:** Para as alunas, além da capacitação certificada de testagem rápida, a saída do ambiente universitário e aproximação da comunidade trouxeram um olhar mais humano e crítico do SUS, visualizando o profissional biomédico além dos muros da academia.

Palavras-Chave: Saúde Pública; Educação em Saúde; Biomedicina; PET-Saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ABORDAGEM DINÂMICA SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES EM UM GRUPO DE IDOSOS DO HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Chrisla Brena Malheiro Lima; Maria Carolina Carvalho Cruz; João Victor Elyakim
Pantoja Magno; Liandra Silva Lopes; Juan Andrade Guedes.

Acadêmicos de em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Belém.
brenamalheiro@hotmail.com
Especialista em Saúde Coletiva. Belém.
juan_andrade_guedes@hotmail.com

Introdução: As doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus, necessitam de acompanhamentos com informações e orientações por intermédio de ações de educação em saúde relacionadas a assistência do tratamento, ratificando desse modo a sua importância na manutenção da qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e expor as observações. **Metodologia:** O trabalho foi realizado em uma igreja com 16 idosos do grupo hiperdia, os quais se encontravam semanalmente, acompanhados dos serviços da Estratégia de Saúde Família correspondente à microárea. No primeiro momento, foi perguntado ao público alvo o que estes entendiam sobre as referidas doenças no sentido de estimular o diálogo sobre a temática, com isso, surgiram dúvidas, e assim favoreceu o estabelecimento de orientações sobre a importância da atividade física, dieta alimentar assim como a dança aliada a musicoterapia e cromoterapia para o alívio do estresse diário e conseqüentemente melhora na qualidade de vida. **Resultados:** Foi evidenciada a atenção dos idosos durante a roda de conversa, os quais se mostraram atentos e participativos, expressando seu entendimento sobre o que estava sendo discutido e a importância dos hábitos do tratamento não medicamentoso. **Conclusão:** A vivência em campo contribuiu para a aquisição de conhecimentos e proporcionou o incentivo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Além de enfatizar a importância da atuação do enfermeiro como educador, reforçando a promoção da saúde por meio de uma abordagem dinâmica.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Hipertensão.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

RISCO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO DE UM BAIRRO EM BELÉM/PA

Ana Caroline dos Santos Barbosa¹; Lais Moraes do Nascimento²; Nayara Nunes de Alcantara³; Adam Barros do Amaral⁴.

Discente de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará, Belém/Pa¹.

Discente de Educação Física, Universidade do Estado do Pará, Belém/Pa².

Discente de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, Belém/Pa³.

Preceptor de Medicina do PET-SAÚDE, Universidade Federal do Pará, Belém/Pa⁴.

E-mail: anacarolines64@gmail.com

E-mail: adam_barros@hotmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição caracterizada por ser multifatorial e manter os níveis pressóricos >140 e ou 90 mmHg. É relacionada a fatores de risco como: idade, sexo, etnia, alcoolismo, sedentarismo, alta ingestão de sal e genética (MALACHIAS et al., 2016). A estratificação do risco cardiovascular é importante para a prevenção de doenças que aumentam a morbimortalidade, não apenas pela presença de patologias, mas pela atribuição de valores de risco em cada indivíduo (PETTERLE, 2011). **Objetivo:** Identificar o risco cardiovascular em pacientes hipertensos cadastrados no Programa HIPERDIA de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, realizado no período de abril a novembro de 2019, por discentes da Universidade do Estado do Pará dos cursos de fisioterapia, enfermagem, educação física e medicina, junto a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio do programa PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE em Belém/Pa. Foi efetuada a coleta de dados utilizando um instrumento elaborado pela equipe com as variáveis de risco e realizada a estratificação de risco global de 85 pacientes cadastrados com hipertensão, considerando a probabilidade <10% para baixo risco, >10% e <20% risco intermediário e >20% alto risco. **Resultados:** Os pacientes do estudo eram em sua maioria do sexo feminino (57%), acima de 61 anos. Foram considerados com baixo risco cardiovascular 24%, com risco intermediário 43% e com alto risco 24%. **Conclusão:** Identificou-se que há um maior risco intermediário de desenvolver doenças cardiovasculares, assim esses pacientes devem ter a atenção multiprofissional para controle contínuo da doença e/ou reduzir os fatores de risco através das mudanças de estilo de vida, afim de diminuir e evitar maiores gastos nas atenções secundária e terciária.

Palavras-Chave: Hipertensão; Fatores de risco; Risco cardiovascular.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

PERCEPÇÃO DE UM PACIENTE COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO QUANTO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Byanca Silva Rodrigues; Thalia De Matos Da Costa
Escola Superior Madre Celeste.

A neuralgia do trigêmeo não possui uma etiologia conhecida, porém é considerada complexa e, o surgimento da patologia envolve muitos fatores e mecanismos, centrais e periféricos que ainda não foram explicados cientificamente. Assim, pode-se ratificar que sua causa é multifatorial. A neuralgia do trigêmeo é doença caracterizada por episódios de dor intensa, como “choques elétricos” de pouca duração entre dois a três segundos, na região orofacial, ocorrendo por conta da perda da bainha de mielina que envolve o nervo do trigêmeo ocasionando possíveis descargas elétricas. Esta pesquisa objetivou relatar o caso de um paciente com neuralgia do trigêmeo, relacionado a dificuldade do diagnóstico até o início do tratamento. Trata-se de uma abordagem de natureza qualitativa de caráter descritivo, através de um relato de caso.

Palavras-chave: Neuralgia do Trigêmeo. Dor Crônica. Nervo Trigeminal.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ÍNDICE DE CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR EM BELÉM E FORMAS DE PREVENÇÃO DA DOENÇA

Kezia Rayane Paulino da Silva¹; Diego da Silva Santana; Murillo Tembra
Valente; Antônio; José Cerasi Junior²

¹ Farmácia, Acadêmica da Faculdade
Cosmopolita Belém/PA
Email: kezia.rayane13@gmail.com

² Farmácia, Docente da Faculdade Cosmopolita, Belém/PA
Email: cerasifarma@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sendo transmitida através do ar, de pessoa para pessoa promovendo a infecção por gotículas que contém os bacilos de Koch (BK) expelidas durante a tosse, espirros ou fala. Sendo estes fatores predominantes em pessoas que têm a doença ativa nas suas vias respiratórias como nos pulmões e garganta. Esta doença representa um grave problema na saúde pública nacional. No Brasil, 2,2 mortes para cada 100 mil habitantes foram registrados em 2018. **Objetivos:** Demonstrar a prevalência da Tuberculose pulmonar na cidade de Belém e formas de prevenção da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, quantitativo de caráter retrospectivo. Onde foi realizado através de artigos científicos na plataforma SCIELO e dados estatísticos pelo boletim epidemiológico de 2018 encontrado no site do Ministério da Saúde. **Resultados:** Dados estatísticos demonstram a proporção no Estado do Pará, os casos novos de TB que correspondem a 3.438; coeficiente de incidência corresponde a 40,7/(100 mil hab); Coeficiente de mortalidade corresponde a 3,1/(100 mil hab). No município de Belém, os novos casos de TB correspondem a 931; Coeficiente de incidência de TB corresponde a 62,7/(100 mil hab); Coeficiente de mortalidade corresponde a 7,0/(100 mil hab); Cura entre os casos novos de TB corresponde a 57,1% no ano de 2018. **Conclusão:** Medidas de prevenção são necessárias, visando à importância na diminuição dos casos correspondentes a TB pulmonar, neste sentido a educação dos profissionais de saúde, através de folders e palestras, para instrução da população na prevenção, proporcionando também detecção precoce e melhor adesão ao tratamento dos casos, tendo como objetivo minimização de casos de mortalidade e a cura dos acometidos com a doença, sendo efetivos com a parceria da sociedade civil e a rede de atenção básica.

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar; Índice de casos em Belém-Pa; Medidas de prevenção

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ESTATÍSTICA SOBRE O CRESCIMENTO DE PESSOAS COINFECTADAS TB- HIV NO ESTADO DO PARÁ E FORMAS DE REDUZIR OS ÍNDICES

Kezia Rayane Paulino da Silva¹; Diego da Silva Santana; Murillo Tembra
Valente; Antônio; José Cerasi Junior²

¹ Farmácia, Acadêmica da Faculdade
Cosmopolita Belém/PA
Email: kezia.rayane13@gmail.com

² Farmácia, Docente da Faculdade Cosmopolita, Belém/PA
Email: cerasifarma@gmail.com

Introdução: A infecção pelo HIV aumenta as chances de desenvolvimento da tuberculose (TB) em 25 vezes mais do que uma pessoa que não tem o vírus. Isso ocorre devido a vulnerabilidade do sistema imunológico, que tem a função de defender o organismo contra as doenças. Dessa forma, pessoas com o vírus HIV ficam imunossuprimidas e são mais susceptíveis a desenvolver tuberculose. **Objetivos:** Demonstrar o crescente número de casos de pessoas coinfectadas por TB-HIV no Pará e mencionar as formas de redução dos índices. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, quantitativo de caráter retrospectivo. Onde foi realizado através de artigos científicos na plataforma SCIELO e dados estatísticos pelo boletim epidemiológico de 2018 do Ministério da Saúde e do DATASUS. **Resultados:** No Brasil, em 2017, dos 74,8 mil novos casos de tuberculose registrados, 11,4% apresentaram resultado positivo também para o HIV, o que representa 8,5 mil pessoas infectadas pelas duas doenças (TB-HIV). Em 2018, no Brasil, foram diagnosticados 9.508 números de casos confirmados para HIV positivo em coinfecção. Na região Norte, em 2018, casos novos com coinfecção TB-HIV são de 44,3%. No Pará, os casos novos com coinfecção são de 46,6% para cada 100 mil habitantes. **Conclusão:** Através dos dados são observados aumento em relação ao ano anterior, havendo a necessidade de redução dos índices. Para minimizar o desenvolvimento de TB em pessoas infectadas com HIV deve-se realizar o diagnóstico precoce e fazer a utilização de terapia antirretroviral (TARV). Além disso, é de suma importância os profissionais de saúde gerarem métodos de suporte social, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, ao apoio da família, amigos e comunidade, a fim de esclarecer sobre a doença e as formas de contágio. Portanto, sendo o objetivo diminuir os índices e o preconceito atrelados a doença.

Palavras-chave: Coinfecção TB-HIV; Aumento dos índices; Redução dos índices.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A CAPACITAÇÃO DO TESTE RÁPIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alizandra Mendonça Reis; Hyslla Maria Oliveira Barros; Ivonete Vieira Pereira
Peixoto

Acadêmica do 6º período do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro
Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Acadêmica do 6º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro
Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

E-mail: alizandra.99@hotmail.com

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Estado do Pará
(CESUPA)

E-mail: ivonetep@hotmail.com

Introdução: A Atenção Primária se caracteriza por executar um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, seguindo estratégias do Ministério da Saúde. Entre as ações de atenção a saúde destaca-se a realização dos testes de rápidos para diagnosticar HIV, Sífilis e Hepatites B e C, com o objetivo de qualificação e a ampliação do acesso da população brasileira ao diagnóstico dessas infecções¹. **Objetivos:** Descrever a experiência da realização da capacitação do Teste Rápido em uma UBS e objetivo específico promover a adoção de práticas seguras em relação a experiência da realização de capacitação para teste rápido na Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através de estágio voluntário de enfermagem, em Unidade Municipal de Saúde (UMS) em Belém-PA. **Descrição do Caso Clínico:** A capacitação foi realizada para suprir a necessidade pela mudança no fornecimento dos testes rápidos de HIV 1 e 2, além da inclusão dos testes para hepatites virais e sífilis, objetivou preparar a equipe de saúde da unidade de saúde e acadêmicos de enfermagem para a realização de mutirão de testes rápidos, sendo realizada em outubro de 2019. Os temas abordados foram: protocolo, termo de consentimento, formulário de atendimento, aconselhamento e o por fim, a prática de realização do teste rápido. **Conclusão:** A partir da vivência prática da capacitação, foi possível identificar as dificuldades que as UMS enfrentam para realizar os testes rápidos. Ressalta-se que o profissional apto a realizar um teste rápido, permite uma assistência imediata e segura aos usuários. A capacitação pode ser realizada e interpretada em qualquer local, sem necessidade de estrutura laboratorial, pois a o resultado é fácil e pode ser visto a olho nu. É necessário que os profissionais possam prestar um bom acolhimento aos usuários, criando um vínculo seguro entre os mesmos.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Capacitação em Serviço.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE BIOMEDICINA NA REFERÊNCIA IST/AIDS E HEPATITES VIRAIS NO NUPS/SESMA

Amanda da Silva Barbosa; Thalyta Braga Cazuzu; Gabrielly Ketenen Costa Batista;
Bárbara Corrêa Moura; Nelson Antonio Bailão Ribeiro.

Acadêmica de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: amanda.barbosa.bio17@gmail.com

Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: nabr0707@gmail.com

Introdução: A Secretaria Municipal de Saúde (Sesma), de Belém é responsável pela gestão local do Sistema Único de Saúde (SUS), planejando, promovendo e normatizando ações de proteção à saúde de comunidades locais. Constituída por núcleos essenciais ao seu funcionamento, sendo um deles o Núcleo de Assessoria e Promoção em Saúde (NUPS), dividido em referências, que trabalham em questões burocráticas e práticas da saúde. As alunas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) atuaram na referência IST/AIDS e Hepatites Virais, em campanhas preventivas e de triagem, por testagem rápida. **Objetivo:** Relatar a vivência de conscientização das comunidades, pelas ações desenvolvidas e conhecimentos adquiridos durante a permanência das alunas na referência. **Metodologia:** Realizou-se uma ação da prefeitura de Belém, no bairro Mangueirão, em outubro de 2017, com participação da Sesma, havendo disponibilização de folhetos informativos, preservativos e gel lubrificante, fornecidos pelo estado. Ademais, para o diagnóstico de ISTs utilizou-se os kits de testagem rápida: Alere Sífilis, VIKIA; HBsAg da Biomerieux; HCV da Alere e HIV da Bioclin. **Resultados:** A referência mostrou-se experiente, organizada e comprometida com as ações executadas. A maior parte da comunidade aceitou as orientações e os materiais educativos e preventivos. Entretanto, uma pequena parcela apresentou relutância, declarando não necessitar de tais materiais. Como acadêmicas constatamos que a atenção básica apesar de atuar de forma simples é de extrema importância na promoção da saúde, visto que, atua no início da cadeia de prevenção, garantindo educação em saúde aos diferentes nichos da sociedade, gerando sensibilização quanto à importância dos métodos de proteção e divulgação desse conhecimento. **Conclusão:** Para as alunas, além da capacitação certificada de testagem rápida, a saída do ambiente universitário e aproximação da comunidade trouxeram um olhar mais humano e crítico do SUS, visualizando o profissional biomédico além dos muros da academia.

Palavras-chave: Saúde Pública; Educação em Saúde; Biomedicina; PET-Saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

CUIDADO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Márcia Moraes Paulino da Silva¹; Marcos Valério Santos da Silva²; Annie Elisandra Mesquita de Oliveira; Kezia Rayane Paulino da Silva

¹Mestranda de Assistência Farmacêutica da Universidade Federal do Pará, Belém/PA.

E-mail: marcinhammps@yahoo.com.br

²Docente da Universidade Federal do Pará, Belém/PA

E-mail: marcosssilva@ufpa.br

Introdução: O Diabetes mellitus é um problema de saúde pública de alta prevalência, complicações e mortalidade. Distúrbio metabólico crônico caracterizado por níveis elevados de glicemia, podendo ocasionar o pé diabético, uma neuropatia diabética devido a distúrbios na ação da insulina. Pacientes orientados por uma equipe multidisciplinar conseguem controlar a glicemia impedindo complicações agudas ou crônicas. **Objetivos:** Dada a importância do seu caráter crônico, este trabalho faz uma revisão da literatura existente sobre o pé diabético, e identifica as possíveis ações e ou orientações do farmacêutico na sua prevenção. **Metodologia:** Esta pesquisa se refere a um estudo de revisão de literatura, foi desenvolvido por meio das bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online - SciELO; Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs. **Resultados:** O pé diabético é caracterizado por lesões ulcerativas responsáveis pelo alto índice de amputações dos membros inferiores. *Com os níveis glicêmicos controlados e atenção com a saúde dos pés reduz em até 58%.* Pacientes orientados demonstram um melhor autocuidado com melhoria nos hábitos alimentares, realização de exercícios físicos, uso correto de medicamentos e interrupção no uso do tabaco. Além disso, os pacientes com as úlceras instaladas, que adotam os cuidados necessários, como a limpeza correta e a troca dos curativos com a frequência recomendada, além do acompanhamento indicado pelos profissionais de saúde, apresentam menores taxas de amputações. **Conclusão:** Estudos evidenciam a importância das atividades relacionadas ao cuidado farmacêutico na prevenção do pé diabético e educação em saúde, utilizando folders, palestras para a melhor instrução dos pacientes diabéticos e para prevenir as complicações da doença. O acompanhamento dos pacientes que já possuem o pé diabético é imprescindível, com objetivo de controlar as infecções e reduzir taxas de amputações decorrentes da doença, que ainda são altas.

Palavras-chave: cuidado farmacêutico, diabetes mellitus e pé diabético.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

microRNAs ENVOLVIDOS NA IMUNOSSUPRESSÃO, REPLICAÇÃO, ONCOGENICIDADE E PATOGÊNESE DE KSHV DE LINHAGENS CELULARES LECS/BECS E POSSÍVEIS ALTERNATIVAS DE TERAPIA GÊNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Daniel Mendes Padilha; Gustavo Moraes Holanda

Acadêmico (a) de Ciências Biológicas da Universidade da Amazônia - UNAMA,
Belém.

E-mail: maecosdaniel@yahoo.com.br

Docente da Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém.

E-mail: gustavo.holanda@unama.br

Introdução: O Herpesvirus associado ao Sarcoma de Kaposi (KSHV) ou Herpesvírus 8 (HHV8), classificado na família *Herpesviridae*, possui genoma dsDNA linear, induz imunossupressão de células dendríticas e reduz a expressão de moléculas do complexo principal de histocompatibilidade I (MHC-I). O KSHV codifica proteínas capazes de bloquear diferentes fases do processo de autofagia além de infectar linfócitos B, células dendríticas e monócitos; microRNAs (miR) são moléculas endógenas capazes de degradar mRNAs ou reprimir sua tradução sendo utilizado pelo vírus na modulação da resposta antiviral. **Objetivo geral:** Pleitear quais rotas celulares estão envolvidas na tumorigênese do KSHV e elucidar o potencial de microRNAs como possíveis inibidores anti-KSHV. **Objetivos específicos:** Elucidar como as vias celulares ORF71, ORF72, ORF73, ORF-K12 e microRNAs estão envolvidas na oncogenicidade da infecção. **Metodologia:** Para essa revisão sistemática buscamos artigos nas bases de dados PubMed, BVS e Periódicos CAPES onde foram estabelecidos os critérios de inclusão: KSHV, HHV8, Gammaherpesvirus, microRNAs. **Resultados e discussão:** Após infecção o vírus estabelece um ciclo latente incluindo os lócus ORF71, ORF72, ORF73, ORF-K12 e microRNAs; posteriormente a indução da replicação lítica controlada pela ORF50 a transcrição do genoma viral ocorre de forma ordenada, embora células infectadas por KSHV estejam latentes, um subconjunto se submete a replicação lítica contribuindo para tumorigênese fornecendo fatores de crescimento por sinalização parácrina. Dentre os fatores descritos na literatura observou-se diminuição de fosforilação JNK e Bcl-2 induzindo a inibição de autofagia, e o miR-K 12-1-5p aumentou a proliferação e diminuição da apoptose celular, entretanto quando houve a transfecção *in vitro* com o inibidor kshv-mir-k 12-1-5p a migração celular e invasão de células malignas foram inibidas. **Conclusão:** Verificamos alta imunossupressão e oncogenicidade por KSHV, e em conjunto microRNAs possuem potenciais de uso em procedimentos de terapia gênica e propriedades anti-KSHV permitindo alcançar um mecanismo capaz de suprimir a replicação do KSHV.

Palavras-chave: KSHV; HHV8; Gammaherpesvirus; microRNAs.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ÍNDICE DE CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR EM BELÉM E FORMAS DE PREVENÇÃO DA DOENÇA

Kezia Rayane Paulino da Silva¹; Diego da Silva Santana; Murillo Tembra
Valente; Antônio José Cerasi Junior²

¹ Farmácia, Acadêmica da Faculdade
Cosmopolita Belém/PA
Email: kezia.rayane13@gmail.com

² Farmácia, Docente da Faculdade Cosmopolita, Belém/PA
Email: cerasifarma@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sendo transmitida através do ar, de pessoa para pessoa promovendo a infecção por gotículas que contém os bacilos de Koch (BK) expelidas durante a tosse, espirros ou fala. Sendo estes fatores predominantes em pessoas que têm a doença ativa nas suas vias respiratórias como nos pulmões e garganta. Esta doença representa um grave problema na saúde pública nacional. No Brasil, 2,2 mortes para cada 100 mil habitantes foram registrados em 2018. **Objetivos:** Demonstrar a prevalência da Tuberculose pulmonar na cidade de Belém e formas de prevenção da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, quantitativo de caráter retrospectivo. Onde foi realizado através de artigos científicos na plataforma SCIELO e dados estatísticos pelo boletim epidemiológico de 2018 encontrado no site do Ministério da Saúde. **Resultados:** Dados estatísticos demonstram a proporção no Estado do Pará, os casos novos de TB que correspondem a 3.438; coeficiente de incidência corresponde a 40,7(/100 mil hab); Coeficiente de mortalidade corresponde a 3,1(/100 mil hab). No município de Belém, os novos casos de TB correspondem a 931; Coeficiente de incidência de TB corresponde a 62,7(/100 mil hab); Coeficiente de mortalidade corresponde a 7,0(/100 mil hab); Cura entre os casos novos de TB corresponde a 57,1% no ano de 2018. **Conclusão:** Medidas de prevenção são necessárias, visando à importância na diminuição dos casos correspondentes a TB pulmonar, neste sentido a educação dos profissionais de saúde, através de folders e palestras, para instrução da população na prevenção, proporcionando também detecção precoce e melhor adesão ao tratamento dos casos, tendo como objetivo minimização de casos de mortalidade e a cura dos acometidos com a doença, sendo efetivos com a parceria da sociedade civil e a rede de atenção básica.

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar; Índice de casos em Belém-Pa; Medidas de prevenção

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA SIFÍLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hyslla Maria de Oliveira Barros; Alizandra Mendonça Reis; Ivonete Vieira Pereira
Peixoto

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Centro Universitário do Estado de Pará
E-mail: hysllamaria06@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). **OBJETIVOS:** Descrever a importância da ação educativa para a prevenção da sífilis na Atenção Básica de Saúde em Belém-Pa. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo tipo relato de experiência, realizado através de ação educativa desenvolvida para portadores de sífilis, com atividade prática da disciplina de Doenças Transmissíveis do 5º semestres em 2019 na Atenção Básica em Saúde. **RESULTADOS:** Por ser a Sífilis uma enfermidade infecciosa ocasionada pela bactéria torna-se de extrema importância a realização de ações educativas, buscando diminuir as disfunções que ocasiona a ausência de hábitos de prevenção para evitar doenças transmissíveis, destacando ainda a importância de orientar os adolescentes, gestões e adultos em relação à sífilis, alertando que é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que está relacionada a grandes problemas de saúde pública do país. **CONCLUSÃO:** A enfermagem é pioneira na atuação das medidas de prevenção, acompanhamento e tratamento da sífilis, através de ações educativas, assistência; orientações aos adolescentes, mulheres e adultos, atuando ainda na triagem de notificação, nas consultas realizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal, organizando as estratégias de abordagem e Educação em Saúde nas Escolas, uso correto e regular de preservativos, evitar práticas sexuais inseguras, tais como trocar de parceiros sexuais com frequência, diagnóstico e tratamento imediatos da infecção.

Palavras-chave: Educação em Saúde. IST. Prevenção

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

ESTATÍSTICA SOBRE O CRESCIMENTO DE PESSOAS COINFECTADAS TB- HIV NO ESTADO DO PARÁ E FORMAS DE REDUZIR OS ÍNDICES

Kezia Rayane Paulino da Silva¹; Diego da Silva Santana; Murillo Tembra
Valente; Antônio José Cerasi Junior²

¹ Farmácia, Acadêmica da Faculdade
Cosmopolita Belém/PA
Email: kezia.rayane13@gmail.com

² Farmácia, Docente da Faculdade Cosmopolita, Belém/PA
Email: cerasifarma@gmail.com

Introdução: A infecção pelo HIV aumenta as chances de desenvolvimento da tuberculose (TB) em 25 vezes mais do que uma pessoa que não tem o vírus. Isso ocorre devido a vulnerabilidade do sistema imunológico, que tem a função de defender o organismo contra as doenças. Dessa forma, pessoas com o vírus HIV ficam imunossuprimidas e são mais susceptíveis a desenvolver tuberculose. **Objetivos:** Demonstrar o crescente número de casos de pessoas coinfetadas por TB-HIV no Pará e mencionar as formas de redução dos índices. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, quantitativo de caráter retrospectivo. Onde foi realizado através de artigos científicos na plataforma SCIELO e dados estatísticos pelo boletim epidemiológico de 2018 do Ministério da Saúde e do DATASUS. **Resultados:** No Brasil, em 2017, dos 74,8 mil novos casos de tuberculose registrados, 11,4% apresentaram resultado positivo também para o HIV, o que representa 8,5 mil pessoas infectadas pelas duas doenças (TB-HIV). Em 2018, no Brasil, foram diagnosticados 9.508 números de casos confirmados para HIV positivo em coinfeção. Na região Norte, em 2018, casos novos com coinfeção TB-HIV são de 44,3%. No Pará, os casos novos com coinfeção são de 46,6% para cada 100 mil habitantes. **Conclusão:** Através dos dados são observados aumento em relação ao ano anterior, havendo a necessidade de redução dos índices. Para minimizar o desenvolvimento de TB em pessoas infectadas com HIV deve-se realizar o diagnóstico precoce e fazer a utilização de terapia antirretroviral (TARV). Além disso, é de suma importância os profissionais de saúde gerarem métodos de suporte social, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, ao apoio da família, amigos e comunidade, a fim de esclarecer sobre a doença e as formas de contágio. Portanto, sendo o objetivo diminuir os índices e o preconceito atrelados a doença.

Palavras-chave: Coinfeção TB-HIV; Aumento dos índices; Redução dos índices.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

CARACTERIZAÇÃO DA IMUNOPATOGÊNESE E ONCOGENICIDADE POR HTLV1/2 EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS: UMA METANÁLISE

Marcos Daniel Mendes Padilha; Gustavo Moraes Holanda

Acadêmico (a) de Ciências Biológicas da Universidade da Amazônia - UNAMA,
Belém.

E-mail: maecosdaniel@yahoo.com.br

Docente da Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém.

E-mail: gustavo.holanda@unama.br

Introdução: O HTLV (vírus linfotrópico de células T humanas) pertence a família *Retroviridae*, esse oncovírus está relacionado a malignidades tumorais com quadro agudo de leucemia, mielopatia (HAM), paraparesia espástica tropical (TSP) e linfomas; esse vírus infecta os linfócitos CD4⁺ e CD8⁺ responsáveis pela ação do sistema imunológico, o HTLV1 foi diagnosticado em 1980 em um paciente com linfoma cutâneo de células T, dois anos depois após estudos moleculares foi descoberto o HTLV2 e verificou-se a presença do pró-vírus no leite materno de mães que foram infectadas e é prevalente em usuários de drogas injetáveis, populações indígenas americanas e brasileiras. **Objetivo geral:** Caracterizar por metanálise a imunopatogênese e oncogenicidade por HTLV1/2 em pacientes imunocomprometidos. **Objetivos específicos:** Analisar como as citocinas IFN γ , TNF α e IL6 estão condicionadas ao processo de infecção por HTLV1/2 em células humanas. **Metodologia:** Para essa revisão por metanálise foram pesquisados artigos da década de 1980 até 2019 através das plataformas de buscas NCBI, Periódicos CAPES, BVS, SciELO onde os termos considerados foram HTLV1, HTLV2, HAM, Oncovírus, Deltaretrovírus. **Resultados e discussão:** A principal diferença entre o HTLV1/2 encontra-se no gene PX que codifica proteínas de regulação p40 (Tax), p27 (Rex), p21, p12 e p13; o gene TAX é essencial na transcrição e função pleiotrópica (com múltiplos efeitos na oncogênese), TAX, REX e HBZ são as principais proteínas regulatórias do HTLV codificadas por PX regulando a replicação e patogenicidade da infecção; entre os mecanismos descritos e encontrados na literatura a infecção por HTLV1 acomete linfoproliferação de células T, produção elevada de IFN γ , TNF α , IL6 e uma diminuição nos níveis da IL4. **Conclusão:** Comprovamos por metanálise alta oncogenicidade do HTLV1 movida por amplo espectro de oncoproteínas ocasionando o desenvolvimento progressivo de linfomas, e o HTLV2 embora restrito em algumas populações e menos patogênico já foi associado a doenças neurológicas e hematológicas.

Palavras-chave: HTLV1; HTLV2; HAM; Oncovírus; Deltaretrovírus.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

DESCONTINUIDADE NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA

Gleiciane da Silva Sarges; Carolina Costa dos Santos.

Acadêmica de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: gleicisarges@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa considerada como grave problema de saúde pública a nível mundial, é causada pelo bacilo *Micobacterium Tuberculosis*, sua propagação se dá pelo ar e afeta principalmente os pulmões. Precárias condições de vida, insalubridade e vulnerabilidade aumentam o risco do desenvolvimento da Tb, assim como a interrupção no tratamento, exemplo que acontece com populações que vivem em situação de rua, no qual a realidade é marcada pela carência e dificuldades no acesso aos cuidados básicos de saúde o que ocasiona sofrimentos físicos e emocionais. **Objetivos:** Discutir acerca da complexidade que envolve a descontinuidade do tratamento da TB em populações que vive em situação de rua. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão bibliográfica, realizada através de artigos científicos encontrados na base de dados Scielo e Google acadêmico, delimitando-se a busca por referências de 2010 até 2019, com os descritores tuberculose, população em situação de rua, interrupção no tratamento, sofrimento. **Discussão:** A interrupção do tratamento da Tb de pacientes que vivem em situação de rua precisa ser compreendida como um problema multicausal, estando associado a fatores emocionais de baixa autoestima e autocuidado, abuso de substâncias psicoativas, alimentação inadequada; à dinâmica da vida nas ruas, além da dificuldade no acesso aos serviços de saúde, que quando tem, são deficitários, colocam o paciente no lugar de passividade, não trabalhando o protagonismo destes, que precisam ser compreendidos a partir de suas necessidades individuais, com plano terapêutico singular. **Conclusão:** Estratégias de cuidados à saúde centradas a essa população precisam envolver práticas assertivas e planos individualizados, desenvolvidos a partir das necessidades de cada paciente, incluindo-se em todos acolhimento, estabelecimento de vínculo e de protagonismo, com tratamento diretamente observado possibilitando até mesmo a reintegração de um projeto de vida que muitas das vezes é perdido ou desconsiderado quando se trata deste público.

Palavras-chave: Tuberculose; Populações em situação de rua; Interrupção no tratamento; Sofrimento.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

FIBROSE CÍSTICA: DIFICULDADES PARA ADESÃO AO TRATAMENTO

Carolina Costa dos Santos;
Gleiciane da Silva Sarges.

Acadêmica de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém.
E-mail: psi.18carolina@gmail.com

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma das doenças hereditárias consideradas graves determinada por um padrão de herança autossômico recessivo e afeta especialmente os pulmões e o pâncreas. Esta doença é crônica e acompanha o paciente ao longo da sua vida. Doenças crônicas pode haver baixa adesão, o que é frequente em tratamentos longos, assim como, o aumento de recaídas que podem ocorrer durante o tratamento, gerando assim complicações médicas e psicossociais para este paciente. A adesão é compreendida como um processo dinâmico, multifatorial, que envolve aspectos comportamentais, psíquicos e sociais e que requer decisões compartilhadas e corresponsabilidade entre usuário do serviço. **Objetivos:** Conhecer as principais dificuldades apontadas para adesão ao tratamento do portador de Fibrose Cística. **Metodologia:** Trata de uma Revisão bibliográfica, realizada através de artigos científicos e sites voltados para este tema, encontrados na base de dados Scielo e Google acadêmico. **Discussão:** Abaixa adesão ao tratamento do paciente com doença crônica é um problema grave que interfere negativamente na sua eficácia e na qualidade de vida. A causa da não adesão ao tratamento é multifatorial, envolvendo planos terapêuticos complexos, prescrições médicas de difícil entendimento, negação da doença, insatisfação dos pacientes com os serviços de saúde, tratamento de doenças assintomáticas, aspectos socioeconômicos e crenças e cultura dos pacientes. **Conclusão:** Percebemos a necessidade do conhecimento das dificuldades enfrentadas pelo portador de Fibrose Cística visto que há vários fatores que podem dificultar a adesão ao tratamento no processo de adoecimento. Os diversos profissionais que compõe a equipe multiprofissional devem ter a compreensão sobre os motivos do abandono o que possibilita sugerir e elaborar alternativas para ampliar a adesão e conclusão do tratamento, como ações de educação em saúde e de mobilização social, de forma que a assistência seja integrada à família e aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Fibrose Cística. Adesão ao tratamento. Abandono.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

SÍFILIS EM GESTANTE E CONGÊNITA: INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM BELÉM-PA

Fabiana Morbach da Silva; Bianca Silva de Brito; Fernanda Farias Paiva; Paula
Varanda Gomes e Eliseth Costa de Oliveira Matos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: fabimorbach@gmail.com

Docente da Universidade do Estado do Pará,
Belém.

E-mail: elisethcosta@yahoo.com.br

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível milenar e persistente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, atinge mais de 12 milhões de pessoas em todo o mundo e sua eliminação continua a desafiar globalmente os sistemas de saúde. Ela é causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*. Além disso, trata-se de uma patologia que pode ocasionar muitos efeitos nocivos quando presente no período gestacional, caso não seja precocemente diagnosticada e tratada pode transmitir ao neonato, causando a sífilis congênita. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo verificar a prevalência da sífilis congênita e em gestantes/ puérperas em um período de 10 anos em Belém-PA. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal e retrospectivo dos casos de sífilis congênita e em gestantes, investigados a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação em Belém-Pará no período de 2010 a 2019. **Resultados:** Foram notificados 1.434 casos de gestantes com sífilis com taxa de detecção de 2,1 a 13,8 por mil nascidos vivos no período do estudo, na faixa etária predominante (57,1%) entre 20 a 29 anos, na maioria da cor parda, com 21% com grau de escolaridade 5ª a 8ª série seguida de 16,2% no ensino médio. Ressaltamos que 997 (86,8%) casos foi detectado sífilis congênita recente, com registro de realização do pré-natal em 71,5% das mães os casos com detecção diagnóstica no momento do parto/curetagem foi de 45,5%. **Conclusão:** aponta-se, pelo estudo, a necessidade de melhorias na qualidade da assistência pré-natal, pois, considerando o aumento nas taxas de detecção dos casos de sífilis em gestantes estes indicadores mostram valores distantes da meta ideal.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, *Treponema pallidum*, Epidemiologia.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

SÍFILIS ADQUIRIDA: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

Fernanda Farias Paiva; Bianca Silva de Brito; Fabiana Morbach da Silva; Paula
Varanda Gomes e Eliseth Costa de Oliveira Matos.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: nandafpaiiva@gmail.com

Docente da Universidade do Estado do Pará,
Belém.

E-mail: elisethcosta@yahoo.com.br

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*. É uma infecção ocasionada por: contato sexual, transfusão de sangue, transplante de órgãos ou transmissão congênita. Segundo relatórios oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente, cerca de 12 milhões de novos casos ocorrem na população adulta em todo o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo geral realizar uma abordagem epidemiológica centrada nos casos de sífilis e verificar a prevalência da sífilis adquirida em um período de 10 anos na região metropolitana de Belém-PA. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo dos casos de sífilis adquirida, investigados a partir de dados do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) na Região Metropolitana de Belém que é formada pelos municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Santa Izabel do Pará no período de 2010 a 2019. **Resultados:** O número de casos no período de 10 anos conta com 2.791 casos de sífilis adquirida com 86,2% em Belém. Número elevado com aumento na taxa de detecção de 0,2 em 2010 para 54,2 por 100.000 habitantes em 2017. Com relação ao sexo ficou predominante no sexo masculino com 66,1% e feminino 33,9% no geral, em Belém os dados quanto ao sexo obteve para o sexo masculino 66,2%. A taxa de detecção em Belém apresentou um aumento muito importante no período do estudo. **Conclusão:** A sífilis adquirida, é um agravo de notificação compulsória, e está entre os motivos para o aumento de casos a falta de informação sobre a doença, fato que aponta a necessidade de mudanças no perfil de campanhas de prevenção da infecção.

Palavras-chave: Sífilis adquirida, Epidemiologia, *Treponema pallidum*.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A INFLUÊNCIA DE FATORES EMOCIONAIS NO ALCOOLISTA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE CASO

Ana Karina Rodrigues Coelho¹; Amanda Guimarães Cunha¹; Luna
Carolina Cardoso Castro²

Acadêmicas do curso de enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia,
Belém¹.

E-mail:

anna.karina1999@gmail.com Orientadora: Enfermeira CAPS AD;

Preceptora de enfermagem em saúde mental pela FIBRA;

Pós graduada em atenção à saúde mental (UEPA/FHCGV)²

E-mail: luacastro2014@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (P.A). O alcoolismo está relacionado a hipertensão devido ao aumento da pressão arterial, à qual deve ser minuciosamente monitorada pelos hipertensos. **Objetivo:** Identificar fatores emocionais relativos a HAS e ao álcool, e a importância de monitorar a P.A. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso clínico, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Resultados:** Nas práticas de ensino em enfermagem, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em Belém, obtivemos o seguinte caso: O.P.B.J, 50 anos, tendo iniciado o consumo de álcool aos 16 anos, masculino, casado, 4 filhos, morador do município de Belém. Adquiriu HAS aos 45 anos e Diabetes Mellitus tipo 2 aos 50 anos. Paciente estava sem queixas no momento da consulta e relatou que aos finais de semana sente –se ansioso para beber. Diagnóstico levantado, de intolerância ao estresse relacionada à falta de estratégias para realizar o controle de crises situacionais evidenciadas por sintomas de ansiedade. **Conclusão:** Foi realizada a SAE, baseada em suas reais necessidades, objetivando a melhora do seu estado clínico em relação ao uso de SPA, e como o mesmo interfere em sua saúde emocional. Sendo orientado a buscar outras atividades prazerosas para substituir o consumo da bebida que também traz prazer e bem estar, além de ser orientado a verificar sua P.A para controle.

Palavras-chave: Alcoolista; Emocional; Hipertensão arterial;

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

REVISÃO INTEGRATIVA DA *PHYSALIS ANGULATA* NA NEUROGÊNESE EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS CRÔNICAS

Marianna Paiva Maciel; Valeria da Silva Vale; Fabricio Diego Medeiros de Souza;
Ana Carolina Rodrigues e Silva.

Acadêmicos de Farmácia, da Faculdade Escola Superior da Amazônia (Esamaz),
na Cidade de Belém PA

mariannapaivamaciel@gmail.com

Docente da Faculdade , Gleicy Kelly China Quemel Medeiros, Belém PA

gkcquemel@gmail.com

Introdução: Diante da busca atual de novos fármacos com efeitos biológicos mais seletivos voltados a Neurogenese a planta *Physalis angulata*, conhecida popularmente como Camapú, possui seus princípios ativos(PA) voltados a inflamação e analgesia. Sua atividade biológica principal se dá através do efeito anti-inflamatório, no qual existe maior processo de mudança no nicho neurogênico, fazendo assim ter novos estudos de fitoquímicos e terapias, para tratamento de doenças neurodegenerativas, como exemplo doenças de Alzheimer e Parkinson. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas presentes na literatura que discorrem sobre o princípio ativo e mecanismo de ação(MA) da *Physalis angulata* voltado para neurogenese. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora, “Quais as atuações indicadas pela literatura da *Physalis angulata* frente a doenças neurodegenerativas crônicas?” O descritor utilizado foi [*Physalis* AND neurogenese], que estão contidos nos Descritores em Ciência da Saúde(DeCS) como critérios de inclusão foram consideradas dissertações, monografias e artigos no período de 2010 a 2019, idioma em Português-Inglês de manuscritos completos; exclusas literaturas duplicadas e pagas. As bases de dados para pesquisas foram MEDLINE, LILACS e Repositórios de Universidades Federais. **Resultados:** A avaliação foi constituída de quarenta literaturas, sendo selecionados onze artigos das bases MEDLINE e LILACS, nove Dissertações e cinco monografias de repositórios de instituições de ensino, no qual três literaturas apresentaram pesquisas in vivo (camundongos) e in vitro através de extrato aquoso(EA) voltados a Neurogenese, dez literaturas abordaram a fitoquímica, doze literaturas citam tratamentos anti-inflamatórios. Existindo três categorias de discussão:MA,PA e indicação do uso de *Physalis angulata*. **Conclusão:** De maneira geral, a *Physalis angulata*, tem efeitos voltados a inflamação, seu EA pode ser administrado por via oral e intraperitoneal, conforme quantidade de EA utilizado existe mais ou menos efeito neurogênico. Seu estudo é promissor no tratamento de doenças neurodegenerativas crônicas, ainda não tem ao certo seu mecanismo de ação definido, sabe-se que inflamação é seu precursor.

Palavras-chave: Neurogenese; Doença de Alzheimer; Doença de Parkinson; Sistema Nervoso.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A RESISTÊNCIA E ADESÃO DOS IDOSOS ÀS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO EM UMA UBS DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Guimarães Cunha¹; Ana Karina Rodrigues Coelho¹; Nadia Pinheiro
da Costa²

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia,
Belém.

E-mail: amandaquic18@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia,
Belém.

E-mail: enfnadya@gmail.com

Introdução: A influenza é uma infecção respiratória aguda, causa pelos vírus A, B, C e D, e o agente etiológico é o *Myxovirus influenzae*, ou vírus da gripe. A vacinação constitui na forma mais eficaz para o controle da doença e suas complicações, em função das mutações que ocorrem naturalmente no vírus influenza, recomenda-se que a vacinação seja realizada anualmente. Segundo dados do DATASUS, de 2016 à 2019 observa-se uma significativa variação no número de idosos vacinados na Unidade de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência apartir de educação em saúde com um grupo de idosos sobre a vacinação contra influenza. **Metodologia:** Relato de experiência em uma UBS de referência em Belém, apartir de uma atividade de educação em saúde com 32 idosos em abril de 2019 sobre a importância da vacinação contra influenza. **Resultados:** Alguns idosos relataram ter rejeição a vacinar-se, justificaram-se com fatores que variaram entre religiosidade, notícias falsas sobre vacinação, culturais, além de efeitos adversos nos próprios idosos ou em conhecidos próximos. No entanto os idosos do programa HIPERDIA, informaram estar seguros na decisão de se vacinar, e relatam não ter nenhum tipo de reação à vacina. **Conclusão:** Ao analisar os pensamentos relacionados a vacina dos idosos, podemos sustentar que há ainda desinformação e carência de esclarecimento das dúvidas sobre a vacinação anual da influenza, dessa população. É importante que a equipe multiprofissional oriente os idosos, sobre a importância da vacinação e suas verdadeiras contra-indicações.

Palavras-chave: Idosos; Influenza; Vacinação.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PELO OLHAR DE UM USUÁRIO E SUA PREOCUPAÇÃO COM A REFORMA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Vitor Igor Fernandes Ramos; ¹Rosângela da Silva Andrade; ¹Bianca Ferreira
Rocha; ¹Andréia dos Anjos Cunha; ²Amanda Menezes Raiol.

¹Acadêmico de Bacharelado em Farmácia pela Universidade da Amazônia, Belém-
PA.

E-mail: vitordejun@hotmail.com

¹Acadêmica de Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal do Pará,
Belém-PA.

¹Acadêmica do curso Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará,
Belém/PA.

¹Acadêmica de Comunicação e Jornalismo pela Universidade Federal do Pará,
Belém-PA.

¹Acadêmica de Bacharelado em Farmácia pela Universidade da Amazônia, Belém-
PA.

²Farmacêutica formada pela Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

E-mail: amanda.raiol@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Lei 10.216 define a Política Nacional de Saúde Mental (PNSD) e propõem direitos e deveres do Estado aos portadores de doença mental, sendo dividida em: nível primário, secundário, terciário e Serviços com fins à saúde. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), se encontra no nível secundário, sendo porta de entrada para Atenção Básica, e vinculado à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **OBJETIVO:** Através do relato de experiência de um ex usuário de drogas e morador da rua, ver a importância do CAPS para as pessoas que sofrem de transtorno mental, e seu medo com a Nota Técnica Nº 11/2019. **METODOLOGIA:** Foi utilizado gravador de voz do celular da marca Motorola, sendo a entrevista feita na Praça da República em 24 de agosto de 2019, no total de três gravações, totalizando 17min e 43 segundos, entre 10:00HS às 11:00HS, feito perguntas a saber: contexto histórico social; o uso do CAPS para dependentes químicos e Nota Técnica Nº 11/2019. **DESCRIÇÃO DO CASO:** De acordo com o relato, o entrevistado usou drogas há mais de 40 anos, foi ex morador de rua por cinco anos e usuário de crack, sendo que já foi preso e apanhou de policiais, levando choque em todas as partes do seu corpo. Ele relata que com a extinção do CAPS, será um “genocídio com a saúde e o cuidado”, e com a aprovação da Nota Técnica, “os profissionais de saúde irão se desprofissionalar, apoiando e trabalhando para esse sistema”. **CONCLUSÃO:** Com a extinção do CAPS e a volta dos hospitais psiquiátricos, temos um retrocesso com a saúde mental, visando a exclusão social, internação e cuidado ambulatorial centrado aos usuários de droga. A Política de Saúde Mental deve ser baseada em liberdade, protagonismo e autonomia dos usuários, e não baseada apenas em redução de dados e internação involuntária.

Palavras-chave: CAPS; REFORMA PSIQUIÁTRICA; REFORMA SANITÁRIA.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A “SUPERIORIDADE” DO HOMEM BRANCO SOBRE O HOMEM NEGRO: O RACISMO COMO CATALISADOR DE SUICÍDIOS NA POPULAÇÃO NEGRA: UM PROBLEMA MUNDIAL

¹Vitor Igor Fernandes Ramos; ¹Rosângela da Silva Andrade; ¹Andreia dos Anjos
Cunha; ²João Henrique Vogado Abrahão

¹Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia pela Universidade da Amazônia
(UNAMA) em Belém/PA.
e-mail: vitordejun@hotmail.com

¹Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal do Pará,
Belém-PA.

¹Acadêmica do curso Bacharelado em Farmácia pela Universidade da Amazônia
(UNAMA) em Belém/PA.

²Docente da Pós Graduação da Associação dos Farmacêuticos do Estado do Pará
(AFEPA) em Belém/PA.
e-mail: vogadoabrahao@gmail.com

Introdução: O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), define que cor/raça é uma característica individual autodeclarada pelo indivíduo classificada em: branca, amarela, preta, parda e indígena. Em 2016, o Brasil apresentou 54,9% de pessoas negras, ou seja, 112,7 milhões de pessoas se declaram pretas ou pardas, sendo a população negra composta por pessoas que se auto declaram pretas ou pardas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada 40 segundos, morre uma pessoa vítima de suicídio na faixa etária 15 a 29 anos. Essa, foi a segunda principal causa de morte entre os jovens, tendo o enforcamento como um dos meios de suicídio mais usados. A Política Nacional de Saúde da População Negra (PNSPN) foi criada em 2009, com objetivo de reduzir desigualdades étnico-raciais e combater o racismo e discriminação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Mostrar dados recentes de suicídio acometidos em jovens negros, e os fatores associados que levam ao aumento específico de morte a essa população. **Metodologia:** Utilizei o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) para buscar a causa de morte, principalmente se foi suicídio de pessoas negras, durante os anos de 2012 a 2016. **Resultados Esperados:** Entre o período de 2012 a 2016, a principal causa de morte de adolescentes e jovens negros são os homicídios, acidentes de trânsito, neoplasias e suicídio. Entre o período destacado, a proporção de suicídio entre negros aumentou em comparação às demais raças/cores, 53,3% (2012) para 55,4% (2016), e o ano de 2016 se destacou, pois, a cada 10 suicídios em adolescentes e jovens, seis ocorreram em negros e quatro em brancos, um risco de 45%. **Conclusão:** É necessária uma estratégia multisetorial, como alertar nos sistemas de informações do SUS a marcação no quesito raça/cor, que assim irão produzir que irão dar visibilidade a este problema de saúde pública.

Palavras-chave: SUICÍDIO; POPULAÇÃO NEGRA; RACISMO

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

O CUIDADO CENTRADO NA PESSOA EVIDENCIADO EM UM PACIENTE CRÔNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liandra Silva Lopes; Larissa Ribeiro de Souza; Neiva Maria dos Santos Soares;
Maria Carolina Carvalho Cruz; Juan Andrade Guedes

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará, Belém

E-mail: liao.loopes@gmail.com

Especialista em Saúde Coletiva, Belém

E-mail: juan_andrade_guedes@hotmail.com

Introdução: O paciente crônico é o indivíduo que será assistido pela equipe multiprofissional, em especial, pela equipe de enfermagem que acompanha e interage com seu estado clínico 24 horas por dia, ou seja, durante toda a sua estadia em um hospital. Para vivenciar suas primeiras práticas no ambiente hospitalar, acadêmicas de Enfermagem do terceiro ano decidiram viver essa experiência embasadas no método de Cuidado Centrado na Pessoa. Esse recurso visa que profissionais de saúde devem trabalhar colaborativamente com o paciente, construindo um tratamento que esteja adaptado às suas necessidades individuais. **Objetivos:** Relatar a experiência de Acadêmicas de Enfermagem ao vivenciarem sua primeira prática na assistência hospitalar executando o método de Cuidado Centralizado na Pessoa a um paciente crônico. **Metodologia:** Foi realizado um relato de experiência baseado no Arco de Maguerez constituindo-se em cinco etapas: observação da realidade, elucidação dos pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Os dados foram coletados através de conversação, na enfermaria, na fase de internação de um hospital público localizado na cidade de Belém/Pará. **Resultados:** Com a execução do método de Cuidado Centralizado na Pessoa, tornou-se possível identificar necessidades no paciente que passaram por despercebidas por toda a equipe multiprofissional. O paciente estava sendo tratado das doenças crônicas que possuía e alguns sinais e sintomas que apresentava, porém, detalhes como o ressecamento da mucosa oral, anasarca, pele ressecada e comunicação ineficiente não estavam sendo assistidos pela equipe. Assim, após identificar essas lacunas, as acadêmicas iniciaram intervenções que culminaram na melhora do conforto do paciente e consequentemente tornaram a estadia do mesmo na Unidade Hospitalar mais agradável. **Conclusão:** O modo como o paciente referiu perceber os cuidados de enfermagem prestados pelas acadêmicas ultrapassa as dimensões dos procedimentos técnicos e privilegia o estabelecimento de uma relação de ajuda no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Assistência ambulatorial; Atenção; Cuidados de Enfermagem; Doença Crônica.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES CRÔNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liandra Silva Lopes; Lorrane Teixeira Araújo; Izabela Moreira Pinto; João Victor
Elyakim Pantoja Magno; Maria Elizabete de Castro Rassy.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará, Belém.

E-mail: liao.loopes@gmail.com

Docente da Universidade do estado do Pará, Belém.

E-mail: elizarassy50@hotmail.com

Introdução: o Processo de Enfermagem (PE) é designado a base teórica das ciências voltadas para a prática de enfermagem, dão suporte para o uso de diversas teorias que podem ser aplicadas no cenário de prática. É composto de cinco etapas que possibilitam a aplicação de forma integral do mesmo, tais etapas são: Investigação (anamnese e exame físico), Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento dos Resultados Esperados, Implementação da Assistência de Enfermagem e Avaliação. Cada etapa atende uma necessidade do plano de cuidado que ao se fundirem facilitam o acompanhamento profissional no cuidado do paciente **Objetivos:** Identificar a relevância da assistência prestada por uma equipe de enfermagem a pacientes crônicos que realiza as cinco etapas do processo de enfermagem e comparar os resultados com uma equipe que não realiza as cinco etapas do PE. **Metodologia:** Para esse relato de experiência foi utilizada a metodologia da problematização, o arco de Maguerez constituindo-se em cinco etapas: observação da realidade, elucidação dos pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade em um Hospital público localizado na cidade de Belém, Pará- Brasil nas vivências de prática do componente curricular Enfermagem clínica e cirúrgica. **Resultados:** Os profissionais que realizavam as cinco etapas do PE conseguiam assistir os pacientes portadores de doenças crônicas de maneira mais holística, sistematizada e eficaz, conseguindo maior aprovação dos clientes assistidos. Os profissionais que não realizavam as cinco etapas do PE apresentaram dificuldades quanto a organização do serviço prestado e consequentemente tinham menor aprovação dos clientes quando avaliados. **Conclusão:** Compreende-se que os cuidados de enfermagem são de extrema importância para boas respostas biológicas do paciente quando realizados de maneira eficiente e embasados na Sistematização da Assistência em Enfermagem. Esse relato evidencia que os profissionais que aderem à prática do PE são mais eficientes quando comparados a profissionais que não realizam o PE.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Educação em Enfermagem; Doença Crônica; Processo de Enfermagem.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda Beatriz Gomes Furtado; Larissa Ribeiro de Souza; Neiva Maria dos Santos
Soares; Danielle Cristine Azevedo Feio.

Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Cidade de Belém-
PA.

E-mail: amandabeatrizgomes@outlook.com

Docente da Universidade do Estado do Pará, Danielle Cristine Azevedo Feio,
Cidade Belém-PA.

E-mail: daniellefeio@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O retrovírus associado à Imunodeficiência Humana Adquirida (HIV), causador da AIDS, infecta principalmente as células do tipo T que possuem a molécula CD4. De 2007 até junho de 2018, foram notificados no SINAN 247.795 casos de HIV no Brasil. Os principais sintomas psíquicos entre os indivíduos acometidos pelo HIV/AIDS são o humor deprimido e ideação suicida. A depressão é um transtorno comum, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com ele. Desta forma, é frequente o diagnóstico de depressão em portadores do HIV, entretanto este pode ser dificultado pelo fato de que alguns dos indicadores de depressão são associados aos sintomas físicos do HIV. **OBJETIVO GERAL:** Compreender os fatores da prevalência da depressão em portadores do HIV/AIDS. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar quais são os fatores que levam a prevalência da depressão em pacientes que foram diagnosticados com HIV/AIDS, e compreender como isso afeta a vida do indivíduo. **METODOLOGIA:** Para realização dessa revisão integrativa da literatura foi utilizado o seguinte método: a identificação do problema; busca da literatura através das bases de dados SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google acadêmico; avaliação e análise dos dados obtidos. Através desse método foi viabilizada a análise e a sintetização do conteúdo disponíveis para o tema. **RESULTADOS:** Verificou-se que na maioria dos artigos cerca de 80% dos utilizados existiam fatores relacionando a depressão ao HIV como, por exemplo, o impacto do diagnóstico e eventos estressores, além da elevada prevalência de depressão em portadores do HIV/AIDS. **CONCLUSÃO:** É imprescindível a capacitação profissional de maneira que atenda às necessidades psicológicas do indivíduo, de modo que seja realizado um correto acompanhamento da saúde mental, devido à dificuldade ao receber o diagnóstico, além de ser uma forma de prevenção para que não desenvolva algum transtorno psíquico. Dessa forma mantendo a estabilidade física e psicológica do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência; HIV; depressão.

I CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS BELÉM - PA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-00-4
22 a 24 de Novembro de 2019

OS PRINCIPAIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A ALTA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES COM HIV/AIDS EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DO BRASIL

Liandra Silva Lopes; Larissa Ribeiro de Souza; Neiva Maria dos Santos Soares;
Chrisla Brena Malheiro Lima; Juan Andrade Guedes.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará, Belém.

E-mail: liaa.loopes@gmail.com

Especialista em Saúde Coletiva, Belém.

E-mail: juan_andrade_guedes@hotmail.com

Introdução: Estima-se que existam 370 milhões de pessoas indígenas no mundo, quase 900 mil delas estão no Brasil, onde há o maior número de comunidades da América Latina e conseqüentemente alta taxa de incidência de HIV/AIDS por se tratarem de grupos populacionais mais vulneráveis à transmissão. **Objetivos:** Identificar as principais causas que possivelmente contribuem para a alta incidência de infecções com HIV/AIDS em populações Indígenas Brasileiras. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão epidemiológica com dados coletados da plataforma TABNET referentes aos anos de 2010 a 2018 para identificar o número de casos notificados nos respectivos anos, totalizando 1404 casos. Após isso, realizou-se uma ampla fundamentação teórica em artigos disponíveis nas plataformas digitais afim de identificar os principais fatores que acarretam na alta incidência de HIV/AIDS em indígenas. **Resultados:** Estudos apontam que fatores tais como condições de vida precárias, menor nível socioeconômico e educacional, dificuldades de comunicação entre profissionais e indígenas, discordâncias entre saberes científicos e saberes culturais, exclusão social, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, perda de território e a falta de demarcação de terras são os principais fatores que possivelmente contribuem para a alta incidência de HIV/AIDS nessas populações. Além desses fatores, o único manual de prevenção de HIV/AIDS existente é do ano de 2000, o qual não passou por nenhuma melhoria ou atualizações até o presente ano. Uma nova política preventiva não foi feita acerca da prevenção do HIV nesses grupos tradicionais, os manuais existentes abrangem o assunto de maneira generalista sem levar em considerações as características específicas do HIV. **Conclusão:** Apesar da existência de uma cartilha de autocuidado traduzida no idioma indígena de algumas etnias com abordagens de educação em saúde, as políticas públicas voltadas para essas populações tradicionais ainda são muito precárias e carecem de maior atenção dos órgãos governamentais que regem as leis em saúde.

Palavras-chave: Incidência; População Indígena; Saúde de populações indígenas.